FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 780

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Gorou-se a invasão

da França metropolitana pelos pára-quedistas da Argélia

O plano era conhecido em Paris

PARIS, 24 — Um comunicado do Ministério da Informação emitido ás 6 e 25 (T. M. G.) declara que a resolução da França metropolitana fizera gorar os planos dos generais revoltosos e não havia, presentemente, qualquer indicação de que seria levada a cabo a tentativa de lançar pára-quedistas na França metropolitana. O comunicado prossegue: «É ainda muito cedo para afirmar que o perigo terminou. Parece que sómente foi evitado, provisóriamente».

O comunicado diz que os planos de invasão foram conhecidos pelo Governo durante o dia de ontem, com todos os pormenores, incluindo a hora do desembarque. Em consequência desse aviso, os aviões de caça foram postos de prevenção para interceptar os aviões dos pára-quedistas e os tanques do Exército e da Polícia vieram para a rua.

«Podemos pensar — acrescenta o comunicado — que a decisão do chefe do Estado, baseada na vontade da nação, salvaguardou a Republica e a unidade nacional, contrariando a subversão».

O Partido da União para a nova Republica reuniu cerca de 400 voluntários, antigos militares, que receberam equipamento completo de combate e formam uma guarda de choque.

Os sindicatos decretaram para as 16 horas de hoje uma greve geral com a duração de uma hora, durante a qual todos os trabalhadores manifestarão o seu apoio ao Governo.

CONTINUA O ESTADO DE ALERTA

Um informador do Ministério do Interior salientou que, embora a invasão não se tenha verificado durante a noite, o estado de alerta prosseguirá com todo o rigor.

Os funcionários responsáveis pela segurança, pelas comunicações e pelos serviços publicos essenciais permanecem de prevenção nos seus postos.

As operações de polícia contra os suspeitos de pertencerem a organizações clandestinas continuam activamente. — (R.).

TRANQUILIDADE NA ARGÉLIA — ANUNCIAM OS REVOLTOSOS

LONDRES, 24—A Rádio de Argel anunciou hoje que «a tranquilidade e a confiança» prevaleceram na Argélia durante a noite, em oposição «á confusão e ao panico» que reinaram em Paris.

Depois de enumerar os comandantes militares da Argélia que se colocaram sob as ordens do general Maurice Ghalle, a Rádio de Argel disse que 400 000 toneladas de armas e munições da Marinha, do Exército e da Aviação estão ao dispor destes comandantes. — (R.).

UNIDADES DO EXÉRCITO DE ORAN MANTÊM-SE LEAIS A PARIS

PARIS, 24. — «Uma nota do Ministério de Estado para os Negócios Argelinos informa que «os generais de Pouilly e Gey, inspector-geral e regional de Oran, que se encontram em Tlemcen, anunciaram esta manhã que estão em comunicação com todas as unidades estacionadas no território do Corpo de Exército de Oran, com excepção das que se encontram na cidade propriamente dita.

«Estas unidades continuam ás ordens do general de Pouilly e prosseguem a sua missão normal sob a orientação das autoridades legais» — acrescenta a nota oficiosa. — (F. P.).

KENNEDY SOLIDÁRIO COM DE GAULLE

PARIS, 24 — Um informador da embaixada americana nesta capital declarou que o embaixador do seu país entregara uma carta do presidente Kennedy «apoiando enérgicamente de Gaulle», quando visitara, na noite passada, no Palácio do Eliseu, o presidente francês.

O presidente de Gaulle respondeu já á mensagem de solidariedade e apoio do presidente Kennedy — anunciaram círculos ligados ao Gabinete do chefe de Estado. Os textos das mensagens devem ser publicados esta tarde. — (R.).

ADENAUER PREOCUPADO

COLÓNIA, 24 — O chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad

(Continua na ultima página)

JOSEPH ORTIZ

Ortiz preso em Maiorca

MADRID, 24. — Joseph Ortiz e um grupo de nacionalistas franceses foram detidos pela Polícia espanhola, hoje, de manhã, em Maiorca, quando tentavam partir de avião para a Argélia — revelou um informador do Ministério dos Assuntos Exteriores. — (A. N. I.).

COMO FUGIU SALAN

MADRID, 24. — Foi com nomes espanhóis que o general Salan e dois outros passageiros, dos quais, um deveria ser o seu antigo ajudante-de-campo, capitão Jean Ferrandi, tomaram, um pouco antes das 7 horas da manhã de ontem, o «Convair» da companhia «Avianca», fretado especialmente, e cujo destino, indicado no manifesto de passageiros, era Palma de Maiorca.

Sabe-se de boa fonte que Jacques Susini, condenado á revelia «no julgamento das barricadas», era um dos três passageiros do avião. — (F. P.).

Nota do dia

CULTURA

Terminou ontem, no Tivoli, a curta série de espectáculos que a Comédie Française veio dar entre nós. Tratava-se de uma «tournée» oficial, que teve o mérito de apresentar em Lisboa três peças do repertório de fundo da ilustre Casa de Molière com o mesmo escrúpulo de desempenho e de montagem com que se apresentam em Paris. Iniciativas como esta, que aqui defendemos há muito, e que só agora conseguiu encontrar o clima propício à sua efectivação, graças a um conjunto de circunstâncias a que não são estranhos o patrocínio da Embaixada de França em Lisboa e o espírito de divulgação cultural que anima a empresa do Tivoli, merecem todo o nosso aplauso e representam um alto serviço prestado à cultura portuguesa, de que o nosso anémico Teatro só tem a beneficiar. Com a interrupção, que se verificara durante alguns anos, na vinda de companhias francesas a Portugal, quebrara-se uma tradição que a empresa do S. Luís — a detentora dos melhores pergaminhos dessa presença teatral tão grata ao público português — em boa hora resolveu, ùltimamente, reatar. É, portanto, às empresas de dois cinemas — temos de o reconhecer lealmente e de lhe prestar a devida homenagem — que ficamos a dever o feliz ensejo de aplaudir em Lisboa alguns dos melhores actores e algumas das peças mais representativas do Teatro francês. Fazemos votos por que a tradição se mantenha, a bem da cultura portuguesa e para regalo daqueles que, não podendo deslocar-se a Paris, ficariam privados do prazer espiritual de admirar uma das mais brilhantes facetas da irradiação cultural da França — o seu Teatro.

O Lobito e Benguela

solicitam meios mais eficazes para a segurança das populações

BENGUELA, 24 — A Imprensa local põe o problema da urgência de reforçar o serviço policial de Benguela e do Lobito.

Escreve o «Jornal de Benguela»: «Faltaríamos a um indeclinável dever se não repuséssemos aqui o assunto que tem sido já muitas vezes posto para Luanda pelas entidades locais responsáveis: Benguela e Lobito carecem urgentemente de mais unidades policiais, sem o que não podem deixar de considerar-se precárias as suas condições mínimas de segurança.

«Das unidades instante e repetidamente solicitadas vieram poucas

(Continua na 7.ª página)

O desembarque dos soldados dos Açores, no cais de Santos. (Ler notícia na 7.ª página)

O cessar-fogo NO LAOS

LONDRES, 24. — O Governo britanico anunciou, na Camara dos Comuns, que o Inglaterra e a Russia estabeleceram um acordo para o cessar fogo no Laos. — (A. N. I.).

NEHRU VAI CONVOCAR A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

NOVA DELHI, 24. — A Grã-Bretanha e a Russia pediram, ao primeiro-ministro Nehru para convocar a Comissão Internacional de Fiscalização para o Laos, que é formada pela União Indiana, pelo Canadá e pela Polónia.

A comissão foi criada em 1954 pela Conferência de Genebra que discutiu o armistício da Indochina. Os seus trabalhos tinham sido suspensos em 1958. O pedido foi apresentado oficialmente pelo embaixador soviético nesta cidade e pelo alto comissário do Governo britanico. — (R.).

Fidel Castro negou *que a sua aviação* dispusesse de «Migs-15»

WASHINGTON, 24 — A Casa Branca anuncia que o presidente Kennedy conferenciará, amanhã, com o governador Nelson Rockefeller, que é republicano, para discutir com ele o caso de Cuba.

A Casa Branca anuncia, também, que o presidente trocou impressões sobre o mesmo assunto com diversos dirigentes políticos dos dois partidos, incluindo o antigo presidente Richard Nixon e o senador dente Richard Nixou e o senador Barry Goldwater, um representante dos conservadores republicanos.

Estas conversações destinam-se a

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
A MORTE ESPREITA EM NATCHEZ
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PREVIDÊNCIA SOCIAL

São de assinalável importancia os despachos ultimamente exarados pelo ministro das Corporações, em que se alonga o ambito de várias instituições de Previdência, como a Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga, as Caixas de Previdência dos distritos de Bragança e de Santarém, dos Empregados de Escritório e Organismos Corporativos nos outros distritos do Continente e nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, etc. Uma das principais concessões feitas, num sentido progressivo foi aquela que autoriza a Caixa de Previdência do Pessoal da C. U. F. e empresas associadas a fixar as percentagens das comparticipações dos beneficiários e seus familiares no custo dos medicamentos. E' claro que, por muito que se faça, ainda fica sempre muito mais por fazer no domínio da previdência entre nós.

AQUI e ALÉM

Quando as parcas cortam o fio dos destinos... diríamos retòricamente. O certo é que, aqui e além, caem como folhas as vidas, em todas as estações. Foi no interior de uma das minas da Panasqueira que o operário António Piçarra Gil encontrou a morte, atingido por uma pedra. Em Britiande, o jornaleiro Manuel Cavalheiro Junior, acometido por um ataque, caiu num rego de água, onde ficou com o rosto imerso, e lá se afogou. Em Lisboa, na Rua Luciano Cordeiro, finou-se serenamente uma centenária: Petronila Augusta Segurado Calado, que nascera em Lagoa há 103 anos.

ROSÁRIO VERMELHO

Em Arruda dos Vinhos, colidiram uma camioneta de transportes colectivos e uma motocicleta, cujos dois ocupantes, gravemente feridos, vieram para o Hospital de S. José. Uma conta do rosário vermelho do dia a dia na estrada.

SAÚDE PÚBLICA

Inesperadamente, como de outras vezes — e o processo parece ser o unico válido, se autêntico — o sr. ministro da Saúde visitou ontem o Hospital de Arruda dos Vinhos, onde compareceram pouco depois, a cumprimentá-lo e a prestar-lhe esclarecimentos, o provedor da Misericórdia, o médico do hospital e outras entidades locais.

MAR DE AVENTURA

A notícia veio de longe, mensagem de luto que mergulhou em tristeza a vila de Ilhavo. Nos bancos da Terra Nova, onde Abril continua a encapelar o mar, um bravo pescador — o João Rito, 35 anos — saiu do seu arrastão, num dóri esguio, com a sua velazita de espicha e não mais tornou ao «Pádua». Tragaram-no as ondas, salgadas como as lágrimas da viúva que o chora...

Diário da OUTRA BANDA

A Misericórdia de Almada carece de maior apoio para realizar integralmente a obra a que se propõe

A Santa Casa da Misericórdia de Almada publicou o relatório da gerência do ano findo, documento que dá a conhecer minuciosamente o que foi a actividade desenvolvida através dos seus diversos sectores de assistência e beneficência, com os quais gastou 1 893 661$70. 1 661 217$50 com o hospital, 126 315$90 com o asilo, e 106 128$20 com a assistência prestada pela Misericórdia próprimente dita.

O hospital, como sempre tem acontecido, apresenta todos os anos um «déficit», sendo o do ano passado no montante de 408 227$70.

Para o total das receitas o Estado concorreu com 380 contos e a Camara Municipal com 150 contos, além das despesas pagas e a pagar com internamentos e tratamentos de doentes pobres em regime ambulatório no montante de 150 327$. O cortejo de oferendas contribuiu poderosamente para melhorar um pouco a situação económica da Misericórdia, pois só em dinheiro rendeu 304 694$70.

A obra realizada é na verdade digna dos maiores encómios, pois revela uma consciente e equilibrada administração. Mas o que não há duvida é que, por força das circunstancias, está um pouco desvirtuada a acção da Misericórdia. Vejamos porquê.

Uma situação a remediar

O hospital, um dos poucos da periferia da capital com serviço de Banco permanente é dotado de um corpo clínico excelente, está normalmente com a lotação esgotada, de que resulta uma despesa que nem sempre é compensada e daí as situações aflitivas que, por vezes surgem, com a falta de recursos. Ora isto quer dizer que todas as receitas são poucas para a manutenção do hospital, pelo que a Misericórdia se vê obrigada a não atender como seria para desejar, os inumeros casos de pobreza envergonhada que a todo o momento acorre a pedir auxílio para alimentação, medicamentos, rendas de casa, etc. Não há duvida que estes problemas são de ponderar convenientemente, até porque envolvem por vezes dramas familiares de pessoas que nunca estiveram habituadas a estender a mão á caridade.

A mesa da Misericórdia tem tentado, por todos os meios ao seu alcance, remover estas dificuldades mas ainda lhe não foi possível, e certamente não o será enquanto o Estado não suportar integralmente, tal como nos Hospitais Civis de Lisboa, a diferença entre a despesa feita com internamento de doentes sujeitos a capitação e a parte paga pelo mesmo doente e pela Camara Municipal onde tem domicílio de socorro. Exemplificando:—Um chefe de família necessita de ser internado. Através de inquérito verifica-se que pelo escalão dos seus rendimentos cabe-lhe pagar 3% da diária e a Camara por sua vez paga 20% das despesas, conforme está superiormente determinado. O restante fica a cargo da instituição que desta forma vê cerceadas as suas possibilidades de assistir aos verdadeiros necessitados.

O concelho de Almada, como já se tem dito, é um caso excepcional e daí haver necessidade de tratamento diferente dos restantes, até porque a própria Camara Municipal mostra e deve ter embaraços em comparticipar nos encargos de assistência, na medida em que lhe compete, os quais tendem a aumentar cada vez mais.

O movimento estatístico da Misericórdia de Almada foi o seguinte:—No asilo mantém 20 velhinhos; a sopa dos pobres tem 50 beneficiários aos quais foram distribuidas 36 600 sopas; no hospital prestaram-se os serviços seguintes:

Banco, 17 669; consultas externas, 16 486; fisioterapia, 8665; radiologia, 2560; laboratórios de análises, 9447; sala de operações, 780; maternidade, 234 nascimentos; 1254 hospitalizações, com 21 700 dias de internamento.

Há cerca de vinte anos que o contra-almirante Henrique Tenreiro é provedor desta instituição, sendo justo destacar, mais uma vez, que sem o seu valioso auxílio não seria possível levar a efeito a obra realizada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, para associados — «O tunel do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Janeiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Central* — Av. Bélgica, 148 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425) — *Farmácia dos Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Amigos de Lisboa

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Um grupo de sócios dos «Amigos de Lisboa», constituindo já a grande maioria dos fundadores sobrevivos daquela instituição, verificando que, ultimamente, se tem desvirtuado a ideia inicial da formação do Grupo, desvalorizando-a com iniciativas falhas de interesse cultural e sem qualquer valor no que respeita á propaganda de Lisboa e aos estudos para o seu engrandecimento, resolveram, de momento, alhear-se de todas as actividades associativas.

Foi já dentro deste ponto de vista que quatro desses sócios não aceitaram a sua reeleição para os corpos gerentes na ultima assembleia geral.

Os sócios fundadores discordantes e que, como se disse, constituem já a grande maioria, são os seguintes: D. Fernanda de Carvalho, D. Raquel Roque Gameiro Ottolini, dr. Alfredo Guizado, eng.º Álvaro da Rocha Cabral, António Maria Pereira, dr. António Rodrigues Cavalheiro, eng.º Diogo Sobral, dr. Durval Pires de Lima, Eduardo Ribeiro Rosa, Erico Braga, dr. Eugénio Mac-Bride, Gustavo de Matos Sequeira, Henrique Adler, Jorge Lobo de Ávila Graça, dr. José Leitão de Barros, coronel José Maria Pereira Coelho, eng.º José Perry de Sousa Gomes, Luís Pastor de Macedo, Luís Teixeira, Manuel Ferreira de Andrade, Mário Sampaio Ribeiro e Rolim de Macedo».

OS ESCUTEIROS vão discutir o seu uniforme

LONDRES, 24. — A questão do uso das calças curtas pelos escuteiros está em discussão, tendo o chefe escutista britanico, «sir» Charles Maclean, anunciado que muito brevemente os escuteiros se pronunciarão sobre o assunto.

Na sede do movimento escutista decidir-se-á, no entanto, qual o futuro uniforme, ficando a seu cargo o figurino das calças compridas.

«Lady» Olive Baden Powell, viuva de «lord» Baden Powell, recusou-se a fazer comentários. — (A. N. I.).

ISOLAMENTO
CONTRA O FRIO
CALOR E SOM
O MELHOR, O MAIS BARATO
E GARANTIDO SÓ COM
FIBRA DE VIDRO «EVINEL»
Consultem preço e orçamentos a:
SECÇÃO TÉCNICA DA «COVINA»
Telefone 05 90 24 — SANTA IRIA DA AZOIA
PREFIRA E EXIJA SEMPRE PRODUTOS NACIONAIS

CASINO Estoril
APRESENTA AMANHÃ
em novo programa
Audrey Arno
jovem cantora italiana
que conquistou fama em Paris
(Maiores 17 anos)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em reunião de assembleia geral, o Futebol Clube de Lisboa aprovou um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal.

Ficaram a presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do prestimoso clube, respectivamente, os srs. David Narciso e Silva Junior, Joaquim Ataíde e Julio Aragão de Carvalho.

Os leitores jovens asseguram a prosperidade dos jornais

AMSTERDÃO, 24. — O conceito de mercado sempre crescente para os jornais está muitíssimo ultrapassado. Os jornais ingleses que não sejam «de qualidade» e tenham uma tiragem inferior a dois milhões de exemplares estão «em apuros» — afirmou o secretário geral da União dos Jornalistas ingleses durante uma das sessões da reunião anual da Comissão Executiva da Federação Internacional dos Jornalistas.

Afirmou que quatro jornais ingleses tinham deixado de circular nas ultimas oito semanas do Outono de 1960 e que quatro jornais londrinos, estão a perder dinheiro.

Criticou a «atitude peculiar» dos anunciantes ingleses e dos seus agentes que classificam o publico leitor de acordo com a idade e o poder de compra, salientando que «os jornais que não dispõem de grande numero de leitores jovens não são considerados lucrativos».

Citou, seguidamente, o exemplo da Holanda que com uma população de 12 milhões dispõe de 100 diários, comentando que na Grã-Bretanha, onde vivem 50 milhões, não existem muitos mais.

Declarou que os bons jornais não se encontram em dificuldade e atravessam uma fase de prosperidade e expansão sem precedentes. — (A. N. I.).

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir 18-A.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Na Avenida Infante D. Henrique foi atropelado por uma forguneta, conduzida pelo motorista Caetano José Silva, morador em Vila Franca de Xira, o azeitador marítimo René Diogo Cipriano, de 66 anos, residente na Rua da Palmeira, 35, 1.º. Conduzido no mesmo veículo ao Hospital de São José, morreu, pouco depois, na sala de observaçõts.

QUEDA DESASTROSA—Na mesma sala do referido hospital deu entrada a serviçal Almerinda Rodrigues, de 18 anos, Rua da Mãe-de-Água, 51, r./c., que caíu de um autocarro na Praça dos Restauradores e ficou contusa na cabeça.

AGREDIDO À FACADA — Ontem á noite, quando estava num baile, o jornaleiro Joaquim Firme, de 30 anos, do lugar de Furadouro (Dois Portos) foi agredido com uma facada no ventre por Joaquim Augusto, pai da sua companheira, o qual contrariava a ligação entre ambos. O ferido veio numa ambulancia dos Bombeiros de Torres Vedras e recolheu, em estado grave, áquela sala do mesmo hospital.

RECLUSO HOSPITALIZADO — Também ali recolheu, sem fala, José Maria Matos Guerreiro, de 30 anos, actualmente recluso nos calabouços da Polícia Judiciária.

ACIDENTE NO TRABALHO — O sr. Joaquim Jorge, de 52 anos trabalhador na construção civil, morador na Rua Candido dos Reis, Alto da Fonte, Alhos Vedros, ficou entalado na betoneira com que trabalhava, no Barreiro.

Com fractura e muito ferido no braço direito, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um periquito, uma peça de ferro fundido, um véu preto, para senhora; um relógio de pulso, para homem; um estojo de máquina fotográfica, três medalhas condecorativas, um tampão de roda de automóvel, um relógio de pulso, para homem; um porta-moedas de plástico com diversas fotografias e um cartão em nome da sr.ª D. Maria Judite Marques; o título de isenção militar, em nome do sr. Artur dos Santos; uma carteirinha com duas fotografias, porta-moedas triangular com uma pequena quantia, um pequeno livrinho (senhas de leitura especial das C. R. G. Electricidade), diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

O presidente do Município recebeu a medalha de prata e o diploma municipal de Paris

O sr. Alex Moscovitels, vereador da Camara Municipal de Paris e conselheiro-geral, que há dias se encontra em Portugal, em missão oficial, esteve esta manhã nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem entregou o diploma da medalha de prata do município de Paris. Amanhã será feita a entrega da medalha, em cerimónia na Embaixada da França.

O sr. brigadeiro França Borges, estava rodeado pelos vereadores e alguns directores de serviço, respectivamente sr. Morgado Romeiras, eng. Castro Nery, dr. Pina Vidal e do seu secretário particular sr. Vicente Ferreira.

Durante alguns minutos conversou com o visitante, fazendo-lhe no final a entrega da medalha da comemoração da tomada de Lisboa aos mouros, com que o município o condecorou e ofereceu-lhe algumas publicações referentes á cidade de Lisboa.

NOVO DIRECTOR

do Serviço de Estomatologia dos H. C. L.

No seu gabinete, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa empossou no lugar de director do Serviço de Estomatologia do Hospital de S. José o sr. dr. António Jorge.

O dr. Mário Carmona dirigiu palavras de apreço ao empossado, que agradeceu, referindo-se com gratidão aos conselhos do enfermeiro-mor.

Linha de CASCAIS

O Rancho Coral e Coreográfico de Cascais fotografado junto do «Diário de Lisboa»

NOVO ESPECTÁCULO

do Rancho Coral e Coreográfico de Cascais

Depois do assinalado êxito aquando da sua apresentação, o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, constituido por 52 figuras, adultos e infantis, com orquestra típica, exibe-se depois de amanhã, ás 21 e 45, no Cine-Teatro São José, de Cascais, sob a orientação superior da sua directora artística, sr.ª D. Arminda Martins Rodrigues.

O simpático e valioso agrupamento artístico foi criado com o fim de difundir a cultura e a arte populares, recolhendo motivos locais (antigas danças e descantes de varinas e pescadores) e do folclore nacional, da intensa variedade dos seus timbres, os temas necessários para orquestrar e coreografar, tornando-se assim um elemento de valorização turística da região.

Este grupo esteve, ontem, no «Diário de Lisboa» a agradecer o interesse que temos manifestado pelas suas actividades.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «O filho do corsário vermelho» e «Um diabo de saias». (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «Paixões que escaldam» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb Gr. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1961

INTERNATIONAL BALLET

OF THE

MARQUIS DE CUEVAS

Direcção Geral: MARQUESA DE CUEVAS Direcção Artística: HORACIO GUERRICC
ROSELLA HIGTOWER

NINA VYROUBOVA
GENIA MELIKOVA
GEORGES GOVILOFF
ANDRÉ PROKOWSKY

SERGE GOLOVINE
NICHOLAS POLAGENKO
BEATRIZ CONSUELO
OLGA ADABACHE

Primeiros Bailarinos:
DAPHNE DALE — MICHEL NUNES
CARMEN MATHE — LILIANE VAN DE VELDE

Primeiros Bailarinos de Carácter:
SOLANGE GOLOVINA
DON SPOTTSWOOD

Solistas
MARGO MIKLOSY — MARCIA HAYDEE — CALLIOPE VENIERIS — JOSETTE GATINEAU — JOSÉ FERRAN — ARMANDO NAVARRO — CARLOS CARVAJAL—IMRE VARADY—MARCEL SANCHIS

e

CORPO DE BAILE

Artista convidada
LIANE DAYDE

NICHOLAS BERIOZOFF
Mestre de Baile

JEAN DOUSSARD
Director de Orquestra

CLAUDE POTHIER
Pianista-Concertista

ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

CALENDÁRIO

NOITE		TARDE
	1.º PROGRAMA	
3 DE MAIO—QUARTA-FEIRA	A BELA ADORMECIDA	4 DE MAIO—QUINTA-FEIRA
4 DE MAIO—QUINTA-FEIRA	A BELA ADORMECIDA	RÉCITA EXTRAORDINÁRIA
	2.º PROGRAMA	
5 DE MAIO—SEXTA-FEIRA	NOIR ET BLANC — TRÍPTICO — O AMOR E O SEU DESTINO	6 DE MAIO—SÁBADO
	3.º PROGRAMA	
7 DE MAIO—DOMINGO	CORRIDA — CISNE NEGRO (pas-de-deux) — GISELLE	7 DE MAIO—DOMINGO
	4.º PROGRAMA	
9 DE MAIO—TERÇA-FEIRA	O LAGO DOS CISNES (2.º acto) — MORTE DE NARCISO QUEBRA NOZES (pas-de-deux) — PIÈGE DE LUMIÈRE	9 DE MAIO—TERÇA-FEIRA
	★★★★★★★★★★★★	
10 DE MAIO—QUARTA-FEIRA		ESPECTÁCULO DE DESPEDIDA

PROGRAMA A ANUNCIAR

Os espectáculos da noite começam ás 21,45 horas e os das tardes culturais ás 18 horas, com excepção do dia 7 (domingo), que terá início ás 17 horas

SERVIÇO DA BILHETEIRA

(Todos os dias das 13 ás 19 horas)

DIAS 26, 27 e 28: Antigos Assinantes de Bailado — DIA 29: Novos Assinantes
DIAS 30 E SEGUINTES: Venda avulso **Telefone: 36 86 64**

O PORTO pelo telefone

A comissão da tarde de arte da Queima das Fitas do Porto. Da esquerda para a direita: José Gomes da Silva(Economia), Américo Silveira (Ciências), Fernando Mendes (Medicina), Manuela Afonso (Farmácia) e Lino Marvão (Engenharia)

Fragata britânica no porto de Leixões

PORTO, 24. — Entrou esta manhã em Leixões a fragata da Marinha de Guerra britanica, «Salisbury», sob o comando do capitão-de-fragata Steevens, procedente de Gibraltar, onde fora escoltar o «Britania», na viagem á Tunísia da rainha-mãe.

Neste seu regresso a Plymouth, a «Salisbury» permanecerá em Leixões até ao dia 29.

O comandante e adjunto do porto de Leixões foram a bordo apresentar cumprimentos, que foram depois retribuidos ás autoridades portuguesas pelo comandante da fragata britanica.

Amanhã, o governador civil oferece aos oficiais da «Salisbury» um passeio a Braga, onde lhes será servido um «Porto de honra».

Acidente que leva à prisão

Ontem, á noite, na Rua de Francos, um automóvel conduzido pelo empregado de copa José Fernandes Lopes, residente na Rua do Sol, 127, embateu noutro veículo ali estacionado.

Um polícia que presenciou o acidente pediu-lhe o livrete do carro, confessando o condutor não o possuir, por ter furtado pouco antes o carro na Travessa de Passos Manuel. Disse que um indivíduo que se fazia passar por arrumador lhe havia entregue as chaves do referido veículo, que lhe tinham sido confiadas pela proprietária do mesmo sr.ª D. Maria da Natividade Gomes Negreiro, residente em Senhora da Hora.

O pseudo arrumador, que é coxo, seguia também no automóvel, mas conseguiu escapar. O Lopes foi preso e entregue á Polícia Judiciária.

Como nos filmes de «gangsters»

O sr. Julio dos Santos Bárcia, residente na Rua da Travagem, queixou-se á P. S. P. de que quatro desconhecidos entraram na garagem onde ele trabalha, na Rua 5 de Outubro e, depois de o agredirem, lhe roubaram a quantia de 1300$00.

O incêndio de Espinho

Devem prolongar-se até amanhã os trabalhos de rescaldo que os bombeiros voluntários de Espinho e os Espinhenses estão fazendo no edifício onde em tempos funcionava a extinta fábrica de conservas Brandão, Gomes & C.ª, depois transformado em armazém de sisal, ontem devorado pelas chamas, com um prejuizo de cerca de 6000 contos.

E' proprietária do edifício a Companhia de Seguros «Garantia» e o sizal pertence ao industrial de carvoaria Manuel de Oliveira Violas.

Colhida por um automóvel

Na Avenida da Boavista foi colhida por um automóvel a serviçal Maria das Dores Pinto, de 14 anos, residente na Rua Dr. José Figueiredo, a qual sofreu fractura de uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de Sto. António.

Queima das Fitas

A comissão da Tarde de Arte da Queima das Fitas da Universidade do Porto já elaborou o programa do espectáculo, que este ano se efectua no próximo dia 4 de Maio, ás 16 e 30, no São João-Cine.

Está assegurada a colaboração do Corpo Coral do Orfeão Universitário e da respectiva Orquestra Típica, bem como a do Teatro Universitário do Porto. Admite-se a possibilidade de colaborarem no espectáculo os Jograis da Universidade de Lisboa.

Relações da cultura profana e cristã

A professora holandesa Christine Hohrmann, das Universidades Católicas de Nijmegen e Amesterdão, por iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos anexo á Universidade do Porto, faz, na próxima segunda-feira, uma conferência sobre as relações da cultura profana e cristã nos primeiros séculos da nossa era.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Imitação da vida», comédia (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O marido, a mulher e o problema» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os três mundos de Gulliver», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Pobres milionários» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 — «Segundo de silêncio» e «A avó Isabel» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Adelaide Gonçalves Veloso

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 24.— Após prolongado sofrimento, faleceu numa casa de saude do Porto a sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves Veloso, de 65 anos, esposa do sr. José Maria Soares Veloso, escrivão de direito aposentado, mãi do sr. Armando Soares Veloso, redactor de «O Primeiro de Janeiro» e irmã da sr.ª D. Alice do Céu Gonçalves, professora do Colégio Moderno, em Lisboa.

O falecimento da bondosa senhora foi muito sentido e o seu funeral, aqui realizado, constituiu imponente manifestação de pesar.

Dr. José Vieira Machado

MONÇÃO, 24 — Na sua casa de Valadares faleceu inesperadamente o dr. José Joaquim Vieira Machado, de 64 anos, médico municipal e subdelegado de saude deste concelho.

Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves de Oliveira Machado, pai do dr. José de Oliveira Machado, médico em Lisboa, e da menina Julieta de Oliveira Machado, sogro da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Machado, e cunhado do dr. Candido da Rocha e Sá, delegado de saude distrital.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar pois o extinto era muito apreciado pelas suas qualidades de carácter.

SUFRAGIOS

Eurico Cohen Poppe Lopes Cardoso

Os pais e irmãos de Eurico Cohen Poppe Lopes Cardoso mandam rezar amanhã, pelas 8 e 45, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, missa de 1.º aniversário do seu falecimento.

Pedro José Gomes

Sua família manda rezar, amanhã, 25 do corrente, missas do primeiro aniversário, nas Igrejas de S. Sebastião, pelas 11 horas, e Mártires, pelas 12 e 30, por alma do saudoso extinto.

O pessoal de «A Competidora» manda rezar, amanhã, 25 do corrente, pelas 8.30 horas, missa do primeiro aniversário, na Igreja de S. Nicolau, por alma do saudoso extinto.

TEATROS E CINEMAS

«PORT-ROYAL», NO TIVOLI

A acção de «Port-Royal», tragédia intelectual que Henri de Montherlant supõe—e, até certo ponto, pertinentemente—conforme com os moldes helénicos, resume-se a uma ilustração de ideias e sentimentos. Falta-lhe o *climax* das obras imperecíveis (que não são todas, pois algumas só valem hoje como fantasmas arqueológicos) de Sófocles ou de Eurípedes. O que não pode recusar-se-lhe, de toda a maneira, é a sólida beleza da linguagem e a riqueza dialéctica (ou não fosse Montherlant o *grand réthoriqueur* disciplinado e subtil que ao teatro francês deu «La Reine Morte» e «Le Maître de Santiago»!). Mais uma vez, aqui (e nisso consiste a sua ironia trágica) ele nos apresenta os dois contrários de um conflito, sem lhes escamotear a «necessidade» que os justifica. Tanto o arcebispo de Paris, como as freiras de Port-Royal, aos olhos do autor que lhes devolve a existência á luz da ribalta, têm a sua razão. E, se é certo que o publico, aquele pelo menos que se apaixona e julga em termos de emoção, adere aos argumentos da pureza, ou seja, os das monjas jansenistas que defendem uma concepção pessoal do cristianismo, a liberdade de pensamento (liberdade, verdade e pureza são as próprias palavras que elas invocam), também acontece que o seu carrasco mundano e temporal, ao serviço das hierarquias e da ordem, adentro da política de guerrilhas das ordens religiosas e da própria Santa Sé, é quem, compelindo-as ao sofrimento, lhes confere a auréola da grandeza. E da polémica resulta a «harmonia», ou desentranha-se o futuro.

Conservador em muitos aspectos, mas jamais tolamente conformista, Montherlant move-se sobretudo á vontade nos páramos do orgulho, da vontade de poder e, necessáriamente, nos campos adjacentes da honra e do heroismo, assim como nos meandros da sensualidade desenfreada, que é ainda uma forma de império. Mas este mesmo indivíduo excepcional, que criou «Maltesta» e Costals, Alain de Bricoules e o rei Ferrante, arranca da sua educação religiosa fulgores que pedem ao teatro a sua potencialização. E em «Port-Royal» o seu dom de desencarnação, milagre do artista de raça, vai até ao misticismo da irmã Marie-Françoise de l'Eucaristhie, conquanto a figura onde se sente mais presente o autor de «Aux Fontaines du Désir» seja indubitávelmente a de Angélique de Saint-Jean, a freira que simboliza tanto um catolicismo sem fé, ardente e atormentado, como a aristocrática recusa ante a traição e o sentido de chefia que dela—a amarfanhada pela duvida — faz a heroína numero um.

Se a peça é bela, ainda que difícil para a maioria do publico, o desempenho, esse foi culminante. Dos três espectáculos que a Comédie Française nesta temporada trouxe ao palco do Tivoli, nenhum como «Port-Royal» evidenciou tal coesão, acerto perfeito dos actores com os seus papéis e verdadeira chama nas tiradas fundamentais. Para tanto contribuiram decerto, em primeiro plano, Annie Ducaux, de uma classe invulgar na declamação, na expressão, no gesto, no tónus dramático, e Renée Faure, que obra o prodígio de se rejuvenescer, em pormenores de composição admiráveis, e tira da sua sensibilidade riquíssima efeitos de religiosidade, de enlevo, de mágoa e sobressalto que todo o espectador experiente de teatro tem forçosamente que lhe agradecer. Mas não há tanto que destacar nomes como louvar o conjunto, pois, de facto, Jean Marchat se excedeu em matizes na personagem complexa e «dividida» do arcebispo, assim como Lise Delamare na figura dubia da irmã Catherine de Sainte Flavie; Jeanne Boitel, Méléne Perdrière, Line Noro, Philippine Pascal e Maria Froment, as freiras irredutíveis; e essa encantadora Régine Blaess, tão fina quanto vibrante, que foi uma das grandes revelações da pequena série memorável de representações, que trouxe a uma temporada bafienta de teatro esta passageira palpitação de inteligência e de beleza.

U. T. R.

Atrás do reposteiro

- Foi convidada para interpretar a figura de «Rosa», do drama de D. João da Camara «A Rosa Enjeitada», a actriz Maria Lalande. Esta obra vai ser ensaiada pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa.
- Vindos de Angola, onde há anos fixaram residência, chegam em breve a Lisboa os artistas Julio Martins e Margarida Morgado.
- A comédia do chamado género «de cordel», «Os Peraltas mascarados de Almada», de António José de Paula, na adaptação de Andrade e Silva, vai ser apresentada pelo «Teatro das Comédias», da Emissora Nacional.
- Os actores Armando Cortez e Costa Ferreira vão participar no espectáculo de «Teatro para novos» que se vai realizar no D. Maria II.
- Em Coimbra, sob a direcção de Luís de Lima, o conjunto cénico do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra vai representar, hoje, as peças «Conversação sinfonieta», de Jean Jardieu; «O professor Taranne», de Arthur Adamov, e «A Rebeca», de Prista Monteiro.
- Amanhã, é estreada a peça de Alfonso Sartre, «A mordaça», no «Teatro de Bolso» do Experimental do Porto.

O Palácio da Justiça de Rio Maior

é inaugurado no domingo

RIO MAIOR, 24. — O Palácio da Justiça desta cidade será inaugurado no próximo domingo pelo sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça.

Após a recepção áquele membro do Governo, ás 10 e 30, será celebrada missa campal no Parque 28 de Maio e lançada a primeira pedra da nova igreja matriz de Rio Maior, cerimónias a que presidirá o sr. arcebispo de Mitilene. Seguir-se-á um almoço em honra do ministro da Justiça.

O sr. arcebispo de Mitilene benze, ás 15 horas, o Palácio da Justiça, que será, logo depois, inaugurado pelo sr. prof. dr. Antunes Varela. Por fim, na sala de audiências do novo Tribunal, haverá uma sessão solene.

REGIONALISMO

O 46.º aniversário da Casa das Beiras

No dia 30, ás 13 horas, realiza-se o almoço de confraternização comemorativo do 46.º aniversário da Casa das Beiras, durante o qual serão apresentados a nova versão musical do hino associativo e cantares das Beiras e entregues emblemas especiais aos sócios que perfazem este ano, pelo menos, 30 anos de vida associativa. Antes, será celebrada missa na igreja de São Domingos, por alma dos Beirões.

Teatro no Porto

«Boa noite, Betina !» no Sá da Bandeira

Raras vezes uma peça foi tão ansiosamente esperada como esta que se estreou no Sá da Bandeira, com a casa repleta. O facto de ter tido em Lisboa 400 representações constituiu um «cartaz» que se traduziu por verdadeiro entusiasmo.

«Boa noite, Betina» é um espectáculo «sui generis» em que os artistas (absolutamente todos) evidenciam, desde a primeira á ultima cena, amor pelo seu trabalho, brio profissional, integral respeito pelo trabalho dos autores e consideração pelo publico.

Pena foi que o empresário Vasco Morgado não tivesse podido assistir á homenagem de que foi alvo Laura Alves, que entretanto recebeu por todos a apoteose.

Num gesto muito simpático, as gentis componentes do «ballet» inglês «John Keet Dancer», dirigidas pelo dinamico empresário Rocha Brito, distribuiram por todas as senhoras que se encontravam na primeira plateia, lindos cravos naturais.

Aquilo que para muitos poderia constituir dificuldade irremediável —o palco giratório—foi, finalmente, como dizem os brasileiros — «café pequeno»... Ainda está por aparecer uma dificuldade que o nosso primeiro empresário não resolva.

C. C.

No D. Maria II

Mariana Rey [illegible] interpretar a protagonista de «Madame Sans Gêne»

Qualquer que seja o êxito da peça em cena exigências de reportório obrigam a empresa do D. Maria II a condicionar a carreira dos seus espectáculos, a fim de cumprir planos préviamente estabelecidos. Deste modo, entra em ultima semana de representações, a despeito do triunfo da estreia, a comédia de Barillet e Grédy «A nova vaga».

O D. Maria II vai apresentar, brevemente, a peça de grande espectáculo de V. Sardou, «Madame Sans Gêne», na tradução de Moura Cabral, cuja acção decorre na fase culminante da Revolução Francesa e passa ao fausto da corte imperial de Napoleão.

Lisboa vai vê-la, agora, com Mariana Rey Monteiro na protagonista e, dadas as características da personagem, o publico terá oportunidade de admirar uma nova faceta do talento desta actriz. E Pedro Lemos quem está a dirigir a encenação deste espectáculo, cabendo a Lucien Donnat a concepção da indumentária e dos figurinos. Há anos, Lucinda Simões criou o papel, em Lisboa.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «As surpresas do Amor».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Commencini.
Intérpretes — Franco Fabrizi, Sylvia Koscina, Dorian Gray, Walter Chiari, Anna Maria Ferrero, Valeria Fabrizzi e Carlo Sporito.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «Violência em Tóquio».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman T. Herman.
Intérpretes — Michi Kobi e Richard Long.
Argumento — Drama policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI recomeça esta noite os seus espectáculos cinematográficos com a estreia de uma admirável comédia de Luigi Commencini: «SURPRESAS DO AMOR». Com todas as virtudes do cinema italiano e um elenco maravilhoso de mulheres bonitas, «SURPRESAS DO AMOR» vai mobilizar Lisboa inteira com a graça e a alegria esfusiante das suas situações. Interpretação admirável de DORIAN GRAY, WALTER CHIARI e ANNA MARIA FERRERO.

MILU seguiu para o Brasil

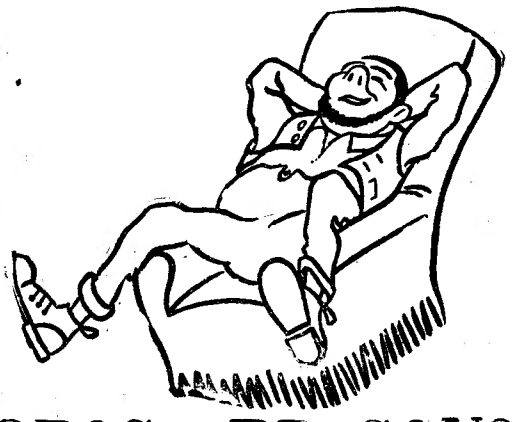
Esteve hoje no Tejo o paquete «Giulio Cesar», que ao meio da tarde se fez ao Atlantico, a fim de escalar os restantes portos compreendidos na sua viagem, designadamente os do Rio de Janeiro e Santos.

Naquela unidade embarcou a popular artista Milu, que vai fazer uma viagem de recreio através do Brasil. Embarcaram ainda, com destino áquele país, mais 210 passageiros, dos quais 195 emigrantes portugueses.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
A NOVA VAGA
com PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco

TRINDADE
As 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

QUE REGALO!
QUE BELEZA!
QUE MARAVILHA!
CONTINUA O ZÉ A DIZER DA REVISTA



SOPAS e DESCANSO...

A REVISTA DA ALEGRIA, DA CRÍTICA
E DA ACTUALIDADE!
O NOVO TRIUNFO DE
SALVADOR
com
ANNIK CHARLIER e ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DUM NOVO E COLOSSAL ELENCO
TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 H. NO

MARIA VITORIA

Telef. 31740 — AD. M/ 17 ANOS

OIÇA AMANHÃ ÀS 14.17 EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, O 9.º EPISÓDIO DO FOLHETIM
«SOPAS E DESCANSO...»

HOJE, ÁS 21.30
UM FILME DE **LUIGI COMMENCINI** NO

TIVOLI

AS **SURPRESAS** DO **AMOR**

UM «ESTUDO» DIVERTIDO SOBRE ESSA GUERRA PERMANENTE ENTRE HOMENS E MULHERES...

Exc. MUNDIAL FILMES

MAIORES 17 ANOS

Carlos Coelho

NO **CAPITOLIO** ÀS 20.45 e 23 HORAS
AD. M/17 ANOS
Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Ld.ª»
CARLOS COELHO
APRESENTA
A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DA ÉPOCA!

TÁ BEM... DEIXA!

com **HUMBERTO, LEÓNIA, BERTA, VIANA**
e as atracções
HELENA TAVARES e VICKY LAGOS

ATENÇÃO:
PARA MAIOR COMODIDADE DO PÚBLICO
SÁBADO
dia 29
ESPECTÁCULO
À TARDE
ÀS 16 HORAS

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h. (17 anos)

DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM
A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO**
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e às 23 horas
Telef. 3 17 40
AD. M/ 17 ANOS
SALVADOR
APRESENTA
TRIUNFALMENTE
SOPAS e DESCANSO...
UMA REVISTA NOVA DIFERENTE, ENGRAÇADÍSSIMA! POR UM ELENCO COLOSSAL com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER e ANTÓNIO SILVA

COLISEU

Telef. 31997 — M/ 12 anos
AMANHÃ E DEPOIS ÀS 21.30
ULTIMOS DIAS
de exibição dos magníficos filmes
KID, O AVENTUREIRO
E
A GRANDE REVISTA
5.ª-FEIRA M/12
MADAME BUTTERFLY
M/17 6.ª-FEIRA
O CASTIGO DA GLÓRIA
BILHETES À VENDA

AVENIDA

TEL. 27273
HOJE — A's 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa
«COM JEITO VAI... VIRGÍNIA»
No desempenho de **MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO** e um grande elenco
Uma encenação de **António de Cabo**

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - **AS SURPRESAS DO AMOR** - TIVOLI

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
A comédia original em Eastmancolor
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica — Anita Ekberg e Daniel Gélin**
Humor, sedução e malícia num filme picante... mas que não ofende nem escandaliza.

POLITEAMA Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
da famosa obra-prima de **Elia Kazan**
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com **Montgomery Clift. Lee Remick e Jo van Fleet**
Cinemascope (M. 17 anos)

ODEON Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Ultimas exibições de
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano PULGARCITO — Eastmancolor
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

CINEMA IDEAL Tel. 24194
21.00 (M. 12 anos)
A REVOLTOSA
AVENTURA EM HONG-KONG

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com **Dorian Gray e Walter Chiari**

CONDES Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
As hilariantes aventuras dum professor de filosofia de posse de... 30 milhões
«GANGSTER» À FORÇA
com **Fernandel e Barbara Laage**

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com **Vittorio de Sica e Anita Ekberg**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
S. O. S. PACÍFICO
Um filme emocionante, pleno de acção e «suspense».
com **Eddie Constantine e Eva Bartok**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O NUMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

ROYAL Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
LONDRES CHAMA POLO NORTE
No prog.: **ELE E AS MULHERES**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Paul Newman

IMPERIO Telefone 65134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito de **William Holden e Nancy Kwan**
O MUNDO DE SUZIE WONG

MONUMENTAL Telefone 55131 (M. 17 anos)
A's 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com **Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker — Carolyn Jones
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Cor de Luxe

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
No prog.: DUAS VEZES MORTO

TERRASSE Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
A CONQUISTA DO INFINITO

Vida musical

«Belkiss», de Ruy Coelho, no S. Carlos

Grande parte das actividades musicais da capital portuguesa representam uma luta inglória. Algumas intenções são excelentes, mas muitas são atrapalhadiças, e por vezes nada têm que ver com a arte — o que não quer dizer que não a viessem a servir, convenientemente manejadas. A respeito do espectáculo que nos levou a S. Carlos na noite de 21, os indícios do seu nítido desequilíbrio estão patentes em duas opiniões de dois artistas não musicos mas ambos sensatos e respeitáveis. Enquanto dizia um deles: «Muito valem e muito merecem os cantores e os musicos que defenderam esta musica», o outro opinava: «A interpretação podia e devia ter tirado um partido que não tirou das qualidades que encontro na partitura». Nós, tivemos dificuldade em pôr ordem no que a «Belkiss» de Ruy Coelho nos deu a apreciar. Este alentado trabalho, feito vai para perto de quarenta anos e que ouvimos há mais de trinta, procurava sem duvida um estilo vocal nobre e sério e uma orquestração profusa de efeitos; e, como qualidade, sobretudo, aproveitava-se com certa maleabilidade do renovo de conceitos sobre musica cénico-dramática, levantando Ruy Coelho sobre estes alicerces uma espécie de sequência de quadros em que a musica ia fraquejando á medida que a partitura se desenrolava, e que não supera como qualidade, quer sinfónica quer verbal, a carência de acção dramática. Notadamente, as palavras e as frases que Ruy Coelho, libretista, pôs por vezes no lábios das suas personagens são um ofensivo desacato á estética e á própria língua portuguesa.

Que S. Carlos acedesse a arcar com a montagem complicada desta obra, não nos parece que ninguém tenha muito que lhe agradecer, pois contribuiu para salientar os multiplos atabalhoamentos em vez de atenuá-los, disfarçá-los. Mas não sabemos coom se devem distribuir as responsabilidades das deficiências que se avolumaram, cénicamente, nas péssimas perspectivas do quadro da chegada a Jerusalém, no mal marcado dueto de amor no quadro seguinte, e no infeliz arranjo cénico para a morte de Belkiss.

Dos intérpretes, o enorme encargo da protagonista foi confiado a Natália Viana, sempre gentil no recorte da figura, e que merece francos elogios pelo brilho vocal que imprimiu a muitas passagens e pela sua conscienciosa preparação global. A uniformidade da sua dramatização era difícil de evitar, mas talvez não impossível, o que dependia do critério — e do tempo — do ensaiador, ou dos ensaiadores.

O papel de *Zophezamin*, também bastante importante, mas em que o misto de expressão simplória e de hieratismo é impossível de salvar, contava com Alvaro Malta, valor excepcional entre os cantores portugueses de ópera; mas Alvaro Malta, ainda por cima toucado de uma incrível cabeleira, (não é a primeira vez), não teve ensejos de enriquecer a sua galeria; e como se arranja ele, boa figura e bom porte, para parecer acandado e pequeno de estatura?

Hugo Casais reapareceu no palco de S. Carlos para caracterizar, com interesse de composição da máscara, o irresistível *Salomão* e para nos provar que a sua voz está óptima. Laura Lima cantou com propriedade e impôs a sua figura nobre no papel da escrava *Hannah*. A jovem cantora Maria Antonieta Matos tem uma voz clara e fácil; as suas cenas quer como *Ladiké*, com Hannah e Zophezamin, quer como *Abizar* com *Zabud*, passagem das mais felizes da ópera antes do dueto de amor, foram muito agradáveis. Apreciamos os dotes vocais de Domingos Marques no pretendente á mão de *Belkiss*, mas não a sua composição da figura. Andrea Gaspar em *Zabud*, Armando Guerreiro e Luís França em papéis episódicos, Madalena Andersen que se esmerou especialmente na pormenorização do papel do pequeno *David*, filho de *Salomão*, e ainda Manuel Leitão numa aparição breve, são em conjunto uma prova do que se fez em progressos de pronuncia da língua portuguesa.

Todo o resto necessário ao espectáculo foi fraco, repetimos, e nunca exigente a direcção do autor, que prova no entanto e ainda os seus dotes de musico, não soçobrando irremediávelmente.

Finalizando: enquanto se não encarar de outro modo a produção operática portuguesa, conjuntamente com a formação de um verdadeiro centro de estudo e de orientação para os intérpretes, em vez de desempenhar finalmente a sua missão, a arte nacional não poderá competir nem de longe com os originais e os intérpretes estrangeiros.

FRANCINE BENOIT

Dez concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical

Ainda se aceitam inscrições, na sede do Círculo de Cultura Musical (Rossio 45, 4.º) de todos os interessados que queiram assistir aos dez concertos que aquela associação vai promover a partir do próximo dia 27, até fins de Maio, nos quais tomam parte a Companhia de Opera de Frankfurt (que intepretará a ópera «Albert Herring», de Britten), o pianista Wilhelm Kempff, o violoncelista Janos Starker — com a colaboração de Helena Costa — o pianista Alexandre Uninsky (que com a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, vai tocar concertos de Chopin e Prokofieff) e a Orquestra Phillarmonia Hungarica que fará a sua sensacional estreia no nosso País com o maestro Miltiades Caridis — que actuará em Lisboa pouco antes da sua apresentação no Festival de Salzburgo.

Com este elenco excepcional, o Círculo confirma mais uma vez, as suas brilhantes tradições, trazendo a Portugal os maiores intérpretes da actualidade. Revestem-se de especial significado as representações da ópera «Albert Herring», por uma companhia alemã especializada num repertório raras vezes ouvido e que se desloca a Portugal com os seus cantores, instrumentistas e técnicos num total de 44 elementos — para fazer a sua apresentação em 27 e 28 do corrente, no Teatro de S. Carlos e no Tivoli.

Concertos «Collegium Musicum»

Amanhã, ás 21 e 45, os professores D. Maria Cristina Pimentel (piano) e Mário Camerini (violoncelo) dão o seu anunciado recital, incluido no ciclo denominado «Collegium Musicum», organizado pelo Conservatório Nacional.

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

em ABRIL e MAIO

COMPANHIA DE ÓPERA DE FRANKFURT — «Albert Herring», de Britten,

WILHELM KEMPFF, pianista

JANOS STARKER, violoncelista

ALEXANDRE UNINSKY, pianista,

e a **ORQ. SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL** dirigida pelo maestro **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

ORQUESTRA PHILARMONIA HUNGARICA, com o maestro **MILTIADES CARIDIS**

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES NO ROSSIO, 45-4.º — TEL. 22200 (11 ÀS 13 E 16 ÀS 19 HORAS)

TEATRO DE S. CARLOS — 21.45 (maiores de 12 anos)

TIVOLI — 18.30 (maiores de 6 anos)

NO BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência GARRUDO & RAMOS.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

agora!

ainda mais económico!

Det

GIGANTE

Para todas as ofertas **DET** uma só tampa do pacote gigante e a importância correspondente.

Lave à vontade com **DET**
DET protege as suas mãos

CIDLA DG-1/61

Branco é... Det o lavou!

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

— da Polícia Móvel — ficando algumas em Benguela e outras no Lobito. Numero perigosamente insuficiente em face das graves responsabilidades desta hora, do esforço que elas exigem a todo o pessoal policial e administrativo e do que deriva da necessidade — que se impõe — de uma vigilancia maior dos estabelecimentos prisionais, agora superlotados de criminosos terroristas, como se sabe». — (A. N. I.).

Distribuidas bastantes armas em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 24 — As milícias continuam a patrulhar os bairros da periferia. A cidade está dividida em sectores e foram distribuídas bastantes armas.

O comandante militar de Sá da Bandeira, tenente-coronel José Borges, tem concedido as maiores facilidades para a boa actuação das milícias. — (L.).

O regente agrícola Albano Cunha, encarregado do Vale de Loge, no Congo Português, e que foi dado como desaparecido, depois de ter saido dali, há dias, para o Tôtu, na companhia de outro funcionário da Junta de Exportação do Café. Albano Cunha, cuja imagem reproduzimos, não estava integrado na missão chefiada pelo eng.º Artur Medina que, recentemente, de Luanda partiu para o Loge e que, tendo sido considerada perdida, acabou agora por ser localizada no Uíge

Portugal não pode retirar-se de Angola nem negociar diz o "Daily Telegraph"

LONDRES, 24. — Sobre os acontecimentos de Angola, o «Daily Tele graph» escreve hoje, em editorial, o seguinte:

«Em face da furia com que o terrorismo se está a manifestar em Angola, a reacção do mundo civilizado só pode ser de horror perante a selvajaria dos atacantes e de simpatia pelas suas vítimas. Estas são constituidas por gente humilde, europeus, mestiços e africanos, cujo unico crime é o de viver sossegadamente sob um Governo paternal, que é agora desafiado pelo deflagrar de um nacionalismo negro. A esse nacionalismo foram já imoladas centenas de vidas e muitas mais serão sacrificadas, a par da perda total de tudo quanto possuiam. Sejam quais forem as queixas que os organizadores do terrorismo que grassa em Angola possam ter contra os governantes portugueses, e sejam quais forem os ideais políticos que professem, condenaram-se a si próprios pelo barbarismo primtivo que desencadearam e exploram.

«Para Portugal a crise é angustiosa e, como os debates na O. N. U. demonstraram, a nação portuguesa não pode esperar muita compreensão por parte de outros países. Portugal enfrenta um terrorismo no género do terrorismo *Mau-Mau*, e talvez não cheguem para o dominar todas as forças que possa reunir. Mas não se concebe outra forma de enfrentar a situação, mesmo que existissem *leaders* identificáveis com quem tratar. Seria um suicídio nacional para Portugal ceder e retirar, como a Bélgica fez no Congo (com as desastrosas consequências que se conhecem) ou tentar chegar a acordo com o nacionalismo africano, a exemplo do que a Inglaterra está a fazer. Não se trata apenas do que económicamente as suas províncias africanas representam para Portugal, pois seria da mesma forma inconcebível que abandonasse ou repatriasse as populações brancas, ou que atraiçoasse os muitos mestiços e negros que sentem orgulho na sua nacionalidade portuguesa.

«A lealdade dos negros podia, evidentemente, ser mais forte e mais vasta hoje, se Portugal tivesse podido fazer mais pela sua educação e progresso económico no passado. Os mais profundos ressentimentos são de carácter social e material, não raciais e nacionalistas, e um sistema democrático poderia tê-los atenuado. Mas civilização e assimilação são processos lentos e ainda que houvessem sido apoiadas por recursos maiores de que aqueles que Portugal possui a nação portuguesa só muito dificilmente ficaria imune aos ventos que têm soprado no resto da Africa». — (A. N. I.).

Madrinha de guerra

O sr. José S. Capela, primeiro-cabo radiotelegrafista n.º 54/59/STM, a prestar serviço na província de Angola, em Luanda, solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», o interesse de uma senhora, que seja sua madrinha de guerra e lhe dispense conforto moral.

O HAMBURGER prepara-se para o jogo com o Barcelona

FRANCFORT, 24 — Vencendo, embora, por 2-0, o Hamburger Sportverein alinhou sem cinco dos seus titulares no encontro de futebol disputado contra o Hannovre 96, para o Campeonato Nacional.

O treinador da equipa, Guenther Mahlmann, decidiu fazer descansar, para evitar riscos, o guarda-redes Horst Schnoor, os dois extremos Neisner e Dorfec, o avançado-centro Uwe Seeler e o médio Werner, tendo em vista o encontro de quarta-feira contra o Barcelona, a contar para as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

O médio Dieter Seeler continua no hospital, convalescendo da fractura de uma perna, esperando-se, no entanto, que possa alinhar contra os catalães, embora utilizando uma meia elástica. — (A. N. I.).

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Mapa da região onde se verificaram assaltos

Chegou a Lisboa um contingente dos Açores que seguirá brevemente para as nossas províncias ultramarinas

A bordo do navio «Carvalho Araujo», que recentemente largara do Tejo em viagem extraordinária, com rumo aos Açores, a fim de ali desembarcar um contingente de soldados, que haviam regressado no navio «Niassa» da Índia Portuguesa, depois de terem cumprido nessas longínquas paragens lusitanas, uma missão de soberania, chegou ao porto de Lisboa novo contingente de oficiais e soldados de unidades do Governo Militar dos Açores, que, em breve, num corpo expedicionário, seguirão para a província de Angola, a fim de ali serem integrados nas forças do comando militar daquela nossa província.

O «Carvalho Araujo», que, por volta das 7 horas, demandou a barra do porto de Lisboa, fundeou, ainda durante algum tempo, defronte do cais da Empresa Insulana de Navegação, onde atracou pouco depois das 9 horas, trazendo a bordo não só o referido contingente como ainda sete passageiros.

Os soldados, que pertencem a aquartelamentos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, vieram acompanhados dos srs. alferes Beirão e aspirante João Baptista Monteiro.

Do cais da Rocha para o Campo Divisionário de Santa Margarida

Após o desembarque, o contingente seguiu, em marcha simples, para a Rocha do Conde de Óbidos, onde se encontrava estacionado um comboio dos Caminhos de Ferro Portugueses, que conduziu os soldados para o Campo Divisionário de Santa Margarida, onde vão estagiar durante alguns dias. Seguiram, igualmente, viagem, sargentos e praças de várias unidades do Continente, que ali vão participar na referida instrução.

No momento do embarque, foi fornecida aos soldados uma refeição fria, constituida por bananas, laranjas, «sandwiches» e um refrigerante.

Na Rocha de Conde de Óbidos, os soldados sobem para o comboio que os conduziu a Santa Margarida

CONFERÊNCIAS

Panorama da música francesa

O prof. do liceu Charles Lepierre, dr. Claude Chailley, realiza amanhã, ás 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «Panorama de la Musique Française: Le XIX Siècle et la Musique Romantique».

A conferência é ilustrada com audição de discos e a entrada é livre.

Conferências eclesiásticas

Na sede da Acção Católica houve, esta tarde, a conferência eclesiástica mensal, para o clero paroquial. Presidiu o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene. Amanhã, também ás 15 e 30, começará a reunião mensal para o clero não paroquial.

O GOVERNADOR militar de Lisboa visitou hoje os quarteis de Mafra

O sr. general Antunes Cabrita, governador militar de Lisboa, prosseguiu hoje nas suas visitas a unidades dependentes do seu comando directo.

Aquele oficial general esteve hoje em Mafra, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Silva Sousa, em visita á Escola Prática de Infantaria. Foi recebido com honras militares que lhe foram prestadas por uma companhia.

Após ter recebido os cumprimentos do primeiro e segundo comandantes, respectivamente sr. coronel Alvaro Couceiro Neto e major Galvão de Figueiredo, seguiu para uma das dependências do aquartelamento onde lhe foi apresentada toda a oficialidade. Em seguida, o general Antunes Cabrita, percorreu as várias instalações da escola onde almoçou.

No decorrer da tarde visitou o Centro de Equitação Militar, onde foi recebido pelo primeiro-comandante, sr. tenente-coronel Ribeiro Faria e demais oficialidade.

O «UÍGE» está pronto a seguir para o Ultramar

O paquete «Uíge», que teve de retardar a sua largada do Tejo para os portos de Angola e de Moçambique, devido a ligeira avaria, parte amanhã, ao princípio da tarde.

Aquela unidade, que se encontrava atracada no interior da doca de Alcantara, fez no rio experiência de máquinas, que decorreram da melhor maneira.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Na quarta-feira, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, durante a qual o sr. prof. Max Vachon, director do Laboratório de Zoologia (Artropodes) do Museu de História Natural de Paris, estabelecerá um colóquio sobre «Reproduction et vie embryonnaire chez les scorpions. Découvertes récentes». Será projectado um filme.

Os barbeiros de Lisboa

(patrões e empregados)

pedem o encerramento à hora do almoço

Interrupção do trabalho para almoço — nas barbearias das 14 ás 16 horas e nos cabeleireiros de senhoras das 13 ás 15 horas — pretende o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa. A reivindicação, apoiada pelo Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, aguarda despacho favorável do ministro das Corporações.

O horário de trabalho das barbearias e cabeleireiros de Lisboa constitui uma excepção. Em quase todos os nossos outros principais centros urbanos, como o Porto, Coimbra, Braga ou Leiria, o trabalho é interrompido para o almoço. E ainda em muitas vilas, como é o caso de Torres Vedras e Almada. Embora se trate de uma antiga pretensão, só muito recentemente obteve o acordo da maioria dos patrões. Um inquérito efectuado pelo respectivo grémio, há dois anos, evidenciou a divisão da classe: 545 respostas favoráveis e 546 contra. Muitos industriais receavam uma redução dos seus já minguados rendimentos. Nem por isso, porém, esmoreceram os defensores da hora de almoço. A direcção do Grémio, no relatório e contas relativo á ultima gerência, voltou a reafirmar a pretensão. Discutida pela assembleia geral ordinária, verificou-se merecer o aplauso da maioria dos industriais do distrito de Lisboa. Apenas ao sábado o trabalho seria ininterrupto, mantendo-se também o prolongamento até ás 20 e 30 horas.

Os empregados apoiam a hora de almoço

Qual a posição do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa? O seu presidente, sr. Julio Martins, afirmou-nos que a classe apoia, calorosamente, a interrupção do trabalho para almoço. Mas preferiria a direcção do Sindicato o mesmo horário para as barbearias e cabeleireiros — seja, em vez do proposto intervalo das 13 ás 15 horas para os cabeleireiros e das 14 ás 16 horas para os barbeiros, este ultimo para ambos.

Haviamos sido informados de que muitos empregados receariam ser lançados no desemprego pelo novo horário. Muitas casas, especialmente entre os pequenos estabelecimentos, teriam, agora, mais um empregado para assegurar a continuidade do serviço. O sr. Julio Martins respondeu-nos não haver motivo para tal receio. O novo horário seria acompanhado por mais rigorosa fiscalização. Actualmente são inumeras as queixas por violação do horário de trabalho que não têm seguimento. Há mesmo notícia de cabeleireiros que proibem os seus empregados de sair para almoçar, obrigando-os a permanecer no local de trabalho durante o menos de dez horas, visto que raro será o dia e nenhum o estabelecimento em que o serviço não se prolongue para além das 19 horas. A ausência de rigor na fiscalização actual é justificada, afirma-nos, pela situação difícil da industria de barbearia ou apenas remediada dos cabeleireiros.

Declarações de um industrial: o sr. Filipe dos Santos

Sobre o intervalo para almoço quisemos ouvir um industrial barbeiro, o sr. Filipe dos Santos. Estabelecido na Rua da Escola Politécnica, frente á Faculdade de Ciências, orgulha-se do seu estabelecimento ser frequentado por escritores, artistas, professores universitários, jornalistas. Todos são cativados mais pelo encanto da conversa do sr. Filipe, em que raro aflora o futebol, que pelo luxo do estabelecimento. Há quem mude de residência, ás vezes para o outro extremo da cidade, e ali continue a ir, com a fidelidade de um amoroso.

Disse-nos o sr. Filipe dos Santos ser partidário do novo horário. Não há argumentos que possam justificar a situação de discriminação a que estão sujeitos os barbeiros, patrões e empregados. Julga preferível, porém, o encerramento das 13 ás 15. E explica: o cliente que chegar minutos antes do encerramento para o almoço, continuará a ser servido. Uma barba são uns vinte minutos, um cabelo e barba, com lavagem, vai para uma hora e meia. O encerramento mais cedo permite ao empregado, neste caso, almoçar ainda a horas próximas dos seus colegas de outras profissões. Prejuizo económico não haverá para os industriais uma vez que a hora do almoço é, normalmente, uma hora de reduzido movimento e que os clientes se distribuirão, é de esperar, por outras horas do dia, até agora também de pouco movimento.

Perguntámos ao sr. Filipe dos Santos se julga que os empregados serão prejudicados. Admite serem de recear despedimentos pela adopção do intervalo para almoço. Esclarece-nos as razões da colaboração que muitos empregados dão ás violações do horário de trabalho pelos seus patrões. Os oficiais de barbeiro recebem 40 por cento da receita que ultrapasse o dobro do seu ordenado. Por exemplo, um oficial de uma barbearia de primeira, cujo ordenado é de 210$00 por semana, terá 40 % sobre a receita que alcance para além dos 420$00.

Referiu-se, a terminar, que todos, empregados e patrões, são unanimes em defender a manutenção do horário de oito horas. Alguns patrões pretenderam, de facto, que a concessão do intervalo para almoço fosse acompanhada do prolongamento do trabalho por uma hora e meia: as barbearias abririam ás 8 e 30 e encerrariam ás 20 horas. Se este projecto não encontrou eco entre a maioria dos patrões e empregados, também não foi perfilhado, naturalmente, pelo Instituto Nacional do Trabalho, que intransigentemente defendeu o máximo de 7 horas de trabalho diário.

Não deve tardar, são os votos dos patrões e empregados, que as barbearias e os cabeleireiros de Lisboa passem a encerrar á hora de almoço. São também os nossos votos.

O sr. Filipe dos Santos, entre melancólico e esperançoso: — Pretendemos almoçar como toda a gente!

AUMENTOU o rendimento «per capita» nos Estados Unidos

WASHINGTON, 24. — Apesar da regressão económica, o rendimento pessoal adquiriu proporções invulgares em todos os cinquenta Estados norte-americanos — anuncia a Secretaria de Comércio.

A média do rendimentc «per capita» subiu quatro por cento e atingiu 2242 dólares — soma equivalente a cerca de 67 contos — «embora os rendimentos fossem afectados pelo declínio da actividade económica registada para o fim do ano» — acrescentam aqueles serviços. — (A. N. I.).

Escola do Magistério Primário de Bragança

BRAGANÇA, 24. — Devem ficar concluidas no fim de Maio as obras de construção de uma cantina escolar, destinada ás crianças pobres que frequentam as escolas de aplicação anexas á Escola do Magistério Primário, desta cidade, e do recinto destinado ao recreio dos alunos deste estabelecimento de ensino pedagógico. Dotados de modernos requisitos, estes melhoramentos importam em 400 contos.

Santa Filomena

Continua a assombrar o Mundo com surpreendentes prodígios operados em favor dos seus devotos, a querida Santa Filomena, que ninguém a quererá desagradar, principalmente entre aqueles que, depois de terem recebido os seus benefícios, teriam que faltar à fé jurada.

Deposite confiança no uso das suas medalhas, que podem continuar a adquiri-las na Ourivesaria SANTA FILOMENA — Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

Volta à Espanha em bicicleta

Os ciclistas portugueses

foram os primeiros estrangeiros a chegar a San Sebastian

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho).

SAN SEBASTIAN, 24 *(Pelo telefone)* — A Volta á Espanha em bicicleta está a suscitar vivo interesse, aguardando os nossos vizinhos que se desenrole em ambiente deg rande entusiasmo.

Os organizadores continuam a esforçar-se por dotar o seu país com uma competição velocipédica de verdadeira projecção internacional.

Esta manhã, depois de haverem viajado no «Sud», chegaram aqui os corredores portugueses Alves Barbosa, Martins de Almeida, Antonino Baptista, Sérgio Páscoa (que substituiu Fernando Henriques da Silva), Jorge Corvo e António Pisco. Foram eles os primeiros ciclistas estrangeiros a surgir em San Sebastian.

Os outros componentes da equipa lusitana — Sousa Cardoso, José Pacheco, Henrique Castro e o seleccionador Ivo Neves — são esperados ao fim desta tarde. Utilizam o automóvel como meio de transporte.

Pormenor muito curioso: elementos ligados á organização da «Vuelta» deram-nos conta de que o corredor António Pisco é o que desta vez atrai mais as atenções dos Espanhois, a quem de certo se disseram maravilhas do jovem ciclista português.

Os nossos compatriotas passearam esta manhã nas suas máquinas pelas ruas da cidade, despertando as atenções gerais.

Este ano não houve na fronteira dificuldades com a passagem das bicicletas dos corredores, ao contrário do que sucedeu de outras vezes. Ainda bem.

Amanhã, ás 18 e 30, os corredores da «Vuelta» serão apresentados ao publico. Cem ciclistas começarão a grande e rude prova — cinquenta Espanhóis e cinquenta estrangeiros. — F. S.

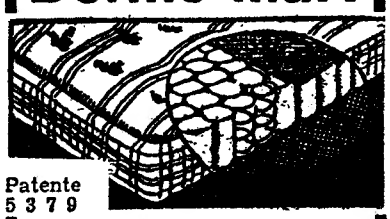
Carreiras de autocarro entre a Inglaterra e a Polónia

NOTTINGHAM (Inglaterra), 24. — Uma companhia local de autocarros solicitou autorização para inaugurar uma carreira semanal de autocarros entre esta cidade e a Polónia.

Um funcionário da companhia, a Barton Transport, de Chilwell, declarou que o pedido fora apresentado aos comissários de transito do Leste do Midland por causa das solicitações dos Polacos que vivem em Inglaterra.

A carreira funcionaria semanalmente e demoraria dois dias e meio. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — Tel. 24564

Posto MEDICINAL Couto

TRATA

AS DOENÇAS DA BOCA

Mais de 4 pelo recinto na Avenida d

A Camara Municipal pôs, hoje, em praça a concessão de sete locais para esplanadas nos blocos centrais da Avenida da Liberdade e quatro na Alameda D. Afonso Henriques. Presidiu ao concurso o sr. dr. Salvador, ladeado pelo chefe de secção, sr. Reinaldo Costa. Parecia haver pouco interesse na arrematação da maioria das concessões.

Foi primeiro anunciada a esplanada n.º 1 da Avenida da Liberdade, em frente do Cinema Condes, com a área de 260 m², por 100$00. Logo se ergueu uma voz que elevou aquela importancia a 500$00, para subir a 1000$00. Trava-se a competição entre dois pretendentes, en

Os encontros do "Rapid", de Viena com o Benfica

VIENA, 24 — A maior parte dos jogadores da equipa de futebol do «Rapid», desta cidade, partiu de avião, cerca do meio-dia, para Zurique, de onde seguirá para Lisboa. Desconhece-se a hora da partida daquela cidade suíça por motivo das dificuldades que surgiram quanto á reserva de lugares. Esta tarde, segue viagem outro grupo de futebolistas, do qual fazem parte o vice-presidente do clube vienense, Twardosz, o médico da equipa e três jogadores: o guarda-redes, Zeman; Wolfhuber e Steup. Estes passam a noite em Zurique e prosseguem na viagem para Portugal amanhã, de manhã.

Antes da partida, o treinador, Happel, declarou que os seus jogadores se sentiam muito bem dispostos. Manifestou esperanças de conseguirem um bom resultado em Lisboa, com a equipa do Benfica.

— Não pensamos numa vitória — acrescentou —, embora os Portugueses sejam adversários menos «duros» do que os Alemães ou os Escandinavos, mas tencionamos arrancar um resultado que nos permita enfrentar com optimismo o jogo da segunda mão, no dia 4 de Maio, em Viena. — (F. P.).

OS ASTRONAUTAS do projecto «Mercúrio» podem ter seguro

OMAHA (Nebraska), 24 — O primeiro astronauta norte-americano poderá ser segurado por uma companhia de seguros do seu país que se prontificou a emitir uma apólice entre os 5000 e os 25 000 dólares — de 150 a 750 contos — contra os riscos do voo espacial.

O prémio do seguro reverte a favor da família do astronauta no caso de acidente. — (A. N. I.).

O prof. Armando Lucena dirige a XXIV Missão Estética de Férias

Na Academia Nacional de Belas-Artes, durante 15 dias, está aberta a inscrição para o estágio da XXIV Missão Estética de Férias, a realizar nos próximos meses de Agosto e Setembro, em Beja, sob a direcção do prof. Armando de Lucena. Os interessados, estudantes de Belas-Artes e artistas cultores de arqueologia artística, devem dirigir os seus requerimentos em meia folha de papel selado, ao presidente da Academia.

ANT

15 - A, Rua

O contos
de uma esplanada
a Liberdade

quanto os restantes interessados se limitavam á posição de espectadores. E o despique foi-se ateando, subindo os lances, sucessivamente: dez mil, onze mil, doze mil, dezassete mil, vinte mil escudos!

Nesta altura, um dos licitantes modera os ímpetos e, cautelosamente, vai limitando as ofertas a cem escudos de cada vez, enquanto o rival cobre com lances de 250 escudos. A subida vertiginosa leva á arrematação do recinto pelo representante do Avenida Bar, por 40 100$00.

Segue-se a esplanada n.º 2, em frente da Companhia das Águas. Os primeiros lances de 100$00, atingem a casa dos dez mil e o sr. António de Oliveira arremata por 20 100$00.

O recinto para a esplanada n.º 3, fronteiro á Garagem Avenida, foi retirado da praça, por falta de licitantes.

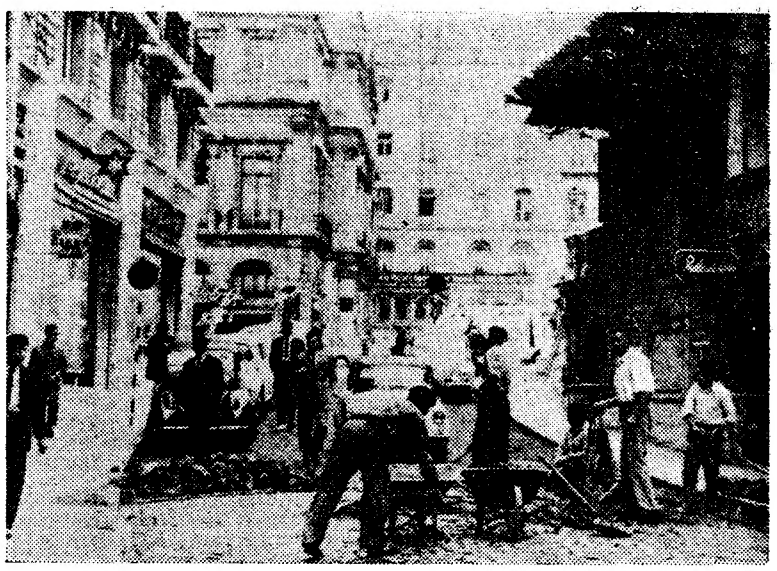
Foi, depois, arrematado por 200$ o terrado para a esplanada n.º 4, em frente á Pastelaria Bijou.

Muito disputado foi, igualmente, o recinto destinado á esplanada n.º 5, em frente ao Café Paladium, e acabou por ser arrematado pela soma de 35 000$00.

Por 200$00, foram, também, cedidos os lotes n.ºs 6, em frente á Travessa da Glória, e o n.º 7, diante do Café Lisboa.

Dos quatro recintos da Alameda D. Afonso Henriques, só foi arrematado o que se destina á esplanada n.º 1, em frente á Avenida Guerra Junqueiro. Os restantes não tiveram licitantes.

Além dos preços de arrematação, os concessionários pagam 3% para o Estado sobre o valor da arrematação, um adicional de mais 30% e licenças industrial e camarária.



Um aspecto dos trabalhos na Rua Jardim do Regedor

Começaram as obras na Rua Jardim do Regedor

Estacionamento e trânsito proibidos

Começaram hoje os trabalhos para o recobrimento betuminoso do pavimento da Rua do Jardim do Regedor. Por tal motivo esta artéria foi vedada á circulação e estacionamento de veículos durante os dias de hoje e de amanhã, entre as 9 e as 22 horas.

Como sinal indicativo, foram colocadas as respectivas placas de proibição de transito em ambas as entradas daquela artéria. No entanto, diversos automobilistas, sem qualquer respeito pelo sinal de proibição de transito, continuaram a passar por aquela artéria e a estacionar ali os seus carros.

Como fora também determinado a paragem terminal das carreiras de camionetas das empresas Eduardo Jorge e Gaspar, foi transferida, durante aquele período, para a Praça dos Restauradores, lado nascente.

Chegou a Lisboa *esta tarde* o governador-geral *de Moçambique*

Chamado pelo Governo á capital, chegou, esta tarde, ao aeroporto de Lisboa o sr. comandante Correia de Barros, governador-geral de Moçambique, que era aguardado pelos srs. capitão Niveo Herdade, em representação do ministro do Ultramar; dr. Constantino da Fontoura, pelo subsecretário da Administração Ultramarina; dr. Feliciano Marques, pelo subsecretário do Fomento; dr. Castro Fernandes, presidente da U. N.; eng.º Jorge Jardim, deputado por Moçambique; dr. Ferreira da Silva, director-geral da Assistência Social do Ultramar; comandante Campos Andrade, 2.º comandante militar de Moçambique; P.e Albano Pedro, pela direcção do Ensino do Ultramar; e brigadeiro Carlos de Magalhães, pela administração da T. A. P.

O comandante Correia de Barros declarou á Imprensa, Rádio e TV:

— E' sempre com grande alegria que chegamos a Lisboa, vindos do Ultramar. Em Moçambique todos continuam a trabalhar serenamente pelo progresso de Portugal.

ALMIRANTE Newton da Fonseca

O sr. almirante Rui Isaias Newton da Fonseca, que actualmente exerce as funções de director-geral de Marinha, recolheu, por motivo de doença, ao Hospital de Marinha, onde se encontra internado, num dos quartos particulares. O seu estado não é grave e esta manhã as suas melhores acentuaram-se.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 14°; Lisboa, 16°; Portalegre, 10°; Faro, 17°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,3; na água do mar, 15°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 19°,4; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste durante a manhã de amanhã. Períodos de chuva, em especial nas regiões a Norte do Rio Tejo.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade, delegado do procurador da Republica, foi nomeado assessor jurídico da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

///

Foi nomeado médico das Forças Aéreas o sr. dr. Humberto Manuel Achemann da Silva Buceta Martins.

///

Um decreto do Ministério da Educação regula o funcionamento do curso de especialização de instrutor rural, a professar nas escolas de regentes agrícolas.

///

A folha oficial publica um decreto que estabelece as condições em que é autorizado aos estabelecimentos de ensino efectuar, em automóveis de sua propriedade, o transporte remunerado dos respectivos alunos nos percursos compreendidos entre as suas residências e os colégios que frequentarem e vice-versa.

Quando reabre para os adultos o posto médico da Rua da Mouraria?

Assinada por trinta e cinco velhinhos e doentes, recebemos com o pedido de publicação, uma carta, na qual se diz:

«Existe na Rua da Mouraria, no Edifício do Amparo, um posto médico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde os pobres da freguesias do Socorro, um dos bairros mais pobres desta cidade, e bem assim, os doentes pobres das freguesias da Graça, de São Vicente, das Escolas Gerais, etc., vinham, desde há muitos anos, recebendo consultas e tratamentos, que muito os beneficiava e minorava os seus sofrimentos.

Ora sucedeu que, por motivo de obras, o dito posto foi fechado, reabrindo passado algum tempo, mas só para crianças, deixando assim os adultos de ser ali atendidos, como anteriormente».

Os interessados dirigiram vários telefonemas e cartas, pedindo para que continuasse a ser ali prestada assistência médica aos adultos, como anteriormente.

Decorrido algum tempo foi publicada «uma notícia», dizendo que o posto em referência, reabria no mês de Outubro do ano findo: mas infelizmente, até á data, tal não se verificou, encontrando-se desta maneira, sem assistência médica, numerosos velhos e doentes, precisamente aqueles que dela mais necessitam. E' certo que existe um posto, para o efeito, em Santa Marta, mas, não é menos certo que, a maioria dos doentes que precisam do auxílio do posto, não estão em condições físicas para se poderem deslocar ali, por seu pé, nem têm posses para custear o seu transporte na ida e na volta, sucedendo ainda que o posto em questão não fornece insulina aos diabéticos pobres.

Em face do exposto, os signatários apelam humildemente, mas cheios de esperança para o alto e esclarecido critério de V., no sentido de serem restabelecidas as consultas e tratamentos para adultos, no posto da Mouraria, o que antecipada e muito reconhecidamente agradecem».

A despeito do ar sonso e bastante cínico do carniceiro, que á porta do talho acera o gume da faca de magarefe, esta ovelhinha caraculo — «Mary» de seu nome — passeia serenamente sob a protecção das suas três donas, as irmãs Marshall (Vitória, Angela e Isabel, em ordem decrescente de tamanho) a quem foi oferecida. «Mary the lamb» constitui a maior atracção actual da pacata cidade de Brierley Hill, no condado inglês do Staffordshire

DONATELLO GRIECO

Donatello Grieco, novo ministro-conselheiro da embaixada do Brasil em Lisboa, teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de vir á nossa Redacção, a fim de nos apresentar cumprimentos.

Jacqueline Kennedy continua a figurar entre as «mulheres mais encantadoras»

NOVA YORK, 24 — Segundo uma votação dos leitores do «New York Daily News», o maior jornal dos Estados Unidos, a estrela do cinema Elizabeth Taylor, a princesa Grace de Mónaco e Jacqueline Kennedy, esposa do presidente, são as mulheres «mais encantadoras».

Essas senhoras foram escolhidas, nessa ordem, pelos leitores do jornal por reduzida margem de votos. A seguir classificaram-se Ingrid Bergman, Giná Lollobrigida, Marilyn Monroe, Natalie Wood, Audrey Hepburn, princesa Margarida e Polly Bergen. — (R.).

Quatro circunscrições da Guiné dadas como exclusivo para cultura do rícino

A' Sociedade Comercial Ultramarina foi concedida uma zona de reserva para cultura do rícino na província da Guiné, constituida pelas circunscrições de Gabu, Bafatá, Farim, e Mansoa, assim como o exclusivo da industrialização, comércio e exportação em bruto do rícino produzido naquela zona.

A PARALÍTICA do hospital de Torres Novas já tem carrinho

Como há dias noticiámos, já tem carrinho a paralítica internada no Hospital de Torres Novas. Foram-lhe já entregues as importancias enviadas pelos nossos leitores, em consequência de um espontaneo movimento de solidariedade. Ontem, um outro leitor fez chegar ao nosso jornal o donativo de 50$00, que vamos enviar á Emília Paulino.

JOFER

QUÁRIOS, LDA.

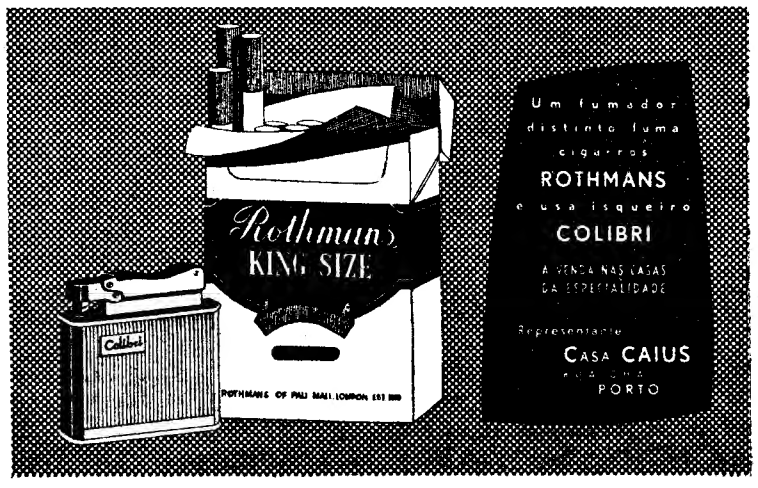
LISBOA — PORTUGAL

António Maria Cardoso — Tel. 28611

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Trinta e seis navios da Marinha americana

a menos de um dia de viagem da costa cubana

(Continuação da 1.ª página)

criar uma frente unida no país relativamente á posição norte-americana na questão cubana.

No entanto, o senador Styles Bridges, chefe da política republicana do Senado, declarou que a doutrina Monroe, sobre a não intervenção de países estranhos ao continente americano nos assuntos deste hemisfério, deve ser reexaminada imediatamente com vista á infiltração comunista em Cuba e consideràvelmente reforçada.

Continua a registar-se desusado movimento de navios de guerra norte-americanos no Mar das Caraíbas, havendo notícias de que trinta e seis navios se encontram a menos de um dia de viagem da costa cubana. O porta-aviões «Randolph» partiu de Norfolk para a base de Guantanamo e a bordo do transporte «Cambria» seguiram para aquela base 200 fuzileiros navais que vão render outros. Em Guantanamo, encontram-se actualmente 1800 fuzileiros navais, que em Porto Rico tomam parte em exercícios quase constantes de desembarque. — (A. N. I.).

OS SERVIÇOS SECRETOS AMERICANOS CRITICADOS PELO MALOGRO DA INVASÃO

WASHINGTON, 24 — O malogro da invasão de Cuba tornou os Serviços Secretos — Central Intelligence Agency ou, mais vulgarmente, a C. I. A. — alvo de críticas e até de um inquérito ordenado pessoalmente pelo presidente Kennedy.

A C. I. A. subestimou o poderio militar de Cuba e os seus agentes comunicaram que a população se levantaria contra o Governo, em caso de invasão, o que motivou o envio de um contingente relativamente pouco numeroso, que se destinava mais a encorajar a revolta do que a derrotar sózinho as milícias de Fidel Castro.

Diversos congressistas têm insistido para que a C. I. A. seja objecto de uma investigação publica, mas o Governo tem-se oposto, alegando que isso seria mais prejudicial para a organização do que todos os malogros.

De uma maneira geral, o publico dos Estados Unidos opõe-se ás actividades de espionagem por motivos de ordem moral e pelo sigilo que implicam, impedindo assim a sua fiscalização.

Nos círculos oficiais admite-se agora que, como resultado do inquérito privado que o general Maxwell Taylor vai realizar por ordem do presidente, a C. I. A. será remodelada, passando a ter apenas a função de recolher informações secretas. — (A. N. I.).

FIDEL CASTRO ANALISA OS ERROS DOS INVASORES

HAVANA, 24 — Fidel Castro analisou no discurso pronunciado a noite passada, os «erros» cometidos pelos contra-revolucionários durante as operações militares desencadeadas contra Cuba. Entre esses erros, o primeiro-ministro citou o facto de terem dado o alarme bombardeando três aeródromos no sábado, 15 de Abril, e de terem efectuado, na segunda-feira seguinte, um desembarque em Cienaga-Zapata onde a população é fiel ao Governo revolucionário.

Depois de sublinhar que «o inimigo pensava obter a supremacia aérea, pois tinha de reserva uma frota de 20 aviões, mas não conseguiu destruir os poucos aviões que Cuba possui. E' verdade que temos poucos aviões, mas a verdade é que sabemos lidar com eles».

Desmentiu depois que Cuba possuisse «Mig-15» como afirmam os anti-castristas

Afirmou que na tarde de 18 de Abril, aviões «Sabre», picando de uma grande altura, atacaram as forças castristas, causando-lhes perdas sensíveis. «Esta acção — acrescentou — é um dos exemplos da intervenção directa dos Americanos».

Sublinhou depois ter sido absolutamente necessário prender todos os suspeitos «que se encontravam na retaguarda» e disse: «Talvez tenham sido cometidas injustiças, mas logo que a situação se normalize, os inocentes serão postos em liberdade». Concluiu pedindo aos Estados Unidos que «tirem uma lição dos acontecimentos».

Um porta-aviões a caminho de Guantanamo

AS BAIXAS DOS ASSALTANTES

Fidel Castro declarou terem sido abatidos 10 aviões durante a invasão e que as suas forças aéreas apenas tinham perdido dois aparelhos.

Apresentou seguidamente os seguintes numeros relativamente a baixas e prisioneiros: 82 rebeldes mortos e 450 capturados; 100 soldados cubanos mortos e 250 feridos.

Castro afirmou que a sua artilharia de costa afundara um navio com o nome «Houston», que transportava o 5.º batalhão dos invasores, dos quais apenas alguns lograram chegar á praia.

Os invasores apoderaram-se de um campo de aviação em Giron, na província de Las Villas e partiram da Nicaragua, onde tinham bases bem como na Guatemala e em Porto Rico. — (A. N. I. e F. P.).

86 REFUGIADOS CUBANOS NA EMBAIXADA DA VENEZUELA

CARACAS, 24 — Manuel Urrutia, o primeiro presidente de Cuba depois da revolução de Fidel Castro, pediu asilo político na embaixada da Venezuela, na Havana.

Informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros venezuelano que Urrutia se fez acompanhar de sua mulher, dos três filhos e de um sobrinho.

O numero dos refugiados cubanos que vivem presentemente nessa embaixada atinge já os 86. — (A. N. I.).

Kennedy e Soekarno reunem-se em Washington

WASHINGTON, 24 — O presidente Kennedy reune-se, hoje, com o presidente Soekarno, da Indonésia.

Informadores governamentais norte-americanos classificam a reunião de análise imediata das consequências do malogro da invasão de Cuba sobre o prestígio dos Estados Unidos entre os países neutralistas.

Kennedy parece disposto a tentar persuadir Soekarno a não invadir a Nova Guiné holandesa, abandonando assim a política indiferente seguida pelo anterior Governo norte-americano quanto á disputa entre a Indonésia e a Holanda.

A's conversações realizadas no princípio do mês com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Jan Luns, seguem-se estas com Soekarno procurando o secretário de Estado, Dean Rusk, possíveis soluções de compromisso.

A Indonésia mantem, porém, as suas reivindicações afirmando que a Holanda não tem motivo para manter a posse da Nova Guiné quando o resto das Indias Orientais Holandesas se transformou, há 10 anos, num estado independente.

Soekarno está a reorganizar as suas forças armadas tendo efectuado compras de material de guerra russo num valor entre os 300 e os 400 milhões de dólares.

A Indonésia adquiriu também nos Estados Unidos uma pequena quantidade de armas para equipar uma força do tipo policial e aviões de transporte. A recusa dos Estados Unidos em vender á Indonésia armamento pesado forçou Soekarno a voltar-se para Moscovo.

Os observadores políticos encaram com apreensão a reorganização das forças armadas indonésias temendo que surja novo conflito regional nessa zona. — (A. N. I.).

GRANDE NÚMERO DE JUDEUS entre os cientistas soviéticos

LONDRES, 24. — A Rádio de Moscovo, no seu programa em inglês, revelou, ontem, á noite, que os Judeus representam o segundo maior grupo rácico entre os cientistas soviéticos e disse também que são judeus 7500 membros dos conselhos populares ou sovietes existentes em todo o país. — (R.).

A moda na fronteira entre dois mundos

A poucos metros do «regime das fardas» predominante na zona de ocupação soviética da Alemanha, os criadores de moda de Berlim Ocidental procuram neste limite entre o Mundo Livre e o Mundo Comunista, novas formas e cores que constituem um contraste nítido com a monotonia do vestuário no sector soviético de Berlim. Quanto á moda, a zona soviética da Alemanha oferece poucas ideias, poucas variações e, ás vezes, tecidos de qualidade inferior. A economia dirigida é contrária ás concessões aos alfaiates, ás costureiras e ás mulheres. Ante este pano de fundo, Berlim Ocidental adquiriu uma importancia imprevista como cidade da moda, tanto sob o ponto de vista económico como humano e psicológico, graças á «linha média» da sua Alta Costura. Berlim é hoje a unica montra da moda aberta aos que vivem aquém dos países socialistas. Uma viagem a Berlim Ocidental significa hoje, além do apoio moral, uma orientação em todos os assuntos relacionados com a moda. Basta dar um passeio pela parte ocidental da grande cidade, para colher um sem-numero de sugestões e ideias. Deve ser bem elevado o numero das modistas nas cidades e aldeias da zona soviética da Alemanha que procuram copiar ou imitar os elegantes modelos berlinenses.

COLABORANDO NA CAMPANHA STOP

Um símbolo de eficiência

A Electro Aires, Lda. poderá instalar no seu automóvel, um sistema de *alarme* contra roubos!

O roubo não irá além da tentativa, porque *o seu carro chamará pelo dono.*

Um sistema prático, simples e infalível.

A Electro AIRES Lda. é uma oficina especializada em reparações eléctricas de automóveis e camiões. Secção de bobinagem, acessórios, reparações e montagem de auto-rádios, etc.

Travessa Henrique Cardoso, 16-A-LISBOA
(junto á ponte da Av.ª de Roma)
Telefones: Escrit. 77 26 51; Ofic. 76 67 11

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

As memórias de Eichmann escritas no cárcere foram entregues ao tribunal que julga o carrasco nazi

JERUSALEM, 24 — Recomeçou esta manhã, o julgamento de Adolf Eichmann, sendo apresentado ao tribunal um volume de 127 páginas que constituem as memórias escritas do acusado enquanto aguardava o início do julgamento.

Eichmann tinha, hoje, o mesmo ar de tédio que apresenta sempre que o tribunal trata de assuntos rotineiros, mas logo passou a estar atento tomando notas á medida que a audiência prosseguia.

Depuseram, hoje, o capitão Avner Less, da Polícia de Israel, e o dr. Salo Baron, professor de História Hebraica na Universidade norte-americana de Columbia.

Less terminou o depoimento que se iniciara há três dias, revelando que fora entregue a Eichmann, em Dezembro, uma série de artigos publicados pela revista «Life», que afirma terem sido escritos sob a forma de «confissão» pelo acusado.

O capitão Avner Less salientou que, depois de ter lido esses artigos, Eichmann entregou á Polícia israelita cerca de 20 páginas de comentários escritos pelo seu punho, não revelando, todavia, a sua natureza, embora salientasse que serão entregues ao tribunal.

Entretanto o advogado de defesa de Eichmann, o alemão Robert Servatius, tenta forçar a Polícia israelita a admitir que obteve a confissão do acusado por intermédio de ameaças ou de dureza.

Recorda-se que Eichmann confessou ser responsável pelo transporte de judeus para campos de extermínio, negando todavia que alguma vez tivesse dado ordens para a morte de um judeu ou mesmo morto uma unica pessoa.

A acusação anunciou por seu turno que comparecerão no tribunal duas testemunhas oculares, que provarão que Eichmann mentiu ao afirmar que nunca matara um judeu, pois que espancou até á morte um rapazito judeu que lhe roubara fruta na sua casa de Budapeste.

A HISTÓRIA DOS JUDEUS NA EUROPA

Depôs, seguidamente, o dr. Salo Baron, que proferiu o juramento de cabeça coberta, segundo o costume judaico, e em liingua hebraica, tendo-lhe sido permitido falar sentado.

Baron, cujo testemunho deve ocupar todo o dia, começou por afirmar: «Não venho a este tribunal como testemunha ocular nem como jurista, mas como historiador».

Segundo disse, em 1930 viviam na Europa cerca de 9 800 000 judeus. Esses judeus desempenhavam um importante papel na vida económica dos países, não só como banqueiros e comerciantes, mas também na agricultura e na industria. Se não sobrevivesse a catástrofe nazi, as comunidades hebraicas teriam conhecido um extraordinário crescimento de natalidade entre 1940 e 1950. Mesmo assim, é importante o numero dos judeus em todo o Mundo.

O professor continuou a descrever a situação dos jddeus na Europa antes de Hitler tomar o poder na Alemanha.

«A comunidade judaica atingira o auge da sua emancipação no período posterior á primeira guerra mundial. Foi então que surgiu o movimento naxi, o qual mostrou que um país de grande cultura pode privar os Judeus dos seus direitos». Baron recordou que muitos judeus polacos proibidos de frequentar a universidade na sua pátria de origem eram aceites nas universidades italianas e checoslovacas. Antes do regime nazi era permitido aos judeus manterem as suas tradições religiosas e culturais nos países em que viviam. Na Russia, Lenine incluiu em 1917 os judeus entre as comunidades religiosas e rácicas autorizadas a formarem sovietes.

Mesmo durante o império romano os Judeus eram protegidos pela lei e tinham as suas sinagogas abertas.

«Porém. na «Noite de cristal», surgiu um elementos novo. O Governo em vez de proteger os Judeus destruiu as sinagogas o que nunca acontecera até então na Europa nem mesmo no período da Idade Média. — R. e A. N. I.).

Confidências e incontidências da gente do desporto

Mário Coluna praticou, também, o atletismo. Foi, mesmo, detentor do «record» moçambicano do salto em altura, com 1,835 m., independentemente de se ter distinguido noutras provas como os 400 e os 800 metros.

*

Lino, defesa sportinguista, prefere, como praticante, o futebol, o atletismo e a natação. Como espectador, prefere o hóquei em patins, o basquetebol e — como não podia deixar de ser! — o futebol.

*

O Angers foi um dos clubes que Kopa representou e de que guarda as mais gratas recordações. Aí conheceu sua mulher — Christiane Bourigault — que representava o clube em basquetebol, modalidade que abandonou logo que os dois desportistas se casaram.

*

Fernando Cruzeiro, o hoquista internacional que, presentemente, desempenha as funções de treinador, em Angola, praticou diversas modalidades: handebol, futebol, hóquei em campo, hóquei patinado e corridas em patins, onde conquistou inumeros títulos e «records».

*

David Julio teve, sempre, ao que parece, propensão para jogar em clubes de... animais ferozes. No seu país de origem, alinhava na equipa dos «Tiger». Hoje, na sua segunda pátria, joga na turma dos «leões».

*

O «namoro» feito pelo Benfica a José Augusto começou, práticamente, em 1958. Nessa altura, porém, o Barreirense não o queria ceder por preço algum. E assim exigia «só», pela sua transferência, a bagatela de 1000 contos. Apesar de se ter valorizado, o futebolista, um ano mais tarde, viria a ingressar na equipa dos campeões nacionais.

*

Gento, o supersónico extremo-esquerdo do Real Madrid, é apelidado por muitos de o «terceiro Gê». E isto porque pela selecção nacional espanhola, naquele mesmo posto, passaram já três famosíssimos jogadores cujos nomes começavam por «G»: Gorostiza, Gainza e, mais recentemente... Gento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O RACING venceu o Nice

PARIS, 24 — Resultados dos encontros a contar para o Campeonato de França:

Racing, 4-Nice, 2; Valenciennes, 0-Stade Français, 0; Angers, 1-Toulouse, 0; Havre, 3-Lens, 2; Saint Etienne, 0-Sedan, 0; Reims, 3-Troyes, 1; Lyon, 4-Ruão, 1; Grenoble, 1-Rennes, 1.

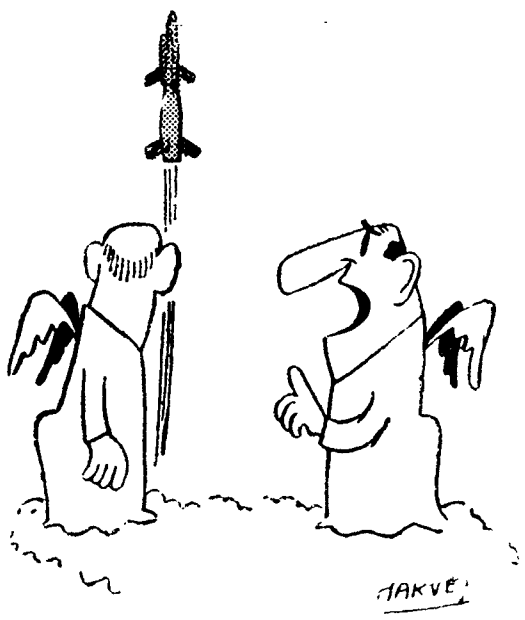
Em consequência de fortes chuvadas, foram interrompidos os jogos Mónaco-Limoges e Nimes-Nancy.

Classificação geral: 1.º, Racing, 47 pontos; 2.º Mónaco, 46; 3.º, Reims, 42; 4.º, Ruão, 38; 5.º, Nimes, 37; 6.º, Sedan, 36; 7.º, Angers, 36; 8.º, Saint Etienne, 36; 9.º, Nice, 31; 10.º, Nancy, 31; 11.º, Havre, 30; 12.º, Rennes, 30; 13.º, Lens, 29; Toulouse, 29; 15.º, Lyon, 26; 16.º, Grenoble, 26; 17.º, Limoges, 25; 18.º, Valenciennes, 25; 19.º, Stade Français, 23; 20.º, Troyes, 13. — (A. N. I.).

pequeno MAGAZINE

A Sociedade Pestalozi no Brasil

A Sociedade Pestalozi do Brasil, que presta assistência ás crianças atrasadas e tem a sua sede no bairro do Leme, no Rio de Janeiro, está procedendo a obras de ampliação, para que as 100 crianças que ali recebem tratamento e educação possuam verdadeiras salas de aula, em vez das instalações deficientes que até aqui deixavam entrar a água da chuva. Possui 5 classes especiais, para crianças de 4 a 12 anos, que têm idade mental de 2 a 5 anos. As classes são de 10 alunos no máximo. A' tarde funcionam as turmas de adolescentes, com alunos de mais de 13 anos.

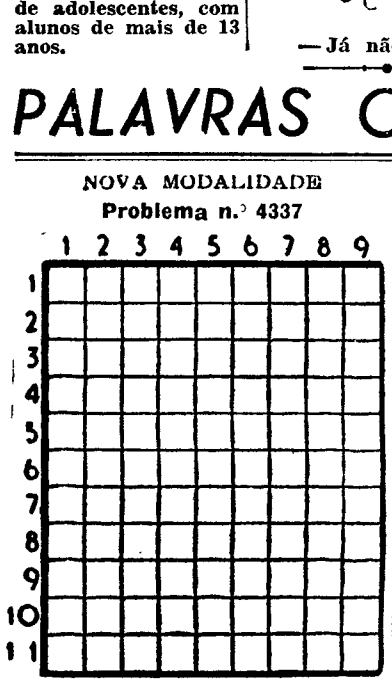


—Já não podemos viver descansados.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4337



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Carvão incandescente. 2 — Fardo. Falha. 3 — Genro de Maomé. Perca. 4 — Basta. Município. 5 — Chiste. Troças. 6 — Preposição. Camareira. 7 — Termo. 8 — Rezaria. Vê. 9 — Idade. Bases. 10 — Duro. Idólatra. 11 — Tranquilizar.

VERTICAIS: 1 — Derrube. Rio de Itália. 2 — Pequena enseada entre rochedos. Concertos musicais nocturnos. 3 — Vi. Carimbando. 4 — Símbolo químico do bário. Antiga colónia alemã da Africa Ocidental. 5 — Chiste. Reles. 6 — Peixe escômbrida do Algarve. Pedra de altar. Base. 7 — Antiga capital do reino de Israel. Abreviatura de página. 8 — Lavraria. Deixa em testamento. 9 — Campeão. Molestar.

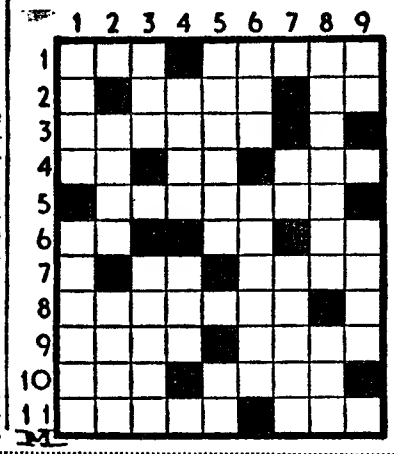
Solução do problema n.º 4336

HORIZONTAIS: 1 — Lemos. 2 — Ré. Lês. Ba. 3 — Ida. Par. 4 — Deleitara. 5 — Anti. Ruir. 6 — Ermos. 7 — Ema. 8 — Pia. Ais. 9 — Estocolmo. 10 — Leal. Rapa. 11 — As. Aia. Ar.

VERTICAIS: 1 — Áridas. Pela. 2 — Eden. Pises. 3 — Alte. Ata. 4 — El. Eire. Olá. 5 — Meti. MMCC. 6 — Os. Troa. Ora. 7 — Paus. Ala. 8 — Bari. Limpa. 9 — Varara. Soar.

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 2291



HORIZONTAIS — 1 — De tal modo. Permanecer. 2 — Da mesma forma que. Príncipe ou comandante mongol ou persa. 3 — Alvitrei. 4 — Alternativa. Símbolo químico do alumínio. Parceiro. 5 — Crueldade. 6 — Crença. Apenas. Carta de jogar. 7 — Atmosfera. Rasteiro. 8 — Executares. 9 — Bonança. Essa coisa. 10 — Lavra. Parto. 11 — Antigo território alemão, agora anexado á França. Doença.

VERTICAIS — 1 — Cimo. Sons desafinados. 2 — Grosseiro. Apre! 3 — Vão. Instrumento com que os ferradores apertam o focinho dos animais para os terem imóveis. 4 — Capas de confraria. Cérceo 5 — Competidoras. A si. 6 — Ermos. Peixe muito voraz, semelhante á enguia. 7 — Rio da Itália. Desta maneira. 8 — Encontrarás. Retine. 9 — Batráquio. Murro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2290

HORIZONTAIS: — 1 — Luar. Apre. 2 — Anuir. Rum. 3 — O. Fafe. 4 — Usa. TEMPO. 5 — Moa. Eis. 6 — Tri. Meios. 7 — Rego. Fora. 8 — Amo. Sé. 9 — Já. MOSTRA. 10 — Etiópia. O. 11 — Aureo. E's.

VERTICAIS: 1 — Lá. Ultraje. 2 — Unos. Remata. 3 — Au. AMIGO. Ui. 4 — Rif. Mor. 5 — Ratam. Sopé. 6 — Fé. Efésio. 7 — Premeio. Tá. 8 — Ru. Piorar. 9 — Empossa. Aos.

(Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).

EFEMÉRIDES

No dia 24 de Abril de 1521 foram decapitados os comuneros de Castela.

DIZ QUEM SABE

A beleza é uma tirania ou um reino de pouca duração.

SÓCRATES

*** A beleza ideal está na simplicidade calma e serena.**

GOETHE

*** A beleza sem graça é um anzol sem isca.**

NINON DE LENCLOS

AS NOVAS VAGAS

John Ford, a quem pediram a sua opinião sobre a «Nova Vaga», respondeu:

— A «Nova Vaga» ? Mas inventei-a eu há 30 anos!

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Quando me dizes que não
Teus olhos presos em mim
Mostram-me o teu coração
Tentado a dizer que sim.

MANUEL CANHÃO

Carreiras aéreas

Inovações curiosas no grande Aeroporto de Copenhague

O moderno aeroporto de Copenhague tem melhorado extraordinàriamente os seus serviços, de modo a oferecer todo o conforto aos passageiros que por aí transitam, de todas as idades e proveniências.

O gigantesco edifício, inaugurado oficialmente em Abril do ano passado, é o coração do sistema aéreo mundial da Scandinavian Airlines System e, sendo em Copenhague, foi cognominado de «A alegre entrada da Europa»... Está situado em Kastrup, a 15 minutos de automóvel do centro da capital dinamarquesa.

Para os passageiros em transito, que desejam refrescar-se entre a chegada e a partida, foram instalados no aeroporto quartos de repouso e duches. Nos quartos para cavalheiros encontra-se uma mesa especial com ficha para máquina de barbear. Nos das senhoras, há elementos de maquilhagem.

Para facilitar o serviço de assistência, pessoal especializado da S. A. S., no aeroporto, está equipado com rádioreceptores «multitone». Uma espécie de assobio emitido pelo receptor, indica á pessoa que o transporta que a sua presença é necessária no telefone do aeroporto.

Estes novos serviços são novas facilidades a juntar ás já ali existentes, tal como a venda «Tax-Free», em que é possível comprar bebidas alcoolicas, cigarros e licores estrangeiros a preços com descontos até 75%. Também no aeroporto de Copenhague os passageiros podem comprar excelentes fiambres e outros derivados. Outros estabelecimentos oferecem toda a espécie de artigos, desde a requintada joalharia escandinava, porcelanas e pratas, até brinquedos, máquinas fotográficas e jornais. As partidas e chegadas dos aviões são anunciadas por televisores espalhados por todo o edifício.

TAUROMAQUIA

Touros em Espanha

MADRID, 24. — Na Praça Monumental, José Maria Clavel confirmou ontem, a alternativa. Menos de meia casa, vento e frio.

Clavel, valente no primeiro, cortou orelha no que fechou praça. Alternava com Pedro Martinez Padrès (ovação; cumpriu) e Luís Segura (ovação, assobios).

Em Barcelona, na Monumental. Paco Camiño cortou uma orelha, alternando com Julio Aparício e Joaquim Bernardó. Os toiros eram de Arellano e Gamero Cívico.

Quanto a novilhadas, em Madrid (Vista Alegre) Clemente Antolin «El Milionário» cortou três orelhas e saiu em ombros. Completavam o cartaz Angel Agudo «El Greco» (cumpriu; ovação) e Manuel Rodriguez (ovação; aviso).

Em Valência, apresentaram-se o venezuelano Efrain Giron, Manuel Murcia «Manolé» (aviso) e Baldomero Martin «Terramoto», que saiu em ombros (orelha, petição).

Finalmente, em Logroño, apresentou-se e cortou duas orelhas o venezuelano Lucio Requena, alternando com António Martinez «Rondeño» e Manuel Granero.—(A.N.I.).

Manuel dos Santos triunfa no México

AGUAS CALIENTES (MÉXICO), 24. — O «diestro» português Manuel dos Santos foi ovacionado nos dois toiros que lidou, ontem, na primeira corrida da Feira de San Marcos, a mais importante do calendário feirante mexicano.

Ao primeiro, deu Manuel dos Santos a lide requerida pelas características do bicho, o mais difícil do curro que Pastejo apresentou. Despachou com um «pinchazo» e estocada, sendo ovacionado.

No seu segundo, o Português mostrou-se valente, voluntarioso e inteirado, tirando todo o partido possível de um inimigo difícil.

Com Manuel dos Santos alternaram Juan Silvera (aplaudido, com uma volta á arena) e Felipe Rosas (aplaudido). — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na maternidade «Pro-Matre», deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Emília Corrêa Pereira de Oliveira Brandão Lopes, esposa do sr. Jorge César Batalha Brandão Lopes. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

CURSOS PRÁTICOS

e instrução de adultos

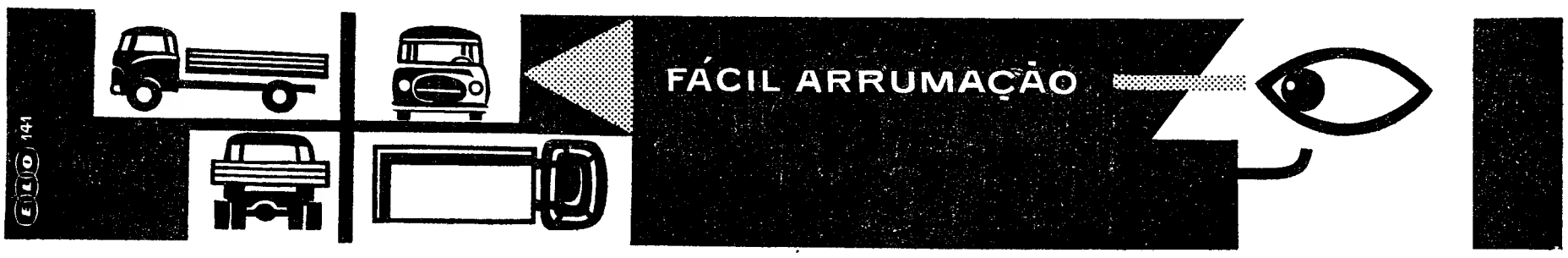
No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense está aberta a matrícula dos interessados em fazer exames das 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasados ou analfabetos, bem como dos que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de português, francês, inglês, italiano, alemão, latim, grego, história, geografia, filosofia, ciências, física, química, matemática, ginástica, canto coral, desenho, modelação, pintura, caligrafia, dactilografia, estenografia, contabilidade e admissão aos liceus e escolas técnicas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

UM CURSO

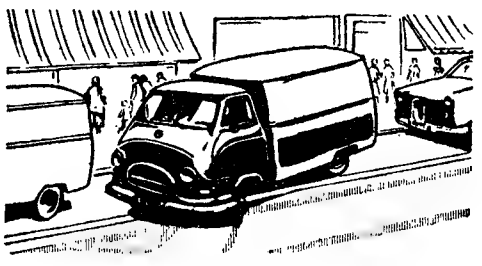
sobre Gestão de «Stocks»

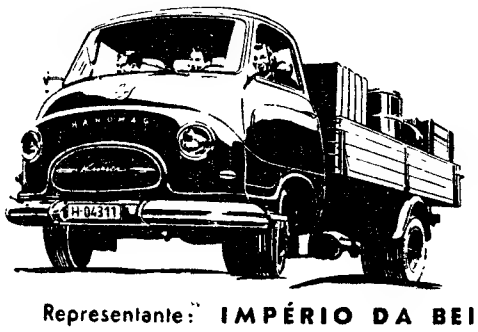
O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, a partir de amanhã, a segunda parte do curso Gestão de «Stocks», sob a orientação da Comission Général d'Organisation Scientifique (C. E. G. O. S.), de Paris.

Esta importante organização francesa nomeou o seu director, sr. Marcel Allain, para reger a segunda parte do curso, que decorrerá nas instalações do Instituto Superior Técnico, amanhã e na quarta-feira, ás 21 e 30.



Espaçosa cabine avançada com assentos independentes para 3 pessoas; diâmetro de brecagem extraordinàriamente reduzido (11,2 m.); grande capacidade de carga; altura estudada para se adaptar aos cais e rampas de carga e descarga.





HANOMAG

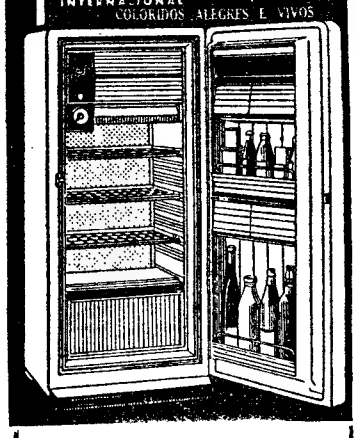
Kurier

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO — Rua Sá da Bandeira, 112 — Porto

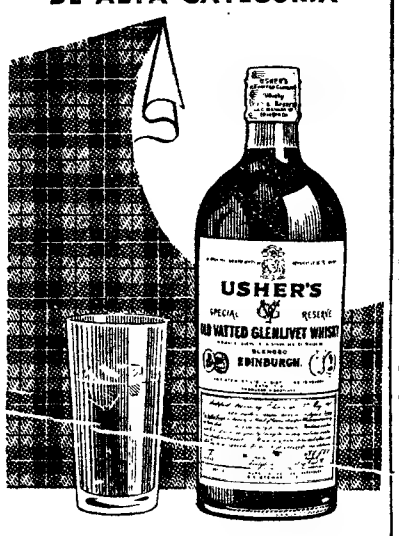
frimatic 40% de economia

INTERNACIONAL
COLORIDOS ALEGRES E VIVOS



FOGAS, LDA
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

USHER'S
WHISKY ESCOCÊS
DE ALTA CATEGORIA



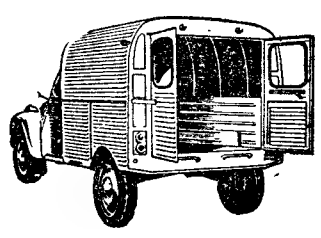
Representantes para Portugal:
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 9
Telefones 21260-22828 — LISBOA

4

CITROËN

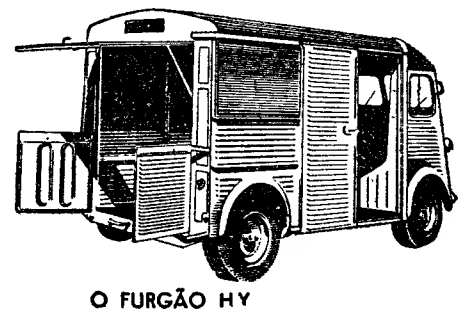
PROPÕE-LHE O UTILITARIO QUE PROCURA.

Três modelos que apresentam todas as características técnicas que tem direito e exigir de um carro utilitário — robusto e económico — E tem tracção à frente!



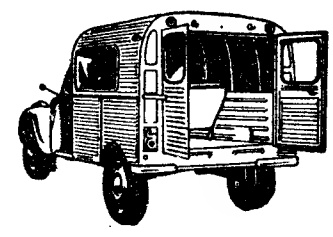
A FURGONETA 2 CV
* 250 Kg. de carga útil
* 2 m3 úteis
* cabine climatizada
* suspensão excepcional para o transporte de objectos frágeis
* economia proverbial do 2 CV

Esc..... 37.600 (taxas incluidas)



O FURGÃO HY
* 1.500 Kg. de carga útil
* 7,3 m3 úteis
* grandes portas à retaguarda
* porta corrediça à direita
* cabine climatizada
* estrado a 35 cm. do solo

Esc..... 84.000 (taxas incluidas)



O «WEEK END» 2 CV
* Utiliza-se à vontade como furgoneta ou carro de turismo
* Durante toda a semana faz o seu trabalho e ao domingo passeia a família inteira com as suas bagagens
* 250 Kg. de carga útil ou
* 4 pessoas

Esc..... 42.200 (taxas incluidas)

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

AGENTES EM TODO O PAIS

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DOS PAVILHÕES DE VENDAS NAS ESTAÇÕES DE BELÉM (A CONSTRUIR); S. JOÃO DO ESTORIL E MONTE ESTORIL

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Abril de 1961 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão de...»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso do Pavilhão a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 14 de Abril de 1961.

O Engenheiro Director
A. BUAL.

NEGÓCIO DE PRESUNTOS

Precisa-se sócio com capital para quantidade este colocar artigo em Lisboa e artigo regiões Chaves Bragança, resposta a este jornal ás iniciais J. M. C.

«APPARTEMENT» BEM MOBILADO

com telefone e todo o conforto, junto ao Largo do Calhariz, aluga-se. Carta a este jornal, ao n.º 373.

A C. P. ESCLARECE

que, no sentido de proporcionar ao Público maior comodidade, evitando-lhe deslocações desnecessárias, os Srs. Passageiros podem, em Lisboa, adquirir bilhetes (Tarifa Geral, Fim de Semana e Veraneio) não só nas suas estações mas ainda nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro situados nos seguintes locais:

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38.
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Saraiva de Carvalho, 129-A-B
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— Estação Marítima de Alcantara
— Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos.

Nestes Despachos Centrais podem ser despachadas as bagagens.

Uma vida nova começa com um frigorífico

BOSCH

* Prateleiras de altura ajustável
* Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
* Congelador de grande capacidade
* Gavetas de plástico para vegetais
* Interior da porta totalmente aproveitado
* Descongelação automática
* Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.

Assistência técnica perfeita.

SUPER Largo do Mastro 3 e 4 Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

†

BARREIRO

JOSÉ VITOR ABRAGÃO

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento ocorrido hoje e que o seu funeral sairá amanhã 25 da igreja de Nossa Senhora do Rosário do Barreiro para o cemitério de Lagos, depois de celebrada missa de corpo presente pelas 8.30.

†

PEDRO JOSÉ GOMES

MISSAS DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Maria de Lourdes Pereira Magno Gomes, suas cunhadas e mais família participam que amanhã, terça-feira, 25 do corrente, mandam rezar missas nas Igrejas de S. Sebastião pelas 11 horas, e Mártires pelas 12.30, por alma do seu saudoso marido, irmão e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

†

PEDRO JOSÉ GOMES

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

O pessoal de «A COMPETIDORA» manda rezar missa na igreja de S. Nicolau, amanhã, terça-feira, 25 do corrente, pelas 8.30 horas, por alma do seu saudoso patrão e amigo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

As grandes velas do barco já não se enfunavam ao vento. O seu proprietário bebera demais, e o facto de o terem deitado no beliche, deixava-os com falta de braços para manejar os remos.

Sam Mundy encontrava-se á proa, mergulhando a vara nas águas do principal canal do Mississipi, enquanto á popa, Emmet Flack empunhava o longo remo do leme. Pairava na atmosfera um presságio de violência, que qualquer homem poderia ter apercebido fàcilmente. Em especial um homem que sempre vivera a paredes-meias com o perigo.

O Sol mergulhava por detrás da muralha verde do território da Luisiana, cortando uma tira cor de sangue na coberta do barco. Essa tira apanhava o perfil de Mundy. Era um homem alto, magro, de peito nu, rosto queimado e chupado e nariz de gladiador romano.

Ergueu a cabeça para o céu que escurecia. Havia consciência em Sam Mundy. Uma consciência que o espicaçava, que o cortava, retalhando-o por dentro. Pensou com tristeza que homem algum pode fugir ao passado.

O barco de fundo chato foi apanhado pela corrente e Mundy retirou a vara. Olhou para Emmett Flack.

— Vai chamar o Twit.

— Que pode ele fazer?

— Chama-o!

— Achas que se aguentará de pé? — gritou Flack lá da popa. — Ou valerá mais a pena atirá-lo ao rio para o curar da bebedeira?

Flack podia ver agora o rosto de Mundy. Encolheu os ombros e caminhou para a cabina.

A pesada carga que transportavam mergulhava bem o barco na água. Whisky Monongahela que lhes custara quarenta cêntimos o galão, e aguardente a oitenta cêntimos. Trar-lhes-ia uma fortuna limpa se a conseguissem descarregar em Natchez ou em Nova Orleans.

2

Twit emergiu a cambalear da estreita escotilha, com os dedos fechados no cabo de um cavalo-marinho. Tinha um cabelo grosseiro que lhe caía por cima das orelhas, atado na nuca por uma fita. A gordura e a sujidade apegavam-se a ele ás camadas. Era a antítese do meticuloso Sam Mundy Residia talvez aí a razão por que passara a odiar tanto o sócio.

— Que queres tu? — perguntou.

Um sentimento de indolência pesada invadira o barco. Jaziam sem vida a meio do rio. Uma folha ensopada. Um barco abandonado.

— Sabes que nos estamos a afundar, Twit?

Aquela pergunta a princípio, pareceu não impressionar o homem coberto de sujidade. De pé, com as pernas bem afastadas, inclinava a cabeça á escuta, enquanto a mão descia lentamente para a pistola francesa enfiada no cinturão.

— Não embatemos num baixio, nem roçámos o fundo — disse Mundy, desorientado.

O olhar de Twit brilhou, maldoso. O homem deu um pulo para a amurada. A Lua pairava baixo sobre a margem do Mississipi. Ao longe, Sam Mundy avistava, com certa dificuldade, um leve piscar de luzes: Natchez.

O olhar de Twit encheu-se de um fulgor assassino, enquanto devassava o negrume. Ergueu o braço, apontando o rio. Mundy seguiu o dedo esticado e avistou uma vela banhada pelo luar.

O bater descuidado de um remo chegou até eles, seguido do ranger de um ferro.

Mundy tirou uma lanterna do pontalete e ergueu-a bem acima da cabeça. Três caíques tinham largado da margem, e os seus tripulantes trabalhavam afanosamente com os remos. Twit soltou um palavrão.

— Os malandros! E' o Grenshaw ás voltas com o seu velho truque!

Mundy ficou na mesma, só julgando compreender que Twit estava a condenar aqueles que acorriam em seu auxílio.

3

— Já sabem que a gente tem um rombo — disse ele — e, naturalmente, preparam-se para nos ajudar.

Mas ao proferir aquelas palavras, deu-se conta da realidade e do seu profundo desconhecimento daquele país. Como podiam aqueles homens em terra, saber que eles estavam em riscos de se afundar, se eles próprios não tivessem planeado tudo?

Twit soltou uma gargalhada azeda.

— Grenshaw fez um buraco por baixo da coberta enquanto nós estávamos a beber. Já tem afundado centenas de barcos ao longo do rio, arrancando-lhes ao casco calafate suficiente. E' ele e a sua malta que se dirigem para cá naqueles caíques.

Mundy teve como que uma revelação. Os destroços de barcos pelo rio acima!... Havia um sistema organizado naquelas pilhagens. E Mundy compreendeu, finalmente, que tinha á sua frente o chefe dos piratas do rio.

Twit era um malandrim do pior estofo. Conhecia todas as ilhotas onde se embebedavam arruaceiros da ralé, todos os acidentes do rio. Conquanto cada um dos sócios possuísse um terço do valor da carga, Mundy desconfiava que a parte de Twit fora comprada com dobrões ensanguentados, tirados das bolsas de homens assaltados nas veredas sombrias da floresta que corriam paralelas ao rio.

— Sosseguem! — gritou-lhes uma voz. — Já aí vamos salvá-los!

Soou a gargalhada de outro homem e o vidro da lanterna que Mundy segurava estilhaçou-se de repente. Mundy atirou a lanterna fumegante para o rio, antes que outro tiro pudesse acertar no alvo.

O rio era agora uma massa de alcaçuz derretido que enxaguava o barco arrombado. Um cheiro pungente a água salgada colava-se á atmosfera, mas mais forte ainda era o perfume que vinha da floresta impenetrável.

Mundy avistou os caíques balanceando no canal principal, a pouco mais de trinta metros abaixo da sua proa embotada.

4

Thomas Twit puxou atrás o cão da pistola. Tinha o olhar vidrado pelo ódio sem idade.

— Procuram fazer-nos a abordagem! — grunhiu.

Agarrou-se á balaustrada e gritou:

— Parem! Sou eu, o vosso amigo Thomas Twit!

— Como se não soubéssemos! — gritou uma voz sarcástica. — Não tarda que ardas no inferno, Twit. E todos os demónios que mandaste á tua frente estarão a pular de contentes sobre os tições!

Segundo tiro ressoou na noite e a bala mioú agoirenta junto á cabeça de Twit. O homem agitou o punho com violência.

— Pois vem, Grenshaw, que eu te saberei receber com honras!

Grenshaw. Aquele nome causou um arrepio ao longo da espinha de Mundy.

Os barcos aproximavam-se agora a olhos vistos e a pistola cuspiu uma língua de fogo. Twit procurou carregá-la ràpidamente e, com a precipitação, espalhou uma larga porção de pólvora preta pela coberta

Uma bala vinda da fuzilaria dos piratas do rio, acertou-lhe em cheio no cranio. Foi-se abaixo, com o guinchar breve de um rato moribundo.

Mundy apoderou-se da pistola, puxou-lhe o cão para trás, mas não premiu o gatilho, consciente de que não teria tempo de voltar a carregá-la. O melhor seria não perder aquele tiro. Os piratas do rio faziam um fogo cerrado lá das suas embarcações baloiçantes e as balas de chumbo estalavam de encontro á estrutura do barco. De subito, houve um impacto arrastado contra o casco. Mundy saltou para o lado de Emmett Flack, para fazer frente aos assaltantes.

O primeiro homem que se atreveu a passar a perna por cima da amurada apanhou com a bala no peito e tombou desamparado nas águas do rio que logo se fecharam sobre ele. Nenhum companheiro lhe deu atenção. Tiros de pistola varreram o barco de proa á popa e, um momento depois, os piratas irrompiam pelo tombadilho numa avalancha furiosa.

Mundy viu o remo do leme ser arrancado das mãos de Flack por uma força superior. Estendeu

5

o braço e segurou o amigo quando este caía, arrastando-o para trás, enquanto os malandrins se espalhavam pelo convés.

Com a pistola descarregada, desatou a dar golpes para a esquerda e para a direita. No ardor da luta ouviu o esmagar de ossos. Narizes foram achatados, dentes saltaram dos alvéolos e lábios se rasgaram perante a furia dos seus golpes. Tinha as mãos cobertas de uma substancia humida e pegajosa.

As balas das pistolas, destinadas a ele, embebiam-se no corpo de Emmett Flack. Mundy soltou um gemido e deixou cair o cadáver do amigo. Cedeu terreno perante a arremetida dos assaltantes. Sentia agora a balaustrada de encontro á barriga das pernas. As balas mordiam o madeiro á sua volta. Era nadar ou morrer. Virou-se e mergulhou no rio.

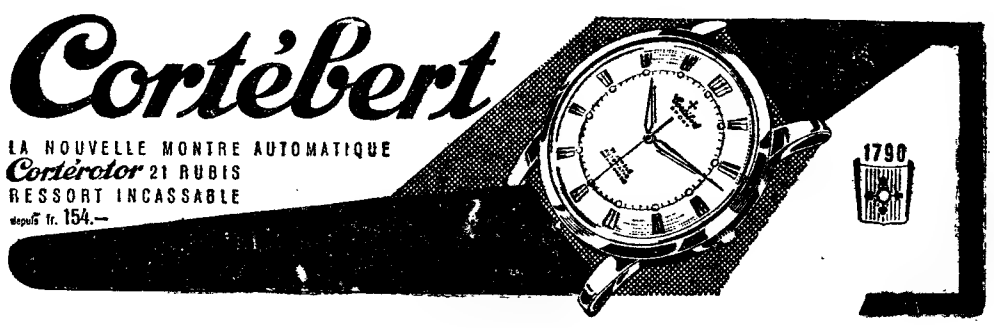
Manteve-se abaixo da superfície e aí ficou muito tempo. Quando emergiu, as suas braçadas eram lentas e poderosas. Ouviu de novo a voz de Grenshaw. E o som dessa voz gelou-lhe o sangue.

— Apanhem aquele homem! Não quero vivos a dar com a língua nos dentes!

Voltou a mergulhar, nadando em direcção á costa. Quando subiu para respirar, um chuveiro de balas silvou raivosamente á sua volta, não o atingindo por milagre. Mais uma vez mergulhou até que os pulmões não resistissem por mais tempo á pressão. Perdera a esperança de sobreviver. O cérebro era um lençol branco e um desanimo mortal invadia-lhe os braços. E, no entanto, continuava a lutar. Estava quase inconsciente quando sentiu as botas roçarem pelo aluvião fofo do rio.

Começou a andar. Até ele, vinha a voz de Grenshaw gritando ordens. Um dos caíques, atulhado de malandragem, avançava ràpidamente para terra. Mundy deixou-se cair no meio de um canavial, já indiferente se os homens de Grenshaw o encontrariam ou não.

(Continua)



Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 58 - 2.º

Telef. 366812

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446

LISBOA

TRIUMPH HERALD

Pretendo vender com poucos meses

Resposta ao N.º 3368

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Livros novos

«AS NAÇÕES UNIDAS E PORTUGAL»

por Franco Nogueira

Dr. Franco Nogueira

Conhecendo muito bem, porque participou neles como representante de Portugal, a evolução dos complexos problemas que têm surgido nas Nações Unidas em torno da chamada «questão colonial», o dr. Franco Nogueira estava habilitado como poucos a documentá-los em autorizado depoimento. O estudo que o ilustre diplomata acaba de publicar, por intermédio da *Editorial Ática*, sob o título «As Nações Unidas e Portugal», traz á opinião corrente as mais precisas, exactas e oportunas referências para a definição da atitude do nosso País nessas delicadas matérias.

O autor analisa com lucidez modelar e concisão rigorosa a política ultramarina na Sociedade das Nações; o fenómeno colonial na Carta das Nações Unidas e na prática da Assembleia Geral; a génese e configuração do anticolonialismo das Nações Unidas; a posição de Portugal perante este organismo e os ataques que nele tem sofrido; o condicionalismo e técnica dos debates; e as coordenadas políticas da posição portuguesa. Esta objectiva e reveladora exposição do dr. Franco Nogueira é completada com a publicação anexa dos textos mais significativos sobre o assunto, como o «Relatório dos Seis», a resolução sobre o Ultramar português, e as intervenções dos nossos delegados nas Nações Unidas.

Nas actuais circunstancias, a edição de trabalhos como este constitui positivo serviço ao País. Com ele prolonga o dr. Franco Nogueira a notável acção que tem desenvolvido na defesa dos interesses nacionais, como diplomata distinto e estudioso atento dos graves problemas contemporaneos.

«O LUSO E O TRÓPICO»

por Gilberto Freyre

A Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique não concluiu ainda a sua relevante missão de interesse publico. A edição de valiosos estudos sobre a Expansão Portuguesa, que foi um dos primaciais objectivos do seu programa de trabalhos, tem prosseguido com largueza exemplar. A publicação da excelente colectanea de ensaios «O Luso e o Trópico», de Gilberto Freyre, constitui mais um passo da vasta obra que tão oportunamente dilatou o património da cultura portuguesa sob o signo do Infante.

O eminente escritor e sociólogo-etnólogo brasileiro estuda nesta obra de superior concepção e esplendido estilo a ocupação de áreas tropicais pelos colonizadores portugueses, como processo ecológico; aspectos relevantes da civilização que possa ser considerada luso-tropical; a experiência portuguesa no trópico americano; Garcia de Orta e Camões como luso-tropicalistas; Fernão Mendes Pinto; a importancia da Arte na moderna civilização luso-tropical; a língua portuguesa na sua unidade e pluralidade; a mística luso-cristã de integração; a acção pioneira do Infante; a integração de raças e culturas na comunidade luso-tropical; etc. Com erudição extensa, estilo de vivacidade e eloquência singulares, sentido veemente de entranhado lusismo, Gilberto Freyre tem nesta obra uma das mais altas expressões da sua inteligência criadora.

Como afirma o prof. Caeiro da Mata, presidente da Comissão, o presente estudo, realizado por um homem da alta estatura mental de Gilberto Freyre, prova que «o Infante D. Henrique concorreu decisivamente para dar ás relações de Europeus com não-Europeus, de brancos com povos de cor, um rumo peculiarmente luso-cristão». O livro é na verdade «não só um precioso documento histórico como um vivo monumento humano».

«PARA UMA CORPORAÇÃO AUTÊNTICA»

por José Pires Cardoso

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional publicou em separata do volume «A Experiência Corporativa — Princípios e Realizações» o estudo do dr. Pires Cardoso «Para uma Corporação Autêntica». Nele se analisa com largo conhecimento e elevação doutrinária o problema das Corporações em Portugal, a evolução do processo legislativo nesse domínio, o processo da integração corporativa das actividades económicas, a criação de um organismo coordenador no mais alto grau, as relações dos organismos de coordenação económica com as corporações e outros aspectos da evolução do corporativismo no nosso País.

O sentido de objectividade e de síntese que inspira este trabalho do dr. Pires Cardoso confere-lhe lugar de relevo na bibliografia da especialidade e constitui inspiração valiosa para os estudiosos da doutrina e da acção corporativistas entre nós.

Os cursos

de Organização Comercial promovidos pelo Instituto de Investigações Industriais

Promovidos pelo Instituto Nacional de Investigações Industriais (Serviços de Produtividade), começaram, hoje, a funcionar três cursos, um de «Organização Comercial», orientado pelo sr. prof. Normand; outro de «Problemas Humanos», dirigido pelo sr. prof. Jardillier, e o ultimo de «Planeamento e Contabilidade Produção», sob a direcção do sr. prof. Soumagnal.

O primeiro decorre na Associação Comercial de Lisboa e prolonga-se até depois de amanhã, com sessões das 9 ás 12 e das 14 e 30 ás 17 e 30; o segundo, no Hotel Fenix, durará até sexta-feira, das 9 ás 12, e o terceiro, no Hotel Tivoli, também durante cinco dias, das 9 ás 12, e das 14 e 30 ás 17 e 30.

MIL ESCUDOS

para o «Manel Ceguinho»

Correspondendo ao apelo que lançámos para auxiliar o «Manel Ceguinho», ou seja o sr. Manuel Campos Fragoso, que, por felicidade, recuperou parte da capacidade visual, recebemos uma amável carta de um grupo de empregados do Hotel Polana, de Lourenço Marques, acompanhando um cheque no valor de mil escudos.

Essa importancia destina-se a contribuir para a compra do triciclo que o «Manel Ceguinho» (ou melhor ex-ceguinho...) deseja para poder governar a sua vida na venda ambulante de vários artigos. Em nome do beneficiado, os nossos agradecimentos aos generosos empregados do Hotel Polana.

O PRETO NO BRANCO

Comédia em frases soltas

de RAMADA CURTO

Podia chamar também a esta crónica personagens sem nome. Ficava uma espécie de palavras cruzadas para quem cultive o género. Esta ideia ficou-me do tempo em que fazia comédias. Assim, e de principio, ouvirá o leitor as três cacetadas de Molière e o contra-regra exclama: —todos os senhores artistas á cena! Vai-se começar! Sobe o pano. O cenário é profundo. Representa a selva. De um lado e do outro os bastidores representam o capim da selva com a altura de dois metros. E chove. Ouve-se ao longe o som distante dos tambores e de cornetas de corno, uma espécie de ponto, traço, traço ponto, como no telégrafo Morse. E' o telefone da selva. Os fundos estão cheios de comparsaria toda preta, como escura está a cena. Os comparsas deslocam-se para a frente da cena de um lado e do outro. Ouvem-se gritos de dor e há focos de incêndio. Faz-se a luz na cena. Os comparsas desapareceram. Não se vê nem um e os que se encontram dizem que não foram comparsas. Junto á ribalta estão os personagens.

1.º personagem: Esta propriedade é que me convém. Tem petróleo, tem metais preciosos e outros uteis. Eu sei onde está o petróleo e vou buscá-lo.

2.º personagem: A mim também me convinha porque a minha propriedade é enorme e tem pouca gente. Esta propriedade tem café e a minha também tem. Os Russos e os Chineses bebem chá. Se eles me bebessem o café é que me convinha e os donos desta propriedade iam-se embora para a minha que tem pouca gente. Quanto ao café desta propriedade deitava-se ao mar. Vendia eu o que tenho.

3.º personagem: Se querem apoderar-se dela eu vendo as armas necessárias.

2.º personagem: Eu também tenho armas, mas dou as minhas e digo que são de você.

O 4.º personagem: Eu não vou no negócio. Roubar aos outros o que é deles! É de gatunos e de trastes.

1.º personagem: Não é nada de trastes é de trusts! Vamos meter mãos á obra?

2.º personagem: Não vou nisso. Ficava-me mal, que eu sou da família dos donos da propriedade. Preciso de vender o que sabe, e preciso de gente que não tenho. Eu tenho uma extensão de terreno onde cabem todos os velhos donos e trabalhadores desta terra e á guarda minha ficam todos. Que eu sou amigo!

3.º personagem: Isso são negócios com vocês. O que eu quero saber é quanto como nisso. Eu ajudo mas cobro. Quanto é?

2.º e 1.º personagens — em dueto: Damos-lhe vinte por cento. Mas depois você não volte o dente contra nós?

3.º personagem (aparte): Esperem por essa! Julgam estes idiotas que eu faço o jogo deles! Eu faço o meu! Quem melhor as tiver, melhor as joga!

1.º personagem ao 2.º (aparte): Este tipo é perigoso e tem jogo com que nos pode afligir! Que eu não tenho medo. Estou armado até aos dentes...

3.º personagem — rindo: Eu não gosto de brigas. Amigos, amigos mas negócios aparte! E não me ameace você! Também medo não tenho! Não quero brigas mas se me fazem partida atiro-lhes com um «sputnik» no focinho que vocês ficam malucos...

1.º personagem: Ai os meus ricos trusts!

O dono da casa aparecendo ao fundo: — Um homem na sua casa tem tanta força que até depois de morto são precisos seis para o tirar de lá.

2.º personagem: O' parente, olhe que eu sou amigo e pode contar com a minha indefectível amizade!

2.º personagem — gritando aos comparsas: Vamos a ele rapazes!

Os comparsas avançam mas recuam e murmuram entre eles: — Este homem foi amigo, foi sempre amigo!

1.º personagem vindo aos bastidores e gritando para fora de cena: Venham comparsas! Mais comparsas decididos! As armas dou-lhas eu...

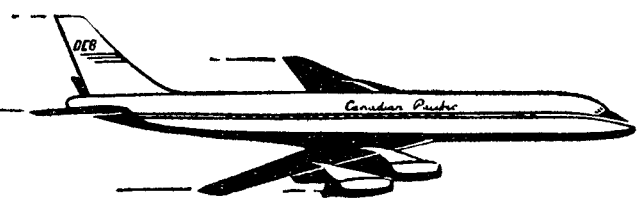
(Cai o pano)

No intervalo antes que torne a subir o pano o contra-regra fora do pano de boca vem dizer: — Eu não sei dizer senão frases soltas porque não vejo claro, não sei qual o futuro! Mas o que é preciso é que toda a companh saiba os papeis na ponta da lingua e os actores estejam bem ensaiados e representem a segunda parte da peça sem precisar do ponto. As peças de maior êxito e de que o publico gosta são as que tenham um bom fim! Respeitável publico: dos fracos não reza a História. A companhia tem formidáveis tradicões e é preciso mantê-las. Se a peça tiver sucesso iremos ao Brasil representá-la como dantes as companhias iam. E lá, apesar de ter o café de Angola não teremos duvida em declarar que o melhor café é o da «Brasileira».

O autor termina assim estas frases soltas. Está velho, está doente e preocupado. Que Deu ajude a velha companhia gloriosa e artista!

«Explicit drama». O que quer dizer que acabou esta comédia em frases soltas.

CIESA REF. CP1



Canadian Pacific

NOVAS INSTALAÇÕES

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)

AO SERVIÇO DO PÚBLICO:

LINHAS AÉREAS • NAVEGAÇÃO MARITIMA
CAMINHOS DE FERRO • HOTÉIS
«TRAVEL CHECKS» (cheques de viagens)

TELEFONES 56192/3/4

Para reservas consulte a sua Agência de viagens ou a

Canadian Pacific

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Angra do Heroismo rendeu-se sem disparar um tiro» — era o título da crónica do dr. Norberto Lopes, enviado-especial do «Diário de Lisboa» que, no dia 24 de Abril de 1931 publicava na ultima página a notícia de que o Exército espanhol aderira á Republica, tendo sido o general Berenguer um dos primeiros a dar o exemplo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmitidos da Tipoia; 17 e 30: Estrela da Tarde, programa juvenil de Odete de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Hélder Andrade; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N. em Luanda, Ferreira da Costa; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista José Azarola e conjunto; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot, por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50: Os nossos compositores, prog. organizado e dirigido por Belo Marques: 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, prog. organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e de cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura — Maria Callas interpreta obras de Rossini Meyeber e Verdi, acomp. pela orquestra filarmónica dirigida por Tullio Serafin; 19 e 20: Musica sinfónica: «Ode», de Strawinsky, pela Orq. Filarmónica-Sinfónica de Nova York, dirigida por Rudolf Lamy; 20: Obras-primas da musica francesa: Abertura do Califa de Bagdad, de Boieldieu; Concerto para harpa, de Boieldieu, pela orquestra da R. T. F., dirigida por Marcel Karivan; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Sonata em fá maior, op. 17, de Beethoven, pelo violoncelista Pablo Casals, acomp. pelo pianista Mieczilslaw Horzowski; 21 e 50: Noite de teatro «A Ceia dos Cardeais», «Mater Dolorosa» e «O Primeiro Beijo», de Julio Dantas; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artistas; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra «O Quarto de Hora Vicentino»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e Artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Vamos dançar?; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: Encontro com o ritmo; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 53: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 55: «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 19 e 30: Fecho. A's 21: Abertura; 21 e 2: Telejornal; 21 e 30: Concerto por Alberto Ponce (guitarra clássica), António Silva (viola), Lídia de Carvalho (violino) e Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo) — realização de Pedro Martins; 22: «Polícia da Estrada» (programa Philips); 22 e 30: Concurso «A Dama ou o Tigre» (5.ª sessão); 23 e 30: «Figuras e factos do Domingo Desportivo»; 23 e 50: Telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

AJUDA—Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil Av. Igreja, 4 (711780) ✻ Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✻ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✻ Vale, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — Moura, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✻ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. S. Tomé, 54 (862835) ✻ Central, R. Penha França 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—Luzmar R. 2 n. 16 (728395).
REGO — Baptista, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!».
COLISEU — «Belkiss».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça»
TIVOLI — «As surpresas do amor».
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «Os 3 etc... do coronel».
ODÉON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES — «Gangster á força».
AVIS — «S O S. Pacifico».
ROMA — «Os 3 etc... do coronel».
OLIMPIA — «Violência em Tóquio»
ROYAL — «Londres chama Polo Norte».
RESTELO — «O numero do amor».
JARDIM CINEMA — «Com jeito vai, sargento».
IDEAL — A revoltosa».
PROMOTORA — «O gigante».
ARCO-IRIS — «O rio da traição».
S. L. BENFICA — «Sob dez bandeiras».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	660$00	670$00
Cons. 3 % T. 10	745$00	744$00	746$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	860$00	855$00	865$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.999$00	2.001$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	1.225$00
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	955$00	—	955$00
Gás Elect. 5 %	990$00	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	75$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	940$00	935$00	940$00
H. E. do Douro	935$00	935$00	940$00
C. P. 4 1/2	—	995$00	—
H. E. da S. da E.	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal	—	—	2.950$00
Ultramarino	1.372$00	1.370$00	1.374$00
Agricultura	58$00	58$00	62$00
Seguros			
Mundial	—	340$00	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	685$00	690$00
Ag das Neves	—	—	310$00
Agríc. Colonial	185$00	185$00	190$00
Açucar de Angola	—	950$00	980$00
Boror	—	180$00	200$00
Cabinda	—	—	52$00
Cadá	—	1.300$00	1.400$00
Colonial do Buzi	92$00	91$00	93$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	740$00
Incomati	—	—	1.450$00
Moçambique	44$00	43$00	45$00
Zambézia	—	81$00	83$50
Diamantes	395$00	392$00	—
Lobito	330$00	320$00	340$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	560$00	560$00	570$00
Crédito Predial	55$00	54$00	55$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	460$00	460$00	470$00
Nacional Navegação	—	—	1.000$00
Colonial Navegação	—	—	700$00
Port. de Celulose	—	—	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.500$00
Port. de Tabacos	300$00	296$00	300$00
Tabacos de Portugal	615$00	610$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	315$00	315$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.740$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	164$00	163$00	164$00
H. E. Cávado	—	1.360$00	1.380$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.270$00	1.295$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.380$00	1.395$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$00	186$00
H. E. do Douro	—	1.270$00	1.300$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$16
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	310$00
Portugal — Barra	34$30	36$30
Portugal — Barra Fino	34$50	36$50

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «A terra das mil aventuras» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*—R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Vida religiosa

As relíquias do Santo Condestável passam hoje em S. João da Pesqueira

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 24. — Passam, hoje, nesta vila, as relíquias do Santo Condestável.

No limite do distrito foram recebidas pelas autoridades civis e religiosas e por muito publico. Organizou-se, depois, um cortejo e, na vila, as forças vivas esperaram os sagrados despojos, seguindo-se missa campal junto á igreja da Misericórdia

A's 18 horas, as relíquias saem da vila para Tabuaço, devendo ser acompanhadas de grande cortejo automóvel até o limite do concelho.

Peregrinação alentejana ao santuário de Nossa Senhora de Aires

VIANA DO ALENTEJO, 24. — Está em organização a peregrinação alentejana ao santuário de Nossa Senhora de Aires, em 7 de Maio. O programa foi assim organizado: ás 11 horas, chegada das peregrinações das várias freguesias ao santuário; ás 12, missa cantada, com assistência pontifical e sermão ao Evangelho; ás 17, inauguração de estátuas em mármore, no exterior do santuário (Beato Nuno Alvares, Beato André Gonçalves — Vianense —, Santo António e São João de Deus); procissão em volta do santuário, consagração á Virgem e bênção do Santíssimo.

SAMORA CORREIA
tem no dia 30
A SUA FEIRA ANUAL

SAMORA CORREIA, 24.—Nos próximos dias 30 de Abril, 1 e 2 de Maio, realiza-se nesta vila a grande feira anual.

A feira é uma oportunidade de grandes transacções de gados e outras, dando ao mesmo tempo oportunidade á concentração de divertimentos publicos, barracas de comes e bebes, quinquilharias, e ourivesarias. E' também uma oportunidade de se encontrarem os amigos e conhecidos, trocando-se impressões sobre negócios e lavouras.

ACÇÕES — SIDERURGIA
Compro. R. a este jornal, ao n.º 392.

Os generais revoltosos da Argélia

dispõem de quatrocentos mil homens

e de outras tantas toneladas de armas e munições

(Continuação da 1.ª página)

Adenauer, declarou que a situação na Argélia é grave.

Num congresso do Partido da Democracia Cristã, declarou: «Esperamos que a situação da França não sofra, porque nós também seriamos afectados». — (R.).

MARROCOS CHAMA A ATENÇÃO DA O. N. U. PARA A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO

RABAT, 24. — O ministro dos Negócios Estrangeiros marroquino declarou, a noite passada, que a declaração do presidente de Gaulle «só podia ter a aprovação dos círculos marroquinos».

O ministro disse a jornalistas que o rei Hassan II, que é primeiro-ministro, ministro da Defesa e do Interior, e ele próprio estavam «preocupados» com o problema argelino.

O representante marroquino nas Nações Unidas recebeu instruções para chamar a atenção de Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U. para a «grave ameaça contra a paz que a situação no Norte de Africa representa». — (R.).

O APELO DO GENERAL DE GAULLE CAUSOU BOA IMPRESSÃO EM LONDRES

LONDRES, 24 — O tom enérgico do apelo do general de Gaulle, a amplitude das decisões tomadas já para sufocar a revolta militar na Argélia, e a condenação, sem reservas, dos organizadores do movimento, criaram uma impressão muito favorável nos meios políticos britanicos. Há a convicção em Londres de que o general de Gaulle sairá vencedor desta rebelião. — (France Presse).

O GOVERNO FRANCÊS CONVOCA RESERVISTAS

PARIS, 24. — O Governo francês anunciou que estava a convocar reservistas para consolidar as forças de segurança em França.

O Governo anunciou que a correspondência postal com a Argélia foi suspensa até nova ordem. Igualmente estão suspensas, entre a França e a Argélia, as transferências monetárias.

Entretanto, foi revelado que o tribunal do Sena iniciou um processo de inquérito á rebelião militar cujos dirigentes podem ser condenados á pena de morte. — (R.).

OS VOLUNTÁRIOS CIVIS NÃO RECEBERÃO ARMAS

PARIS, 24. — Uma comunicação publicada pelo gabinete do primeiro-ministro diz que nenhumas armas são confiadas a elementos que não pertençam a unidades constituidas regularmente e acrescenta que ordens individuais serão dadas aos reservistas para permitir o estabelecimento dessas formações regulares. Assim, nenhuma iniciativa individual poderá ser tomada.

A comunicação é interpretada como significando que os voluntários para a defesa civil alistados ontem á noite não serão armados. Cerca de 1500 civis tinham-se oferecido para formar grupos de defesa civil. As autoridades tinham-lhes distribuido uniformes, botas e capacetes de aço e dado ordem para se apresentarem no Grand Palais, a fim de receberem as suas armas.

Nos depósitos do Ministério do Interior existe uma grande reserva de armamento.

A comunicação do primeiro-ministro sublinha que «uma grave ameaça pesa sobre a França e a Republica» e recomenda que a nação continui a permanecer unida e vigilante á volta do general de Gaulle.

Debré acrescenta que, a fim de não perturbar as forças de segurança, «continuam proibidas todas as manifestações, ajuntamentos ou marchas».

«O país pode estar seguro de que o Governo, tal como fez ontem á noite, adverti-lo-á no momento apropriado de qualquer manobra grave contra as suas instituições». — (R.).

OS EFECTIVOS NA FRANÇA METROPOLITANA

PARIS 24. — O numero exacto e a localização das forças armadas da França metropolitana mantêm-se em segredo, mas pensa-se que totalizam cerca de 200 mil homens, incluindo 60 mil polícias e outros tantos aviadores. Além disso, as forças de choque devem totalizar 100 mil homens, calculando-se que desses, 20 mil se encontrem concentrados na região de Paris. — (A. N. I.).

LEVANTADA A PROIBIÇÃO DO TRÁFEGO AÉREO COMERCIAL

PARIS, 24 — Foi levantada a proibição do tráfego aéreo, a partir das 9 horas. Em todo o caso, nenhum avião militar poderá levantar voo.

O levantamento da proibição abrange apenas os aviões comerciais franceses e estrangeiros e os aparelhos militares não franceses.

Reabriram os aeroportos de Orly, Le Bourget e de Bale-Mulhouse, sob reserva governamental de ulterior decisão sem prévio aviso. — (A. N. I.).

BIZERTA MANTÉM-SE FIEL AO GOVERNO DE PARIS

TUNIS, 24. — Forças de segurança guarnecem a fronteira com a Argelia para evitar possíveis movimentos das tropas que obedecem aos generais Salan e Challe.

Polícias e soldados bloquearam todas as estradas que conduzem á fronteira e á base de Bizerta.

Salienta-se, no entanto, que um informador francês da base de Bizerta afirmou, a noite passada, que a guarnição local permanece fiel a de Gaulle. — (A. N. I.).

O MOVIMENTO NACIONAL ARGELINO APOIA DE GAULLE

ARGEL, 24. — Dirigentes do Movimento Nacional Argelino afirmaram que os seus membros lutarão ao lado dos Franceses, se os pára-quedistas revoltados fizerem qualquer tentativa para invadir a França.

Este movimento tem influência sobre muitos dos trabalhadores argelinos que, em numero de 4 milhões, vivem em França. — (A. N. I.).

400 MIL HOMENS SOB AS ORDENS DOS CHEFES REVOLTOSOS

ARGEL, 24. — A Rádio de Argel anunciou na sua emissão das dez horas (T. M. G.), que Pierre Lagaillarde e Marcel Ronda, outro dos réus do «Processo das Barricadas», chegaram já a esta cidade e foram autorizados, a seu pedido a alistar-se de novo no Exército francês.

Na mesma emissão afirmou-se que os efectivos das forças armadas que aderiram até agora ao movimento dos generais Salan e Challe, somam quatrocentos mil homens.

Tropas do contingente de 1958, que deviam embarcar esta manhã para a França, licenciadas, devem largar esta tarde, a bordo do transporte «El Mansour». — (A. N. I.).

A R. D. L. SOLIDÁRIA COM O «ESTADO DA ARGÉLIA FRANCESA»

PARIS, 24 — «Os centros metropolitanos franceses podem ser paralisados em vinte e quatro horas» — declara num comunicado enviado á Imprensa a R. D. L., organização da extrema-direita que se afirma solidária com o «Estado da Argélia Francesa».

A R. D. L. («Resistência pela Democracia e Liberdade») tem sido acusada de ser a responsável por alguns dos atentados com cargas de plástico, ultimamente verificados. — (A. N. I.).

O JORNAL «L'AURORE» PEDE COMPREENSÃO PARA OS REVOLTOSOS

PARIS, 24 — Os jornais de Paris, com uma unica excepção, saudam a decisão do presidente de Gaulle, que consideram uma chamada geral á nação.

A excepção é «L'Aurore», órgão da extrema-direita, que diz num editorial da primeira página: «Mesmo que a insubordinação e a ilegalidade sejam repreensíveis e indefensáveis, continuamos a julgar que eles merecem um esforço de compreensão por parte da França. Não foi isso que verificamos na mensagem presidencial, na qual são sumáriamente classificados de homens ambiciosos vulgares».

O «Figaro», independente, escreve: «Esperemos que em face do patético apelo do general de Gaulle e da evidência da unidade da nação, os revoltosos da Argélia, cujo patriotismo não deve, em muitos casos, ser posto em duvida, se recusem, assim, a ver a França mais uma vez lançada no caos».

O jornal comunista «L'Humanité» critica a proibição de manifestações publicas em Paris, dizendo: «Não é travando o movimento das massas que a facção pode ser derrotada. O que é indispensável, pelo contrário, é dar rédea livre ás forças populares». — (R.).

PENA CAPITAL
ou prisão perpétua
para os dirigentes revoltosos

PARIS, 24 — Em complemento das declarações proferidas ontem, á noite, pelo presidente de Gaulle, de que os dirigentes revoltosos da Argélia seriam julgados sem clemência, o promotor publico do Departamento do Sena anunciou hoje que as penas a aplicar se encontram expressas nos artigos 90.º, 91.º e 99.º do Código Penal.

Esses três artigos indicam a prisão perpétua ou a pena capital para «os crimes que visam perturbar o Estado por meio da guerra civil e do uso ilegal das Forças Armadas». — (A. N. I.).

O general Challe

anunciou a intensificação da luta

contra a rebelião muçulmana

PARIS, 24 — Uma ordem transmitida esta manhã pela Rádio de Argel e assinada pelo general Challe diz: «As forças armadas da Argélia vão intensificar desde já a luta contra a rebelião muçulmana. Pedir-lhes-ei um grande esforço para alcançarmos a paz rápidamente». — (F. P.).

O OBJECTIVO DO GOLPE DE ESTADO

LONDRES, 24 — O general Maurice Challe, declarou que nenhum dos chefes militares que tomam parte na revolta tem quaisquer ambições políticas pessoais.

Numa emissão pela Rádio de Argel, acrescentou: «O Exército, tomado no conjunto, também não tem ambições políticas».

Challe acrescentou que o golpe de Estado visava salvar a Argélia «das garras da rebelião e entregar á França uma Argélia pacificada».

Acrescentou que uma «ameaça comunista» ameaça a França metropolitana e a Argélia, e que a «inabalável vontade do Exército» é a unica garantia de segurança. — (R.).

VIDA NORMAL EM ARGEL

ARGEL, 24 — Reina a tranquilidade nesta cidade norte-africana, a primeira da Argélia.

Os estabelecimentos comerciais e os «cafés» funcionam normalmente. A população foi ás suas ocupações, como se se tratasse de um dia como os outros, de um momento como os outros.

Contudo, há sinais exteriores do novo regime. Em redor dos quartéis do Exército, nota-se incessante actividade. Pára-quedistas armados estão de guarda, enquanto prossegue o vai-vém de oficiais.

O dirigente europeu Pierre Lagaillarde, da extrema-direita, chegou a Argel para conjugar os esforços com a junta dos generais revoltados — anunciou hoje a Rádio de Argel, numa curta emissão. Não pormenorizou a notícia.

Durante esta manhã, a Rádio de Argel transmitiu mensagens cifradas, por diversas vezes.

«As cerejeiras florescem nas duas costas do Mediterraneo» — rezava uma. As mensagens assemelham-se ás que a rádio difundia por altura da revolta de Maio de 1958, que derrubou a Quarta Republica e levou o general de Gaulle ao Poder, e foram copiadas das que a Inglaterra transmitia para o movimento clandestino da Resistência Francesa, durante a segunda guerra mundial.

A Rádio de Argel voltou a desmentir, esta manhã, que os atentados á bomba registados ontem na área de Paris tenham sido obra da junta militar e voltou a acusar os comunistas de serem os seus autores.

Entretanto, de Oran chega a notícia de que aquela cidade, que aderiu á junta dos generais revoltados, no sábado á noite, se encontra completamente tranquila. — (A. N. I.).

NAVIOS DE GUERRA EM PODER DOS REVOLTOSOS

MARSELHA, 24. — Um navio de guerra francês encontra-se, em Phillipeville, em poder das forças dos generais revoltados — informam elementos navais franceses. Acrescentam que um cargueiro que também se achava num porto argelino, em Oran, foi autorizado a partir, ontem á noite.

Os mesmos informadores noticiaram que as forças revoltadas proibiram a saída de Argel de seis navios de guerra franceses.—(A.N.I.).

O PARLAMENTO REUNE HOJE

PARIS, 24. — O Parlamento francês, que devia reunir-se amanhã, entrará em sessão hoje, uma hora mais cedo, para debater a situação na Argélia — revelou um informador governamental francês. — (A. N. I.).

Após uma noite de vigília

os Parisienses foram esta manhã como de costume para o trabalho

PARIS, 24. — «Nada aconteceu do que se podia recear no território da metrópole, durante a noite» — declaravam, pelas 8 horas, no Ministério do Interior.

«O estado de prevenção, que a situação justifica, mantém-se» — acrescentavam.

Em todos os escalões, os responsáveis pela segurança publica, e os encarregados das comunicações e administraçõese essenciais estavam e estão nos seus postos. Executaram todas as missões de que foram encarregados. Os relatórios do sprefeitos recebidos ás primeiras horas da manhã, no Ministério do Interior, acentuam a boa impressão causada na população pela declaração do general de Gaulle.

Prossegue a vigilancia dos suspeitos e as operações de polícia que a situação exige.

Depois de uma noite de prevenção, á espera dos silvos das sereias que deviam anunciar a chegada dos pára-quedistas revoltosos vindos da Argélia, ou a ouvir os boletins de informação transmitidos sem descanso pelas emissoras, os Parisienses encaminharam-se, esta manhã, para o seu trabalho, como de costume. Os transportes colectivos funcionam normalmente e a capital retomou, em grande parte, o seu aspecto habitual.

Contudo, muitos autocarros parisienses foram requisitados durante a noite pelas autoridades. Vêem-se muitos, guardados por agentes da Polícia, no Cais do Sena. Destinam-se a vedar o acesso ás pontes, no caso de desembarque dos pára-quedistas. Por outro lado, importantes forças da Polícia continuam a aguardar o bairro dos ministérios, no interior de um perímetro que engloba, nomeadamente, na margem esquerda, a Camara dos Deputados, a Presidência do Conselho e os Inválidos, onde se encontra o governador militar de Paris, e, na margem direita, o Ministério do Interior, o Palácio do Eliseu e o Grand Palais. Carros *Sherman* e unidades da Polícia Móvel e companhias republicanas de segurança estão particularmente concentrados em redor daqueles edifícios, onde se organizaram, durante a noite, as «milícias».

OS VOLUNTÁRIOS SERÃO MOBILIZADOS

Pouco depois da meia-noite, com efeito, depois da alocução do primeiro-ministro, que fazia prever uma operação iminente dos revoltosos sobre a região parisiense, muitas centenas de homens apresentaram-se expontaneamente no Ministério do Interior, a oferecer os seus serviços para rechaçar um possível assalto.

Os membros da União para a Nova Republica, o partido da fidelidade ao general de Gaulle, ou aqueles que combateram na segunda guerra mundial nas F. F. L. (Forças Francesas Livres) foram equipados sumáriamente, no Ministério do Interior. Os voluntários que não eram da U. N. R. nem antigos «F. F. L.», foram encaminhados para o Grand PLalais, a umas centenas de metros de distancia, para serem igualmente equipados. A missão destes voluntários era coadjuvar as forças da Polícia na guarda do bairro dos ministérios.

Não lhes foram distribuidas armas durante a noite, mas anunciou-se esta manhã que os voluntários que se apresentaram no Ministério do Interior eram mobilizados oficialmente. Receberão, durante o dia, uma ordem individual de mobilização, da parte da Polícia. A's 21 horas, apresentar-se-ão no Grand Palais e serão armados.

A prevenção não se limitou ao centro de Paris. Nos aglomerados da região parisiense, e sobretudo na vizinhança dos aeródromos mais especialmente apropriados para uma operação dos pára-quedistas revoltosos, rádios-patrulhas com alto-falantes convidaram os homens válidos a apresentar-se nas *mairies*.

Enfim, médicos voluntários formaram secções cirurgicas nas *milícias* improvisadas durante a noite.

Todas as confederações sindicais de França se reuniram durante a noite para examinarem a situação, atendendo, nomeadamente, ás declarações do presidente da Republica e do chefe do Governo. Todas estas organizações «reafirmaram solenemente, na circunstancia, a resolução dos seus filiados de se oporem á empresa dos revoltosos e defenderem as libhrdades por todos os meios de que podem dispor». Convidam os seus filiados a estar permanentemente prontos para agir vigorosamente. — (F. P.).

ESTÁ REUNIDO
o «comité» militar do C. E. N. T. O.

ANKARA, 24. — Começou esta manhã a 9.ª sessão do «comité» militar do C. E. N. T. O. (antigo pacto de Bagdad). Os chefes das delegações iraniana, paquistanesa, turca, inglesa e americana entraram juntos no grande salão, cujas portas foram imediatamente fechadas.

Espera-se um comunicado final no termo de 48 horas de trabalhos.—(F.P.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O Benfica já tem o título revalidado

Diário de Lisboa

O guardião bracarense prepara-se para segurar a bola, enquando Armando e José Aguas lhe seguem os movimentos

NO JOGO COM O SPORTING

os menos maus foram ainda os Vimaranenses

O publico que acorreu ao campo da Amorosa deve ter saído decepcionado.

Disso foram culpadas as equipas e o árbitro que, na primeira parte, actuou de tal forma que próximo do momento do intervalo, uma parte do publico abandonou o jogo em sinal de protesto.

Na verdade, Abel da Costa deve ter feito o pior trabalho da sua carreira, nesse trecho do desafio. Dos seus erros, as vítimas foram quase sempre os Vimaranenses. Mas não pode dizer-se que o juiz da partida o tivesse feito intencionalmente. Estamos certos que o seu descontrole e a sua falta de atenção ao fiscal de linha do lado do peão foram as principais causas do seu «dia não».

O facto de iniciarmos o comentário ao jogo Guimarães-Sporting com tais referências ao labor do árbitro só pode significar que ele constitui a recordação que mais perdurou no nosso espírito, a despeito de, no segundo tempo o nível do seu trabalho ter sido aceitável.

Quanto aos dois «teams» há que referir, antes de mais, terem produzido actuação técnica de pouco interesse.

O quadro «leonino» exibiu-se sem ligação, por falta de um cérebro que dê ao seu futebol a orientação indispensável. Julio é, sem duvida, lutador incansável, mas sem chegar a cumprir devidamente a missão que lhe foi, decerto, concedida.

Todas as unidades dos «leões» exteriorizaram habilidade, e aqui e além deram a impressão de possuir execelente categoria. Mas estiveram mal como partes do todo. Esperava-se mais da equipa lisboeta.

O mesmo poderá dizer-se quanto ao Guimarães, que não jogou de molde a merecer elogios. Teve, na verdade, períodos de ascendência territorial e logo no início do desafio desfrutou de dois ou três ensejos de golo que os seus avançados no entretanto desperdiçaram por mera precipitação.

Depois, o jogo adquiriu feição de equilíbrio, mas sem lances de vibração em que os guarda-redes têm de mostrar tudo o que sabem do difícil lugar.

O Sporting preocupado apenas em destruir os esquemas dos Minhotos, e estes a complicarem as jogadas de forma a facilitarem a tarefa da equipa visitante, proporcionaram espectáculo de pouca valia futebolística.

Para frisar elhor o restrito in-

(Continua na 7.ª página)

Remadores da C. U. F. triunfam em Casablanca

Nas regatas internacionais de remo, realizadas ontem em Casablanca, a equipa de «Shell» de 4, do Grupo Desportivo da C. U. F., classificou-se em 1.' lugar.

No desafio de ontem, na Amorosa: David Julio evita o remate de um adversário, com certo desprezo pelo físico...

BENFICA-BRAGA NO ESTADIO DA LUZ

FACILIDADES ACUMULADAS

O Benfica teve ontem um jogo muito fácil. Não tanto por enfrentar uma das equipas dos ultimos lugares da classificação. Mais por os Minhotos, na sua já conhecida toada, nunca adoptarem tácticas ou sistemas defensivos.

Procurando replicar, de igual para igual, fazendo o seu jogo como se na frente estivesse um adversário da sua igualha, o Sporting de Braga expôs-se muito ao Benfica, que não teve, assim, a mínima dificuldade em materializar um resultado bem expressivo ao longo de uma partida de futebol agradável.

A' facilidade de defrontar um adversário de menos recursos, juntou-se, assim, a facilidade da equipa mais fraca não procurar disfarçar a sua insuficiência com justificadas precauções defensivas.

Não se ficou, por aí, o aglomerado de facilidades para o Benfica. A cinco minutos do intervalo, os Minhotos, que já vinham actuando com Marciano em más condições físicas, ficaram sem o guarda-redes titular Freitas, expulso do terreno juntamente com Cavém...

E assim tudo se tornou ainda mais fácil para o Benfica...

* * *

Quando, porém, Freitas saiu do campo sendo substituído por Marciano, já o Benfica tinha no marcador a vantagem de 5-1.

Até chegar a esse resultado a equipa lisboeta evidenciara nítida superioridade, mostrando mais força e talento de improvisação nos lances ofensivos.

Além dos cinco golos marcados por Aguas (2), José Augusto (2) e Torres, os «encarnados» (ontem bran-

(Continua na página central)

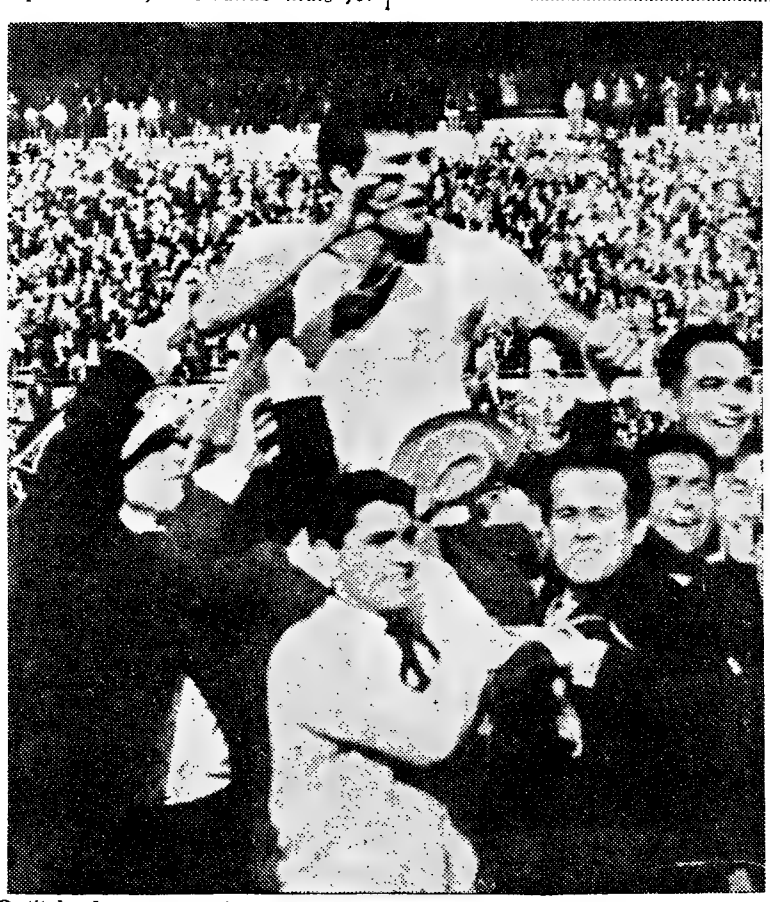
BENFICA contra RAPID o grande embate de quarta-feira

No Estádio da Luz, ás 21 e 45 horas, realiza-se depois de amanhã o embate entre o Benfica e o Rapid de Viena, a contar para a primeira «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» e o qual está a suscitar o maior interesse em toda a Europa e, principalmente, como é natural, em Portugal e na Austria.

Se a selecção austríaca tem já averbadas algumas boas vitórias sobre a dos Portugueses, o certo é que nas lutas entre equipas de clubes de ambos os países, os nossos compatriotas têm chamado a si esplêndidos êxitos.

Diga-se, no entanto, que o futebol

(Continua na 6.ª página)



O título de campeão já não pode fugir e os adeptos do Benfica exteriorizam o seu contentamento levando Aguas em triunfo

Os enigmas da "Vuelta"

por FERNANDO SOROMENHO

(enviado especial do «Diário de Lisboa»)

SAN SEBASTIAN, 24. — (Pelo telefone). — A caminho desta encantadora cidade que, nesta época, não denuncia o ar cosmopolita que a caracteriza quando a invadem turistas, espanhois e estrangeiros, na época estival, o contacto com os corredores portugueses, que Ivo Neves escolheu, sugeriu-nos uma irreprimivel revisão do que se fez na «Vuelta» na tentativa difícil de descortinar o que será possível realizar-se a partir de quarta-feira.

A competição espanhola, que alimenta sempre o anseio de não abandonar a esteira do «Tour» (em edições anteriores vários aspectos da organização aliados ao rigor do próprio conceito atlético atingiram resultados animadores), prepara-se para ser, mais uma vez, o prólogo das grandes corridas, por etapas, que se disputarão, este ano, na Europa e a circunstancia, como se fosse uma espécie de privilégio especial, estimula os organizadores a produzirem provas de facetas dissemelhantes, mas progressivas.

O itinerário deste ano, com uma saltada a França, o que não é inédito, e a partida de San Sebastian (Bilbau muito justamente continua

(Continua na 7.ª pá

Inácio Ribeiro novo campeão regional de fundo

A corrida dos 30 quilómetros em estrada, denominada Campeonato Regional de Fundo, e que serve, na verdade, de preparação para a Maratona Nacional, não teve esta época a animação que se esperava, dado que, os especialistas do Sporting (Alvaro Conde e Armando Aldegalega) e um outro do Benfica (Maximiano Pinheiro) não alinharam, tirando, assim, brilho a uma prova de boas tradições.

O Campeonato Regional de Fundo foi, desta forma, uma competição de muito frouxo interesse.

E' certo que, além dos benfiquistas, que alinharam á partida, estiveram em acção dois corredores «azuis», um dos quais «grande veterano»; mas a sua fragilidade era por de mais notória para se enquadrarem numa possível e verdadeira luta.

Para se avaliar da forma como foi disputado o campeonato regional de fundo, basta dizer que o vencedor deste ano, segundo classifi-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

O maior desembaraço do Boavista deu-lhe o triunfo

O encontro que colocou o «guia» nortenho perante os «axadrezados» levou ao campo do Bessa uma das maiores enchentes. E pode dizer-se que o publico não se sentiu desiludido, dada a forma como as duas equipas actuaram.

O Beira-Mar, praticando um futebol de bom apuro, foi o primeiro a marcar, o que mais fez subir a expectativa, dado que o resultado se tornou de importancia capital para as aspirações do Boavista ao apuramento.

A desorientação reinou no grupo portuense, mas uma grande penalidade, transformada aos 16 minutos, concedendo-lhe o empate, pôs termo a esse mau bocado.

Daí por diante, os visitados, recuperada a confiança, passaram a ser mais insistentes e desembaraçados no ataque e não obstante os aveirenses haverem mantido a sua toada agradável, o triunfo inclinou-se, com naturalidade, para a equipa mais prática e positiva a desenrolar o seu jogo.

A defesa torriense criou dificuldades à Oliveirense

Em Oliveira de Azemeis, a equipa da «casa» forçou a ofensiva desde o primeiro instante mas encontrou pela frente uma defesa bem escalonada, que lhe opôs sérias dificuldades.

Na realidade, os oliveirenses só aos 62 minutos lograram o golo que lhes concedeu a vitória. Mas tanto antes como depois, a réplica dos torrienses, que equilibraram bem a partida em alguns períodos, não consentiu que os locais sentissem tranquilidade.

A retaguarda dos visitantes foi o seu melhor sector, comprometendo-se o seu ataque por falta de finalização.

Faltou pontaria aos dianteiros conimbricenses

O União de Coimbra, por pouco não surpreendeu o Castelo Branco, vitorioso pela margem mínima e ameaçado até final pelos visitantes.

Os albicastrenses comandaram durante quase toda a primeira parte, mas os conimbricenses, firmes a defender e prontos a contra-atacar, ripostaram da melhor maneira, consentindo apenas um golo aos 31 minutos.

Na segunda metade o União adquiriu ainda maior convicção, subindo de rendimento á medida que os locais baixavam, chegando a decepcionar. Os forasteiros, lutando com grande animo, multiplicaram os ataques e só a má pontaria dos seus avançados impediu que obtivessem melhor resultado.

O Caldas reagiu tarde, em Barcelos

Os caldenses perderam a partida, em Barcelos, na primeira parte, em que o Gil Vicente, mais aguerrido, pôs grande vigor na luta pelo golo, marcando por duas vezes e resolvendo assim, praticamente, a sorte do encontro.

Impulsionados pelo labor de Janita, os visitantes tiveram certo ascendente no segundo tempo, pondo mais entusiasmo e rapidez no seu jogo. A defesa barcelense viu-se em apuros, mas a esforçada aplicação de Canário, bem secundado pelos companheiros, impediu a recuperação aos forasteiros, que apenas conseguiram marcar o ponto de honra.

Confirmação de forma, por parte do Chaves

Os marinhenses, deparando com o Chaves em bom momento, de forma e de moral, foram nitidamente batidos.

Mais ligados e rápidos, os flavienses impuseram-se com autoridade ao adversário, delineando jogadas de bom recorte e dominando acentuadamente.

A equipa da Marinha Grande, ainda que por vezes procurasse reagir, só a defender revelou capacidade, acusando fragilidade na manobra ofensiva.

A segunda parte do Peniche derrotou o Vianense

No campo do Baluarte, penichenses e vianenses mediram-se bem até ao intervalo, atingido sem golos. A fisionomia do encontro foi de igualdade, com trabalho distribuido equitativamente pelas duas defesas.

A perspectiva de um fraco resultado, tornou os locais mais velozes e conscientes no desenho das suas jogadas e isso trouxe-lhes rápidamente superioridade, traduzida em dois golos.

Os minhotos quebraram depois nitidamente e só a sorte que em certa altura os bafejou lhes poupou derrota mais pesada.

A tactica dos Sanjoanenses perturbou o Feirense

Conhecedores das escassas dimensões do terreno de Vila da Feira, os sanjoanenses empregaram a táctica adequada, tapando muito bem os corredores da sua defesa e lançando subitos contra-ataques, com um mínimo de passes, a criar perigo imediato junto da baliza contrária.

O Feirense mostrou-se confundido com este processo e embora dominasse com insistência e marcasse por três vezes, não pôde evitar que as suas redes fossem tocadas outras tantas. Contudo, os locais mereciam melhor resultado, tendo desaproveitado duas grandes penalidades.

Zona Sul

Triunfo claro dos Setubalenses

Perante uma equipa de fraco nível futebolístico, o V. Setubal, embora mais experimentado, não pôde apresentar a sua melhor técnica, notando-se, contudo, uma nítida superioridade, que se evidenciou desde o princípio da partida.

Os resultados lisonjeiros da primeira volta foram circunstancias que deram animo aos Olivalenses para tentarem, com denodo, impor o seu domínio.

E assim se explica que só tardiamente os Setubalenses tivessem feito o primeiro tento quase a dez minutos do fim da primeira metade.

Mas, no recomeço, o Vitória impôs mais a sua classe e, a despeito da resistência do adversário, os golos sucederam-se, com culpas para a defesa forasteira, pelo menos em dois deles.

O desafio teve alguns aspectos antipáticos, e o árbitro nem sempre foi oportuno, na repressão do jogo duro, tendo expulsado, apesar de tudo, um jogador do Olivais.

Futebol de ataque e jogo a meio-campo em Sacavém

Quem mais jogou para ganhar, forçando o ritmo da partida na primeira parte, a fim de adquirir vantagem — conseguida — e defendendo, depois, no período derradeiro, o seu reduto, com «unhas e dentes», foi o Sacavenense. A equipa da «casa» deu tudo por tudo nos 45 minutos iniciais, a procurar denodadamente a baliza contrária, o que lhe garantiu dois golos. A codícia e rapidez dos locais impuseram-se á melhor técnica do Farense e, como aquelas virtudes foram acompanhadas de sentido prático, o resultado acabou, naturalmente, por pender para o seu lado.

O Farense, primeiro na classificação quando entrou em campo, não justificou, em qualquer altura, o seu lugar de «comandante», mostrando-se pouco á vontade. O «onze» empreendeu algumas trocas de bola vistosas, mas, cerca da grande área dos visitados, careceu de variedade de lances para levar de vencida o enérgico reduto defensivo dos Lisboetas.

O médio algarvio, Rosa, lesionou-se a meio do primeiro tempo, e os visitantes acusaram a sua falta na linha medular.

O modo antagónico como os conjuntos actuaram explica o desfecho do prélio. Na verdade, a iniciativa do Sacavenense, que foi mais audaz no princípio do jogo e, sempre, mais decidido na disputa dos lances, não teve a réplica adequada no andamento lento da formação forasteira, pouco lesta e imaginativa, em especial na «zona da verdade».

Moreira, Muralha e Casimiro distinguiram-se no Sacavenense.

Ventura, Queimado e Gaivéo, no Farense, foram os melhores.

O árbitro, sr. Manuel Fortunato, começou por consentir o jogo ilícito para acabar por assinalar tudo, mesmo com benefício para o infractor.

FRANCISCO CAMILO

Boa vitória dos Olhanenses

O superior poder de antecipação, a melhor urdidura de jogo e o manifesto interesse dos olhanenses garantiram-lhes um excelente triunfo.

Ainda que técnicamente pobre o encontro com os orientalistas valeu pelo entusiasmo do publico local, que soube amparar, do princípio ao fim, os seus jogadores.

Os lisboetas responderam sempre aos ataques dos adversários e chegaram a ser violentos como o atesta a expulsão de Cristóvão.

Todavia, mesmo desfalcados, os homens do Oriental nunca deixaram de ter engodo pela baliza, mostrando-se até mais perigosos que os locais.

No entanto, a sua linha média dificilmente se mostrou eficaz. Assim, Reina, que alinhou bastante magoado, conseguiu atingir bom plano, tal como Alfredo, Cava e, sobretudo, o ex-junior João Francisco.

Dos visitantes, há a salientar Edmundo, Morais, Cristóvão II e Justiniano.

A arbitragem de Curinha de Sousa demonstrou falta de autoridade.

PEDRO MARTINS

Dominar não garante a vitória — caso do Juventude

Como se previa através da posição de intranquilidade que as duas equipas ocupam na tabela geral, o Juventude e o Estoril travaram renhido duelo, no campo do primeiro.

Mas é bom esclarecer que apesar de renhida, dura e emotiva, a luta não ultrapassou a bitola imposta pela virilidade. Talvez porque á equipa estorilista um empate servia as suas momentaneas aspirações, o «onze» de Evora chamou a si maior parcela de domínio ao longo de toda a partida.

Foi, entretanto, mal conduzido e péssimamente aproveitado o seu intenso ascendente territorial. Houve sofreguidão a mais pelo golo, especialmente na primeira metade, em que os dianteiros juventudistas remataram com demasiada frequência de longe e sem a requerida direcção, gorando assim, eles próprios, os bem delineados esquemas dos seus médios. Lutaram muito mas nem sempre bem. Da sua sofreguidão tiraram benefício os estorilistas.

Na equipa eborense, esquecendo-se esse senão, estiveram todos aplicados, com realce especial para Canhão, Fanico e Abegoaria.

Na equipa da Costa do Sol houve, sobretudo, esclarecido sentido de antecipação e extremo denodo na defesa da sua baliza, criando densa cortina de protecção ao seu guarda-redes que, de resto, se houve com coragem, decisão e acerto. O zero-zero, com que alcançou o final pode não atestar o valor do seu quinteto avançado, mas atesta o valor com que toda a equipa se soube impor ao adversário.

Carvalho II, todos os elementos da defesa e meia-defesa e, ainda, Lachever, distinguiram-se

A arbitragem de José Rosa Nunes sem motivo para reparos.

CÉSAR DE CARVALHO

Uma fase do encontro Sacavenense-Farense

Empate certo em Alhandra num jogo quezilento

O Alhandra recebeu a visita da briosa equipa do Montijo e ainda não foi desta vez quebrada a sua invencibilidade ante o seu publico.

O jogo começou em toada rápida, mostrando-se o conjunto visitante, desde logo, mais intencional. Os alhandrenses pareciam temer o adversário e chegaram a perder o seu habitual sentido de jogo.

Os montijenses imprimiam grande velocidade na construção dos seus esquemas, girando a bola de uns para os outros elementos com facilidade, confundindo o «team» adversário. As aberturas aos extremos sucediam-se e, num desses lances, surgiu o primeiro golo da partida, a favor dos visitantes, o qual premiava bem o seu ascendente.

O segundo período foi bem diferente. O Alhandra apareceu mais senhor de si, conseguindo dar melhor organização ao seu jogo, enquanto o Montijo surgiu disposto a defender a magra diferença.

Assim, os donos do campo tomaram cedo o comando das operações, tendo até desperdiçado algumas oportunidades de golo, por falta de calma dos seus rematadores e também porque a defesa adversária se lhes opôs com notória oportunidade.

Perto do fim, o Alhandra obteve a igualdade, aliás, justa.

O Montijo apresentou um bom conjunto, que pecou por se remeter á defensiva no segundo tempo. As suas melhores unidades foram Zezinho, Moreira e Moura.

O Alhandra esteve mal no primeiro tempo, mas melhorou muito na segunda parte. O «penalty» que reclamou não existiu. Os seus jogadores mais em evidência foram Vitorino, Julião e Nunes Pinto.

Ambos os grupos praticaram um futebol, com choques contínuos, ocasionando muitas interrupções e quezílias.

A arbitragem de Crisogno Lopes regular.

FERNANDO GOMES DOS SANTOS

Boa defesa a dos Montemorenses

Em Montemor-o-Novo o Portimonense não foi além do empate de 0-0, porque a defesa adversária realizou boa exibição, anulando todos os esforços dos dianteiros algarvios. Estes dominaram quase sempre um encontro que no ponto de vista técnico nada teve que o recomendasse. Também para a classificação pouca importancia teve: os Montemorenses baixam de divisão e os Portimonenses estão longe dos primeiros postos.—C. T.

Uma fase do encontro Boavista-Beira Mar: três portuenses em luta com Miguel, da equipa aveirense

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

De jornada a jornada

Resultados

Boavista-Beira-Mar ..	4-2 (1-2)
Gil Vicente-Caldas ...	3-1 (0-1)
Oliveirense-Torriense	1-0 (1-3)
Peniche-Vianense	2-0 (2-1)
C. Branco-U. Coimbra	1-0 (1-2)
Feirense-Sanjoanense	3-3 (1-3)
Chaves-Marinhense ..	3-0 (1-5)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Beira-Mar ...	13	6	4	51-28	32
Oliveirense ..	14	1	8	42-30	29
Boavista	14	1	8	51-32	29
C. Branco ...	11	4	8	41-33	26
Caldas S. C.	11	2	10	45-43	24
Peniche	11	2	10	30-35	24
Sanjoanense .	8	6	9	44-47	22
Marinhense ..	9	3	11	38-33	21
Torriense	9	3	11	35-40	21
Feirense	7	6	10	46-53	20
G. Vicente ...	8	4	11	39-33	20
D. Chaves ...	8	4	11	37-49	20
Vianense	8	3	12	32-36	19
U. Coimbra .	6	3	14	28-67	15

Factos salientes

Nada menos de cinco grupos visitados alcançaram desforras: Boavista, Gil Vicente, Oliveirense, Castelo Branco e Desportivo de Chaves. As que mais aproveitaram foram a dos «axadrezados» e o dos Oliveirenses que se colocaram em 2.º lugar. A derrota do «leader» animou a luta, pelo risco em que o coloca de ser apeado da sua invejável posição, se os aveirenses não tomarem este desaire como um simples incidente.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 24.ª jornada comportará estes desafios: U. Coimbra-Caldas (0-8), B. Mar-C. Branco (0-1), Torriense-Boavista (0-2), Sanjoanense-Oliveirense (1-2), Marinhense-Feirense (1-3), Vianense-Chaves (2-3) e Peniche-G. Vicente (2-0).

Resultados

Sacavenense-Farense	2-1 (0-3)
Olhanense-Oriental ..	2-1 (2-2)
V. Setubal-S. L. Oliv.	3-1 (2-2)
Alhandra-Montijo ...	1-1 (1-4)
Lusitano V. R.-Beja ..	4-1 (0-0)
Montemor-Portim. ...	0-0 (2-6)
Juventude-Estoril ...	0-0 (1-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense ...	15	6	2	67-18	36
Farense	17	1	5	47-22	35
Setubal	14	5	4	64-24	33
Oriental	14	4	5	49-24	32
Alhandra	11	6	6	51-45	28
Montijo	9	7	7	40-39	25
S. L. Olivais	10	3	10	53-40	23
Portimonense	10	3	10	42-31	23
D. Beja	8	2	13	28-48	18
Lusitano	6	5	12	27-39	17
Juventude ...	6	4	13	26-59	16
Estoril	5	6	12	28-37	16
Sacavenense .	5	5	13	27-62	15
União Sport	2	1	20	34-95	5

Factos salientes

Todas as equipas visitadas fizeram melhor do que no correspondente jogo da 1.ª volta. As que haviam empatado (Olhanense, V. Setubal e Lusitano V. R.) e as que haviam sido derrotadas puderam ganhar e empatar.

O Olhanense voltou ao comando da classificação, relegando o Farense para 2.º lugar. E' de referir que o «lanterna-vermelha» fez o seu 5.º ponto, em 23 jornadas.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 24.ª jornada incluirá estes desafios: D. Beja-Estoril (1-0), Montijo-Lusitano (2-1), Oriental-Alhandra (2-2), Farense-Olhanense (1-1), Olivais-Sacavenense (0-1), Portimonense-V. Setubal (1-3) e Montemor-Juventude (3-7).

*** Que o futebol caminha irresistivelmente para outros horizontes.**

MUITAS vezes temos salientado o papel importantissimo que os desportos representam nos dias actuais, entre os vários sectores de actividade dos povos. E, de todas as modalidades, o futebol é indiscutivelmente, o desporto que maior contributo oferece para isto. Na Europa, por exemplo, dadas as maiores facilidades de locomoção e deslocação, tem havido um intercambio muitissimo maior entre todos os países através das competições futebolísticas. Os torneios internacionais vêm tendo um incremento tão espantoso e crescente, que até já se aventa a hipótese da realização de um campeonato continental inter-clubes. Agora, nas Américas, o mesmo fenómeno vem ocorrendo. As competições regionais começam a perder terreno, dando lugar aos cotejos entre países e aos grandes torneios de clubes. No Brasil, até há pouco tempo, os campeonatos disputavam-se entre os clubes filiados ás entidades regionais (Federações Estaduais ou Ligas Municipais), havendo apenas uma competição de maior vulto para poucos clubes — o Torneio Rio-São Paulo — e, quadrienalmente, um campeonato nacional entre selecções estaduais. Acompanhando, entretanto, a evolução, os nossos patrícios instituiram a «Taça Brasil», que corresponde ao campeonato brasileiro de clubes. Naturalmente, em virtude das enormes distancias, não concorrem directamente jogando entre si, todos os clubes. Mesmo porque, seriam, pelo menos 300 equipas em competição por «poules», o que, evidentemente, não permitiria a realização de uma prova que atingisse os fins e interesses que se objectivam. Assim, efectuam-se eliminatórias por regiões, ficando apenas os vencedores de cada zona classificados (e são 23 clubes) para disputar a fase final. Também na Argentina, Uruguai e outros países sul e centro americanos vem sucedendo o mesmo.

Recentemente, esteve no Chile a comissão da F. I. F. A., encarregada de inspeccionar as condições e instalações apresentadas por aquele país, para a realização das finais do próximo campeonato mundial. De passagem pelo Rio de Janeiro, o actual presidente em exercício da entidade máxima mundial sr. Ernst Thommenn — que sendo o membro mais idoso do Comité Executivo foi indicado para substituir «mr.» Drewry, falecido há pouco e até ao próximo congresso extraordinário de Londres, em Setembro — fez interessantissimas declarações a respeito desse mesmo assunto que abordámos. E chamou a atenção para o facto de ser necessário desmembrar acentuadamente as actividades da F. I. F. A., dando maior expansão aos trabalhos das entidades continentais. Mostrou o exemplo da U. E. F. A. e frizou as vantagens que uma acção idêntica por parte da Confederação Sul-Americana de Futebol e outras organizações continentais, poderão ter para o desenvolvimento e progresso ainda maiores do «association». Disse mais o sr. Thommenn, que o desenvolvimento do futebol no mundo inteiro é tão grande que a F. I. F. A. terá de fazer uma revisão completa do seu Estatuto, indo assim, de encontro ás medidas de revisão solicitadas pela mentora da América do Sul. Já em 1959, foi designada uma comissão para estudar este assunto, havendo já um minucioso relatório que será discutido préviamente a fim de que, em Setembro, possa ser apresentado em anteprojecto definitivo ao Congresso. Do mesmo modo, buscando aumentar ainda mais o interesse e o entusiasmo pelo futebol, a entidade máxima estuda as possibilidades de iniciar uma profunda acção nos continentes africano e asiático onde, no momento, o «soccer» é menos difundido.

Por outro lado, tendo em vista o que vem ocorrendo na Europa, especialmente, com vistas ao extraordinário interesse com que o publico acompanha os cotejos internacionais, é pensamento dos dirigentes da F. I. F. A. introduzirem alterações também nas fórmulas de disputa do campeonato mundial. Haverá uma propaganda mais intensa e serão cuidadosamente observados os mínimos detalhes a fim de que todos os países tenham a mesma «chance». E como se vê, o futebol caminha irresistivelmente para outros horizontes. É preciso, por isto mesmo, que em Portugal também o problema comece a ser encarado com o maior carinho, a fim de que mais tarde, não fiquemos em desvantagem perante os demais países. E, convém não esquecer que acima de quaisquer outros interesses, deve pairar o interesse pela grandeza e prestigio do futebol português!

O jogo Guimarães-Sporting

Cumprindo o compromisso referente á 23.ª jornada do Campeonato Nacional, fomos ontem até Guimarães, onde o valoroso Vitória ainda não consentira que os chamados «grandes» passassem sem por lá deixar, na Amorosa, os dois preciosos pontos. O campo enlameado devido ás fortes chuvadas que têm caído e o ambiente sempre «escaldante» que se forma nestes desafios não permitiram que o prélio fosse bem jogado. O piso estava muito pesado e escorregadio, obrigando os jogadores a um esforço tremendo e a um jogo de «bola para a frente e pelo ar» que não permite um espectáculo agradável. Ainda assim e embora sem chegar a ser brilhante a nossa turma foi indiscutivelmente a que se exibiu melhor. É bem verdade que os Vimaranenses criaram também muitas ocasiões de perigo mercê dos seus contra-ataques, mas no cômputo geral das acções foi inegável a nossa superioridade. Na primeira fase, ainda houve maior equilibrio, tendo a baliza sob a guarda de Carvalho sido bastante assediada. No período final, no entanto, e em especial nos ultimos 25 minutos da peleja, o nosso domínio foi absoluto.

Entretanto, a posição reforçada da defesa local e o pouco poder de remate da nossa ofensiva não permitiram que a contagem fosse aberta. Houve sim um golo de Julio, mas o árbitro não o considerou. A bola, chutada com muita força de fora da área, embateu no ferro que suporta a rede e ressaltou para dentro do campo, tendo o árbitro permitido que o jogo prosseguisse. Depois, diante dos protestos dos nossos jogadores, que muito justamente mostravam não haver qualquer marca no travessão (e parece lógico que assim sucedesse já que a bola estava enlameada...), o «referee» resolveu marcar um hipotético «fora de jogo» sobre a linha de baliza.

Admitimos perfeitamente um erro de visão ou mesmo de outra natureza, de um árbitro, pois isto é a coisa mais natural. Só não concordamos é com o facto de — em lugar de reconhecer, corrigir ou justificar um engano — o árbitro «inventar» habilidosamente uma outra marcação.

OTTO GLORIA

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os clubes apurados
para a segunda fase

Terminou ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Ficaram apurados para a fase imediata:

S. C. Vila Real.
S. C. Régua (A. F. Vila Real).
Varzim (A. F. Porto).
Spt. de Espinho (A. F. Aveiro).
Sernache (A. F. Castelo Branco).
Académico (A. F. Viseu).
Alcobaça (A. F. Leiria).
Marialvas (A. F. Coimbra).
Torres Novas (A. F. Santarém).
Tramagal (A. F. Santarém).
Seixal (A. F. Setubal).
Cova da Piedade (A. F. Setubal).
Campomaiorense (A. F. Portal.).
Portalegrense (A. F. Portalegre).
Silves (A. F. Faro).
Sambrasense (A. F. Faro).

Nem um clube da A. F. Lisboa se qualificou! As Associações de Vila Real, Santarém, Setubal, Portalegre e Faro viram classificados dois representantes.

*

Pontos alcançados pelos clubes que vão disputar a segunda fase: Vila Real, 21 e Régua, 19; Varzim, 24 e Espinho, 22; Sernache, 21 e Académico, 20; Alcobaça, 25 e Marialvas, 21; Torres Novas, 21 e Tramagal, 19; Seixal, 21 e Cova da Piedade, 18; Campomaiorense, 25 e Portalegrense, 24; Silves, 17 e Sambrasense, 16.

A diferença maior de pontos conseguiu-a o Ginásio de Alcobaça (4).

*

Depois de terem oferecido réplica entusiástica, ficaram afastados da segunda fase: Mirandela, Penafiel, Fafe, Avintes, Severense, Minas da Panasqueira, Mirense, Naval 1.º de Maio, Coruchense, Vilafranquense, «Os Leões», Desportivo dos Pescadores da Caparica, Paio Pires, Desportivo dos Olivais, Estrela de Portalegre, Aljustrelense e S. Domingos F. C.

*

Resultados dos jogos da ultima jornada:

Zona A — 1.ª Série: Mirandela, 0-Vila Real, 2; Régua, 2-Monção, 1; Famalicão, 3-Penafiel, 1; Fafe, 3-Bragança, 0.

Zona A — 2.ª Série: Varzim, 5-Ovarense, 1; Leça, 3-Águeda, 0; Avintes, 1-Leverense, 1; Arrifanense, 2-Espinho, 0.

Zona B — 3.ª Série: Spt. Gouvela, 2-Mortágua, 2; Sernache, 2-Spt. Lamego, 2; Minas da Panasqeira, 3-Lusitano de Vildemoinhos, 2.

Zona B — 4.ª Série: Marialvas, 0-Nazarenos, 0; Lousenense, 3-Figueiró dos Vinhos, 0; Alcobaça, 5-Norte e Soure, 0; Mirense, 2-Naval, 1.

Zona C — 5.ª Série: União de Tomar, 2-Ericeirense, 1; Coruchense, 10-Vialonga, 2; Tramagal, 3-Vilafranquense, 1; «Os Leões», 6-Torres Novas, 1.

Zona C — 6.ª Série: Vitória de Lisboa, 2-Almada, 0; Cova da Piedade, 0-Pescadores, 0; Paio Pires, 0-Seixal, 1; C. D. Olivais, 0-Casa Pia, 1.

Zona D — 7.ª Série: Portalegrense, 10-S. C. Borbense, 0; Calipolense, 0-Campomaiorense, 5; Estrela de Vendas Novas, 2-«O Elvas», 1; S. L. Évora, 1-Estrela de Portalegre, 6.

Zona D — 8.ª Série: Aljustrelense, 0-Sambrasense, 0; Esperança, 3-Ferreirense, 1; Silves, 1-S. Domingos, 1.

Merecem realce os resultados conseguidos pelo Vila Real, Famalicão, Arrifanense, Sporting de Lamego, Nazarenos, Alcobaça, Mirense, Tramagal, «Os Leões», Pescadores da Caparica, Seixal, Casa Pia, Campomaiorense, Sambrasense e S. Domingos.

O UNIÃO DA MADEIRA
apurado para a «Taça de Portugal»

FUNCHAL, 24. — O União, vencendo também o jogo da segunda «mão» da eliminatória insular para a Taça de Portugal, por 6-1, o representante açoriano Atlético das Angustias, ficou apurado para os quartos de final da Taça de Portugal. — (A. N. I.).

A marcha do campeonato

O torneio maior do futebol português deu ontem novo passo em frente. Disputaram-se os encontros correspondentes á 23.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Benfica-Spt. Braga	**7-1 (4-0)**
Belenenses-Covilhã	**6-1 (4-1)**
V. Guimarães-Sporting	**0-0 (1-4)**
Académica-Atlético	**6-1 (1-3)**
Barreirense-F. C. Porto	**1-4 (1-4)**
Salgueiros-C. U. F.	**1-0 (2-4)**
Leixões-Lusitano	**3-1 (2-1)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

A 23.ª «ronda» deste «nacional» revelou o campeão, facto que nem sempre se regista, antes não é vulgar o vencedor ficar determinado estando por desenrolar três jornadas. Esta circunstancia foi, por conseguinte, a nota saliente da jornada.

Assim se perdeu grande parte do interesse pelo resto do campeonato.

A outra nota saliente a referir é a da surpresa da derrota do Belenenses, no seu campo, frente a uma equipa da chamada «zona perigosa».

Nem todas as equipas souberam tirar partido da vantagem de serem visitadas. Assim, se o Benfica fez melhor resultado do que na 10.ª jornada, se o Guimarães rectificou para um empate uma derrota, se a Académica minorou a derrota, se o Salgueiros logrou uma desforra e se o Leixões obteve triunfo mais expressivo, o Barreirense repetiu o desaire pela mesma contagem e o Belenenses concedeu a desforra ao adversário.

O confronto Lisboa-Província deu-se em quatro campos e ficou traduzido por uma vantagem de dois pontos a favor da capital (5 a 3), com as vitórias do Benfica, Atlético, empate do Sporting e derrota do Belenenses.

Dia grande teve-o o Porto (distrito), pois o F.C.Porto, o Salgueiros e o Leixões — os dois primeiros em despique contra equipas do Barreiro — alcançaram triunfos. Repare-se que os velhos rivais lisboetas jogaram contra grupos do Minho.

Marcaram-se, apenas, 20 golos — menos 12 do que na correspondente jornada da 1.ª volta. No jogo da Luz... quase metade do total. Ficaram em branco cinco equipas.

Rectificada a posição do Atlético e do Leixões, por via da perda de dois pontos imposta aos Alcantarenses, podemos acrescentar que os resultados de ontem poucas alterações produziram na ordenação dos concorrentes. Do 1.º ao 6.º tudo como anteriormente. Depois uma permuta entre o Leixões (que passou de 8.º para 7.º) e o C. U. F. (que, como é óbvio, «caiu» de 7.º para 8.º). O Atlético conservou o 9.º lugar; o Lusitano baixou de 10.º para 12.º deixando que o Salgueiros e o Covilhã o ultrapassassem, galgando cada um um degrau. E, finalmente, o Braga e o Barreirense (ambos derrotados) conservaram as suas posições e a diferença de pontos que os separava.

Decorrida a 23.ª jornada estão disputados 161 desafios, dos quais 87 foram ganhos por equipas visitadas, 48 por grupos visitantes e 26 deram empates.

O total de tentos elevou-se para 514 — 311 de grupos que jogaram em casa e 203 de equipas que se deslocaram.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	12	12	—	—	53- 9	24	11	8	2	1	25- 9	18	23	20	2	1	78-18	42
Sporting	11	9	2	—	29- 9	20	12	7	2	3	24- 8	16	23	16	4	3	53-17	36
F. C. Porto	11	6	4	1	23- 6	16	12	7	1	4	22-14	15	23	13	5	5	45-20	31
Guimarães	12	10	1	1	30-15	21	11	3	1	7	12-23	7	12	13	2	8	42-38	28
Belenenses	11	9	—	2	23- 7	18	12	2	3	7	16-21	7	23	11	3	9	39-28	25
Académica	12	5	3	4	14-11	13	11	4	2	5	12-15	10	23	9	5	9	26-26	23
Leixões	12	6	2	4	22-19	14	11	4	1	6	14-20	9	23	10	3	10	36-39	23
C. U. F.	11	5	2	4	18-14	12	12	3	4	5	10-11	10	23	8	6	9	28-25	22
Atlético	12	5	4	3	25-15	14	11	2	1	8	11-32	5	23	7	5	11	36-47	19
Salgueiros	12	5	2	5	14-21	12	11	2	2	7	15-37	6	23	7	4	12	29-58	18
Sp. Covilhã	11	4	2	5	13-20	10	12	2	3	7	10-25	7	23	6	5	12	23-45	17
Lusitano	11	5	1	5	14-14	11	12	2	2	8	9-30	6	23	7	3	13	23-44	17
Braga	11	4	2	5	19-20	10	12	1	1	10	15-38	3	23	5	3	15	34-58	13
Barreirense	12	2	1	9	14-23	5	11	1	1	9	8-28	3	23	3	2	18	22-51	8

MARCADORES
Aguas e José Augusto aumentaram o avanço

Minorou a média de golos, que foi de 2,85 tentos por desafio, na vigésima terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Para que tal sucedesse em muito contribuiu o facto de cinco equipas — Sporting, Belenenses, Guimarães, Académica e Cuf — terem ficado em branco.

Como nesse lote se encontram alguns dos melhores marcadores do «Nacional», na presente época, não admira, portanto, que na jornada de ontem os benfiquistas Aguas e José Augusto, marcadores de quase todos os golos do seu clube, se afastassem mais dos seus mais directos adversários, os sportinguistas Fernando e Figueiredo.

Os melhores marcadores são os seguintes:

Aguas (Benfica)	**25**
José Augusto (Benfica)	**21**
Fernando (Sporting)	**16**
Figueiredo (Sporting)	**14**
Yauca (Belenenses)	**13**
Edmur (Guimarães)	**13**
Pedro Silva (Atlético)	**13**
Santana (Benfica)	**11**
Cavém (Benfica)	**11**

BENFICA (78) — Águas (25), José Augusto (21), Santana (11), Cavém (11), Coluna (4), Germano (2), Torres (2), Mendes e Narciso (Spt. de Braga), nas próprias redes.

SPORTING (53) — Fernando (16), Figueiredo (14), Faustino (5), Seminário (5), Diego (4), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (45) — Hernani (9), Noé (9), Teixeira (7), Carlos Duarte (4), Morais (4), Serafim (4), Monteiro (3), Ivan (2), Virgilio, Jaime e Narciso (Lusitano).

V. DE GUIMARÃES (42) — Edmur (13), Romeu (9), Pedras (5), Azevedo (4), Ernesto (3), Caiçara (3), Bartolo (2), Augusto Silva, Ezequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões).

BELENENSES (39) — Yauca (13), Estevão (6), Matateu (6), Chaves (4), Castro (2), Carvalho (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Jandir e Martinho (Spt. da Covilhã).

ACADÉMICA (26) — Miranda (7), Jorge Humberto (7), Rocha (6), Torres (3), Gonçalves, José Julio e Samuel.

G. D. DA C. U. F. (28) — Alvaro (6), Faia (5), Medeiros (5), Salvador (5), Uria (3), José Carlos, Gomes, Palma e Presumido.

LEIXÕES (36) — Medeiros (8), Osvaldo Silva (6), Oliveira II (4), Gomes (3), Oliveira (3), Nunes (3), Abrão (3), Jaburu (2), Silva (2), Lopes e Alfredo (Belenenses).

ATLÉTICO (36) — Pedro Silva (13), Angeja (9), Carlos Gomes (7), Brandão (3), Pinho (2), Tito e Orlando.

SALGUEIROS (29) — Benje (4), Chico (3), Carlos Alberto (3), Caraballo (3), Chau (3) Duran (2), Edgar (2), Lalo (2), Mário Campos, Dário, Borges, Raimundo, Sampaio, Tai e Virgilio (Vit. de Guimarães).

SPT. DA COVILHÃ (23) — Suarez (5), Martinho (4), Manteigueiro (4), Gabriel (2), Pérides (2), Amilcar (2), Walter, Carneiro, Coreles e Wilson (Académica).

LUSITANO (23) — Adventino (6), José Pedro (5), Caraça (4), Adelino (3), Fialho, Joab, Falé, Quinito e Vaz.

SPT. DE BRAGA (34) — Carlos (3), Livinho (5), Teixeira (4), Mendonça (4), Geninho (3), Narciso (2), Palmeira (2), Marciano (2), Rafael (2) e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (22) — Mascarenhas (9), Lito (4), Madeira (2), Freire (2), Gabriel, João Alves, Amilcar, Nogueira e Gonzalez (Atlético).

Campeonato de Itália

ROMA, 24. — Não foi disputada ontem a vigésima jornada do Campeonato Italiano de Futebol, por se realizar, na terça-feira, o encontro entre as selecções nacionais da Itália e da Irlanda.—(A. N. I.).

ÊXITO SERRANO NO ESTÁDIO DO RESTELO

JUSTIÇA ao mérito e à determinação

Após o período gloriano foi ontem a primeira vez que vimos em acção a equipa do Belenenses, num jogo para o Campeonato Nacional, uma prova para onde partiu tão cheia de esperanças, que, a pouco e pouco, se foram esfumando e agora se resume, apenas, numa competição para... acabar.

Sem o intuito de pretendermos fazer insinuações malévolas, apenas com a curiosidade comparativa, ao analisarmos o trabalho da equipa, no jogo com o Covilhã, e por necessidade de referenciar o grupo temos de concluir que encontrámos o Belenenses bastante diferente. Diferente, infelizmente para os seus adeptos, para pior. E' possível e oxalá que esta opinião pouco lisongeira, mas sincera e desapaixonada, só valha como certa, em relação a este encontro, mas o certo é que a equipa, no domingo, nos impressionou muito mal. Com algumas peças a darem a nítida sensação de não justificarem, no momento actual, uma primeira categoria, o grupo falhou, na defesa, em conjunto e individualmente (houve zonas que constituiram um autêntico corredor aberto), não teve ordenação nos lances e careceu de poder, por falta de infiltração, e de remate na zona da verdade.

E' certo que, durante o tempo de jogo, a bola andou muito mais tempo no terreno adversário, mas esse facto em nada invalida o que atrás escrevemos, muito embora para desculpar o mau trabalho do «onze» pudessemos referir certa falta de sorte. Tal não o fazemos, porém, porque entendemos, salvo casos extraordinários — e ontem não os houve — que os desafios se vencem quase sempre quando há determinação, vontade de lutar, esquematização e plano táctico superior e, além disso, se dispõe de peças fundamentais de bom valor ou a render bem

E foram estas particularidades que afinal nos apresentou a equipa do Sporting da Covilhã.

Os serranos, após terem sustido o ímpeto inicial dos seus adversários, mercê de uma defesa curadíssima, em que toda a gente colaborou, sem esquecer nunca o seu meio campo, souberam, aí, criar os lances que propiciaram a José Pereira, uma tarde de boa actividade. O jeito de contra-ataque pareceu ser o tipo de jogo característico da equipa. Não esqueçamos, porém, que os sportinguistas sempre que avançaram o fizeram práticamente em bloco, apenas reduzindo, contra o que é hábito, o seu sector mais avançado.

A vitória do grupo serrano não deixará, no entanto, de surpreender os entusiastas que não assistiram ao encontro. Quem o fez terá chegado á conclusão de que o grupo menos rotulado, mas mais determinado — ontem pelo menos — venceu, com certa justiça, o mais categorizado, mas que esteve em tarde desastrada.

Poder-se-iam, é evidente, recordar muitos lances de golo que a terem sido transformados poderiam ter alterado o resultado final, mas não valerá a pena até porque os mais importantes — considerando o momento em que surgiram se podem repartir pelas duas equipas — um remate á trave de Manteigueiro, logo seguido, na jogada de recomeço de um «tiro» do mesmo jogador, uma conclusão de Yauca, após um livre no limite da área e uma falta sobre Chaves, que os belenenses pretenderam que fosse «penalty» e que o árbitro, quanto a nós, muito bem recusou por ter sido cometida áquem da grande área e que motivou, depois, algumas atitudes a merecerem muito mais que simples admoestações.

Enfim, um jogo para os «azuis» esquecerem e que os covilhanenses hão-de recordar até pelo jeito que os dois pontos lhe poderão fazer na arrumação final do campeonato.

Entre os vencedores, Rita, com duas ou três intervenções de excelente categoria, Cavém, Picareta e Walter, sobressairam de um grupo que se distinguiu pelo conjunto.

No Belenenses, José Pereira, Alfredo, Vicente e Chaves, este muito especialmente, foram os unicos a merecer referências elogiosas.

Boa arbitragem de Virgílio Baptista, apenas com o senão de, no período final, não ter ordenado duas ou três expulsões.

NUNO MOTA

EM MATOSINHOS

Confusão, ilegalidade e vitória do mais poderoso

Na partida disputada em Santana, muita confusão, muitas jogadas ás margens das leis e pouco, ou nenhum futebol.

Desde o primeiro minuto, matosinhenses e eborenses empenharam-se ardorosamente na luta, procurando, desenfreadamente, a bola e, por vezes, o caminho da baliza.

A bola andou sempre pelo ar, as jogadas de choque foram constantes, os jogadores preferiram, na maior parte das vezes, o esforço individual á manobra de conjunto, o entusiasmo, por vezes, levado até á violência imperou — o espectáculo foi arripiante, merecedor das mais severas censuras.

Venceram os donos do campo, embora por diferença exagerada. A conversão de uma grande penalidade, cedida, escusadamente, por Vital, no ultimo minuto da partida, acabou por alterar um resultado que reflectiria mais justamente o ligeiro ascendente revelado pela equipa do Leixões: a vitória tangencial.

O triunfo acabou por pertencer á equipa que maior poder físico patenteou, não á que melhor jogou porque ambas jogaram muitíssimo mal.

Na primeira parte, os longos pontapés de despacho dos defesas matosinhenses fizeram com que a bola estivesse mais tempo no meio campo defendido pelos visitantes, sugerindo uma superioridade que, na verdade, não existiu.

Já no segundo tempo, em parte pelas facilidades concedidas pelo adversário e, também, por maior afoiteza de alguns dos seus jogadores, o Lusitano conseguiu equilibrar a partida criando até diversos problemas de difícil solução para os defensores locais. Faltou poder físico e imaginação aos ingénuos atacantes de Evora para levarem de vencida a dura defesa do Leixões.

Nos vencedores, Osvaldo Silva, embora infeliz na conclusão de algumas jogadas, que habitualmente resolve com a maior simplicidade, foi o unico elemento que procurou pôr ordem naquele desconjuntado grupo. Medeiros e Ventura esforçaram-se mas pouco de util produziram. Raul, Carlos Alberto, Gomes e Pacheco estiveram em evidência pela toada antipática que imprimiram ao seu trabalho.

No Lusitano, Vital, José Pedro e Falé distinguiram-se.

A arbitragem de Braga Barros falhou muito especialmente na repressão do jogo violento.

ALBERTO SÉRGIO

CAMPEONATO de Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 24 — Resultados da 19.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroismo:

Lusitania, 3-Marítimo, 0; Unidos, 3-Juventude, 0.

Classificação dos três primeiros: Lusitania, 24 pontos; Angrense, 21; e Praiense, 19. — (A. N. I.).

Durante o jogo do Restelo: o guarda-redes do Covilhã, Rita, executa uma defesa

Findo o encontro de ontem na Luz, muitos entusiastas do Benfica proc

ACEITANDO JOG os Bracarenses c

(Continuação da 1.ª página)

cos) viram nesse primeiro período da partida duas bolas defendidas pela barra, uma num remate de Torres, outra num forte pontapé de Aguas.

Para a boa toada de jogo mantida durante todo o desafio contribuiu imenso a boa intenção dos Bracarenses em desenvolverem os seus lances com a bola rente ao solo.

E quando assim acontece... já se sabe que o futebol exibido atinge sempre — como ontem — o melhor nível e a mais apurada técnica.

A ausência de Coluna — segundo cremos mais por precaução com vista ao desafio de depois de amanhã — inspirou o técnico dos «encarnados» a derivar Aguas para o lugar de interior-esquerdo entrando Torres, um jogador perigoso, para o eixo do ataque.

Aguas, que nunca foi um avançado-centro estático, não teve dificuldade em adaptar-se ao lugar de Coluna. Com bom futebol na cabeça e nos pés, técnicamente um jogador muito evoluído, José Aguas demonstrou ser bom executante pelo menos, em qualquer posto do sector atacante.

Depois da saida do guarda-redes Freitas podia supor-se que o marcador, já em 5-1, ia subir, talvez, ao dobro, pois não era de esperar a mesma confiança no guarda-redes substituto, improvisado.

Essa espectavtiva foi, todavia, iludida. Primeiro porque o Benfica não forçou muito para ir mais além. Segundo porque Marciano entre os postes, não fez muito mau lugar...

E assim só foi possível ao Benfica mais dois tentos, sendo um deles introduzido por Narciso, numa jogada infeliz, nas próprias redes e o outro, obra de José Augusto, que se creditou como o melhor marcador (3 golos) da equipa.

Não se conclua da ausência de golos, no período em que o Sporting de Braga actuou sem o guarda-redes titular, que a equipa visitante houvesse, finalmente, enveredado para uma toada positivamente defensiva.

Não. Os Minhotos continuaram a fazer o seu jogo, sem complexos, só lhes faltando sorte nalguns lances em frente das balisas de Costa Pereira para chegarem a melhor resultado.

* * *

Quando uma equipa joga assim, como o Braga ontem jogou, os desafios de futebol, como espectáculo, ganham mais beleza. São mais agradáveis de ver... sobretudo pelo público afecto ao grupo mais forte.

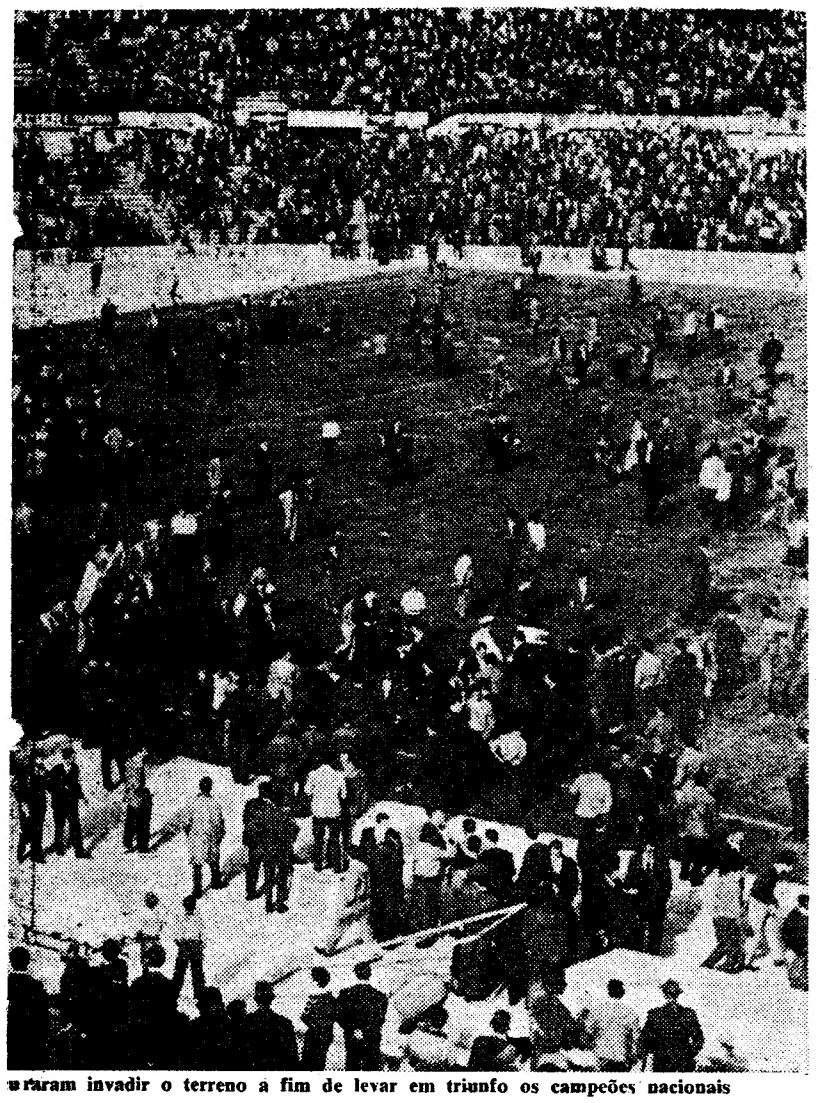
Não é, todavia, aconselhável, a uma equipa nas condições do Sporting de Braga, com a posição comprometida, no fundo da tabela, adoptar esse sistema.

Se nos reportarmos, apenas ao que

Confor assim

A deslocação de um «grande» ao Barreiro reveste-se quase sempre de forte atractivo, especialmente quando os Barreirenses estão em situação de discutir a conquista de pontos, num «mano-a-mano» equilibrado. De contrário a travessia do Tejo não passa de simples excursão até á outra margem, caso do

O 3.º golo do F. C. Porto no d



...raram invadir o terreno a fim de levar em triunfo os campeões nacionais

...AR AO ATAQUE

...ondenaram-se a si próprios

...vimos no desafio de ontem, não há dúvida que temos de concluir que os Bracarenses possuem um bom recorte de jogo e evoluiram muito agradàvelmente no terreno, com a bola rente ao solo, dando réplica muito igual na execução dos lances.

Uma diferença pesou a favor do Benfica — maior velocidade no jogo e poder ofensivo mais convincente.

Foi isso que decidiu o seu triunfo, num jogo agradável, que pode ter sido um excelente treino, nas vésperas do encontro com o Rapid de Viena.

HENRIQUE PARREIRÃO

...me a música

...se dançou no Barreiro...

F. C. Porto que, sem esforço de maior, cumpriu na íntegra, a tarefa de que estava incumbido.

Com efeito, os Portistas, não encontraram pela frente aquelas dificuldades que, normalmente, costumam caracterizar as visitas, o que, de certo modo, explica, a folgada vitória.

...safio realizado ontem no Barreiro

Os Barreirenses, que são, sem dúvida, uma sombra de um passado glorioso, quedaram-se por uma discreta exibição, não oferecendo a réplica que, em qualquer dos casos, seria a mais lógica, mesmo quando o resultado não oferece uma melhoria de lugar, aliás bastante comprometido.

Aproveitando-se das facilidades, que lhes foram concedidas os visitantes limitaram-se, quando muito, a marcar presença.

Evidentemente, que a toada dos Nortenhos, foi contudo mais clara ainda que enfermando, algumas vezes, por falta de apoio prático. O uso e abuso do individualismo foi uma consequência que muito afectou o padrão de jogo de conjunto, principalmente, até ao aparecimento do primeiro golo.

Com este «abre-te Sesamo», a equipa do Barreiro que até então, lutou com certa alegria, deixou práticamente de existir.

O F. C. Porto, com maior pujança passou a chamar a si a coordenação dos lances de golo, num precipitado de remates, que obrigaram os locais a ceder.

Dentro desta proporção, os visitantes continuaram a mostrar-se superiores até atingirem o ponto culminante ao desinteresse, em face da robustez do resultado.

Sem qualquer sentido oposicional válido, capaz de suster a ofensiva nortenha, os «rubros-brancos», que outras armas não puderam usar, enveredaram pela intervenção brusca, de intimidação individual, ante

(Continua na página seguinte)

Merecido triunfo

alcançado pelo Atlético em Coimbra

O jogo de Coimbra tinha primordial importancia para os Alcantarenses. As duas equipas entraram no rectangulo do Municipal de Calhabé com disposições inteiramente diferentes. A da Académica, postada a meio da tabela, já sem preocupações de resultado; a do Atlético, com absoluta necessidade de triunfar, dada a posição difícil que ocupava na classificação geral.

Daí, portanto, tinha de resultar o comportamento delas. A preocupação de uma possível derrota fez com que os Alcantarenses se dessem, logo de princípio, a uma táctica defensiva evidente, motivo por que os Académicos se instalaram no campo adversário.

Sentiu-se, porém, que os locais actuavam desordenadamente, sem talento para romper a barreira formada na frente da baliza de Bastos. O quinteto avançado dos locais, onde os interiores, França e Samuel, tinham acção ineficaz, cedo demonstrou o descontrole da movimentação, não suportando, com êxito a marcação de homem a homem imposta pelo Atlético.

Daí começou a nascer o retraimento de toda a equipa da Académica e, por sua vez, maior atrevimento dos lances ofensivos dos Alcantarenses.

Entretanto, um erro grave se verificava no conjunto escolar, o qual residiu no facto de todos os seus lances ofensivos serem quase exclusivamente organizados pelo flanco direito, em tentativas do melhor aproveitamento da capacidade de Rocha, a actuar na extrema daquele sector.

Mas como o pequeno macaista foi sempre muito bem marcado pela defesa contrária, todos os ataques dos estudantes se tornavam inofensivos na zona de remate.

Este erro dos Académicos, que se manteve durante quase todo o encontro, permitiu que os Lisboetas sentissem possibilidades de replicar, usando, para isso, a arma do contra-ataque. E, assim, nasceu o golo do triunfo, marcado por Brandão.

A vitória do Atlético tem todo o mérito, pois assentou na voluntariedade e no apego á luta perante a passividade de uma Académica que teve péssima actuação no sector atacante e que nunca soube modificar a toada de jogo que só favorecia as intenções do adversário.

O Atlético jogou a destruir para construir o triunfo. Por isso usou da marcação cerrada, da antecipação e, fundamentalmente, do contra-ataque rápido, em que o extremo Pinho brilhou sobremaneira.

Por sua vez, a Académica, jogando apática, com pouca desenvoltura de movimentos na linha da frente, cedo começou a facilitar e a dar todos os trunfos aos visitantes. Não admirou, pois, que o Atlético tivesse conseguido êxito, até porque o seu guarda-redes nunca chegou a estar comprometido perante a ineficácia dos atacantes académicos.

É certo que a Académica dominou mais. Fê-lo sempre, porém, sem nexo e num dispêndio de descontroladas energias que só serviu para desnortear os seus elementos.

Com um Atlético vivo, sempre á procura de oportunidades para fazer golos, os locais acabaram por merecer a derrota. Como dissemos, a vitória dos Alcantarenses teve absoluto mérito, pois premiou a equipa que nunca renunciou á luta e que entrou no campo com indomável vontade de vencer.

A arbitragem de Aniceto Nogueira foi péssima. A prejudicar ambas as turmas. Sem autoridade e com fartos erros técnicos e de ordem disciplinar. — *A. CURADO*

A defesa cufista desfaz um ataque dos salgueiristas

No campo de «Vidal Pinheiro»

A necessidade

venceu o engenho

A partida entre salgueiristas e cufistas foi de intensa vibração, sendo de tal modo disputada que durou toda a hora e meia, o que não acontece sempre, embora os ponteiros do relógio do árbitro percorram o ciclo estabelecido.

A fragilidade do resultado, sus-

(Continua na página seguinte)

Barreirense-Porto

(Continuação da página anterior)

a condescendência do árbitro, que nem sempre soube fazer justiça.

Tal toada precipitou os Barreirenses, ainda mais, um «beco sem saida», numa anarquia de movimentos sem coesão.

Como é natural, os Portuenses, esfriaram, e passaram a «dançar conforme a musica», todavia, sem perderem o ritmo que provocou a caída vertical da equipa da outra margem, que obstinadamente, lutara contra moinhos de vento. Já que essa obstinação se cifrara em lançamentos por alto, sobre a baliza de Acursio, que bem coberto por uma defesa de grande envergadura estatual (com evidência para Arcanjo), não tinha dificuldade em afastar qualquer reacção nefasta para as suas redes.

Na linha da frente e á excepção de Mascarenhas, que mostrou certa preponderancia para acertar, todos estiveram demasiado apagados, denotando falta de objectividade.

Como balanço geral a partida Barreirense-F. C. Porto, foi um jogo que as forças das circunstancias (não havia nada a perder para ambas as partes), atirou para a vulgaridade.

No Bareirense, Correia e Mascarenhas foram os mais esforçados. No F. C. Porto, Virgílio, Ivan e Arcanjo, situaram-se em bom plano.

Do trabalho de Evaristo Silva já fizemos as necessárias referências.

PEDRO CARVALHO

JOHNNY HAYNES
fica no Tottenham

LONDRES, 24 — Johnny Haynes, avançado do Tottenham e «capitão» da selecção nacional da Inglaterra, declinou a proposta de transferência que lhe foi apresentada pelo Milan, disposto a pagar-lhe 240 libras — cerca de 19 200 escudos — semanais.

Haynes declarou aos jornalistas que havia tomado a decisão depois de se avistar com o presidente do seu clube, Trinder, o qual já ontem havia afirmado que o Tottenham estaria disposto a assegurar ao jogador o ordenado semanal de 100 libras—8000 escudos.—(A. N. I.).

PUGILISMO
entre juniores

MILÃO, 24. — O combate de boxe para disputa do título mundial de «médios», juniores, entre o campeão Duilio Loi, da Itália, e Carlos Ortiz, do Porto Rico, foi adiado para 10 de Maio. — (A. N. I.).

UMA VITÓRIA
do ciclista belga
Pino Cerami

BRUXELAS, 24. — Com a vitória do belga Pino Cerami, terminou a prova Paris-Bruxelas. Um pequeno pelotão que em segundo lugar cortou a meta era constituido por Gilbert Desmet, France Schoubben e Marcel Janssens, da Bélgica, e Jean Graczyk, da França. — (A. N. I.).

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/b	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE
R. T. ROBERTO CUDELL, LDA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Pontos perdidos
no máximo possivel de 46

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	4	4
Sporting	2	8	10
F. C. Porto ..	6	9	15
Guimarães ...	3	15	18
Belenenses ...	4	17	21
Académica ...	11	12	23
Leixões	10	13	23
C. U. F.	10	14	24
Atlético	10	17	27
Salgueiros ...	12	16	28
S. Covilhã ...	12	17	29
Lusitano	11	18	29
S. Braga	12	21	33
Barreirense ..	19	19	38

Escolas de Natação

No Clube Naval de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para Escolas de Natação, que começam em 1 de Maio e que funcionam na piscina da sua sede, no Cais do Gás.

O BARCELONA
voltou a perder...

MADRID, 24. — No encontro realizado esta noite, o Real Madrid venceu o Bétis por 4-0.

A classificação está assim ordenada:

Real Madrid, 51 pontos; Atlético de Madrid, 38; Barcelona e Valência, 32; Atlético de Bilbau e Saragoça, 30; Bétis, 29; Real Sociedad e Maiorca, 28; Sevilha, 27, Santander e Español, 25; Oviedo, 24; Elche e Valladolid, 23; Granada, 17.

Resultados dos outros jogos:

Valência, 0-Real Sociedad, 0; Oviedo, 2-Bilbau, 0; Saragoça, 5--Valladolid, 1; Maiorca, 3-Barcelona, 1; Granada, 5-Santander, 1; Sevilha, 4-Atlético de Madrid, 2; Español, 5-Elche, 2. — (A. N. I.).

TAÇA DA SUIÇA

BERNA, 24. — O clube de La Chaux de Fonds conquistou a Taça de Futebol da Suíça, vencendo na final o Biel por 1-0.—(A. N. I.).

Salgueiros-Cuf

(Continuação da página anterior)

penso de um golo unico, o interesse de que este se revestia para os visitados, o apego á luta dos visitantes sustentaram emoção até ao derradeiro instante, valorizando um encontro em que a necessidade do Salgueiros se sobrepôs ao engenho dos barreirenses.

Incontestávelmente, foram os segundos a melhor equipa no terreno, pondo em evidência a sua propensão para futebol de bom sentido, feito de entregas certas da bola, com um só toque, em que é transparente a mecanização do conjunto. A' habilidade e desenvoltura do ataque, ao qual o jovem José Carlos presta a mais solícita e valiosa das colaborações, correspondeu, ontem, todo o sector defensivo do Cuf, com resoluta e firme actuação, travando o ímpeto salgueirista, em realidade, difícil de conter, mais pelo entusiasmo, é certo, que pela compenetração.

José Luís, Palma e Abalroado realizaram, de facto, tarefa de muito mérito, só excedida, talvez, pela exibição de José Maria, este com algumas defesas de melhor categoria. A organização da retaguarda barreirense tornou-se, para os dianteiros portuenses, obstáculo quase intransponível, sendo necessário que o poder de elevação e oportunidade do defesa Chau viessem junto da baliza contrária resolver o problema, através de um golo, marcado com excelente golpe de cabeça, quando havia já uma hora decorrida.

Empurrado pela própria necessidade o Salgueiros atacou quase sempre e, em alguns períodos, exerceu domínio absoluto. Sómente quando a Cuf reagiu ao golo sofrido é que os «encarnados» se iam deixando vencer pela tentação de segurar a vantagem, expediente dos mais perigosos, considerada a agilidade de elementos como Uria, Salvador e Medeiros para a infiltração e o remate.

O erro foi rápidamente visto e os locais acabaram por defender a magra vitória pelo melhor processo, isto é, atacando, o que fez com que a bola viesse ainda a tocar as redes de José Maria, em lance não considerado pelo árbitro, mas que deu a impressão de não ter sido impuro.

Sem que haja de por-se quaisquer reservas á vitória dos donos do terreno, deve, no entanto, repetir-se que foi a consequência da vontade e da necessidade, o que, aliás, não representa deslustre.

Se a defesa do Salgueiros fez jus a elogios, principalmente Chau e, depois deste, Sampaio e Ribeiro; e ainda Mário Campos se notabilizou no papel intermediário, ao ataque tem de assinalar-se falhas sensíveis, que tornaram o resultado não só mais difícil, como contingente. Lalo foi o mais igual, sempre vivo e perigoso, mas Benje só depois do intervalo subiu de rendimento; e Chico, conquanto esforçadíssimo, não atingiu o nível de utilidade habitual; Taí desperdiçou boas oportunidades; e Caraballo não foi resoluto nem rematador.

ALBERTO LOBO

Benfica-Rapid

(Continuação da 1.ª página)

austríaco é dos mais apreciados em todo o Mundo e que por isso os seus representantes constituem sempre adversários perigosos e desejados em toda a parte.

O Benfica procurará assegurar em casa um resultado que lhe permita aguardar sem sobressalto de maior o jogo da segunda «mão». E espera-se que o consiga. No entanto, nada de excessos de confiança...

O encontro deverá atrair numerosa assistência. A equipa do Benfica será a mesma que conquistou grandes êxitos nas eliminatórias anteriores, especialmente contra o Ujpest, campeão da Hungria.

Também o Rapid procurará apresentar em Lisboa a sua melhor equipa.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
UIGE — 25 de Abril ás 12 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**
IMPÉRIO — 29 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.**
LUANDA — 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA — 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE — 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» — 16 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» — 27 de Abril, 1 de Junho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

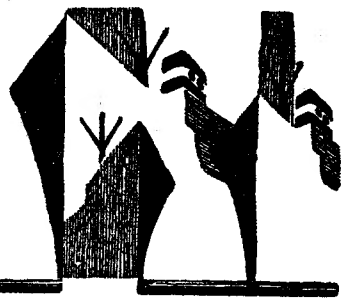
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 65 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

S6

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/5/61 e para BISSAU a 6/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)** N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe. **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA»—A 5/5/61. Carrega em Lisboa a 28/4/61 e 29/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/5/61 N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 27/4 e 28/4/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61

MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

DAS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Standard Electrica S.A.R.L.

R. do Comércio, 104 - 110
R. Augusta, 19 — LISBOA

O enigma da «Vuelta»

(Continuação da 1.ª página)

a ser a meta derradeira), não olvidou a montanha — os respeitáveis «puertos». A variante, se é que a isso tal se pode chamar, consistirá em escalar encostas que outrora proporcionaram descidas escalafriantes.

As aparentes inovações, a redução da quilometragem, o aproveitamento de outras horas para pedalar e a presença de corredores que não são «ases» (estes custam caro e nem sempre, quando são contratados ofe-

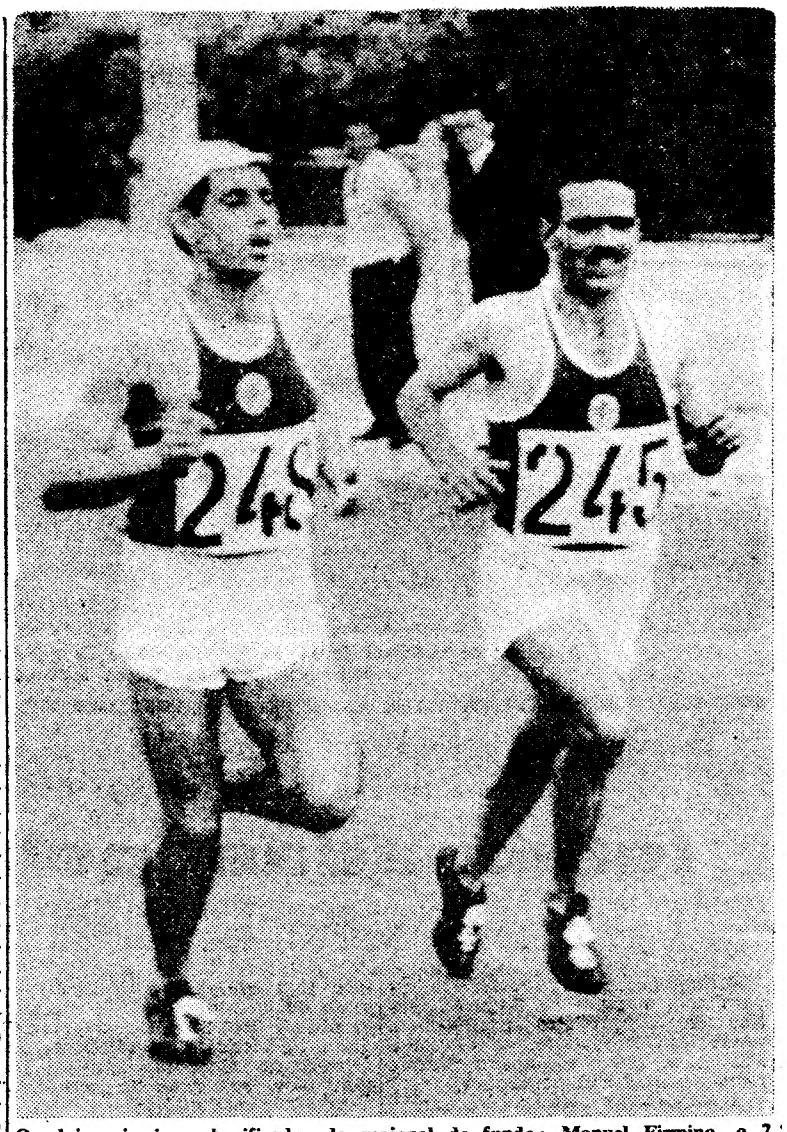
recem todas as garantias indispensáveis), jamais abdicam do factor primacial — a montanha. Ela é, aqui nas estradas espanholas, o princípio e o fim de muita quimera, o sofrimento e a glória, o desespero e a esperança.

A equipa nacional, bem ou mal preparada, comparece revestida da convicção que é inerente a todas as forças individuais ou colectivas, que avaliam a sua capacidade no campo do desporto, com base num entusiasmo juvenil. Concedendo-lhe o direito a esse sentimento, esperamos que na prática ela possa ser digna desse idealismo e não ocasione, portanto, situações lamentáveis.

Todavia, julgamos difícil a actuação dos corredores seleccionados. A «Vuelta» que não tem sido feliz para os Portugueses (exceptua-se o malogrado Ribeiro da Silva, que obteve um quarto lugar na classificação geral á frente de todos os estrangeiros concorrentes) apresenta-se como um enigma diante do qual os vaticínios mais rigorosos tartamudeiam. Á inexorável sentença, note-se, escapam os restantes participantes, incluindo os próprios indígenas. Aliás, o passado tem sido fértil em exemplos que tornam válida a afirmação. Os tidos como favoritos baqueiam, regra geral, e os ignorados ou considerados como vulgares segundos planos» surgem como meteoros de duradoura luminosidade — adornados do amarelo da camisola que distingue o melhor, o grande e unico objectivo de quantos montam uma bicicleta.

Os Portugueses não são apontados como figuras de primeira ordem, o que não é novidade nenhuma para nós. Mas, em contrapartida, suscitam graças ao seu espírito combativo e dotes de boa desportividade a mais incondicional admiração. Alguns técnicos mais compreensivos ou mais conhecedores do que se passa, no meio velocipédico lusitano, interrogam-se sobre as possibilidades que caberiam aos nossos corredores se acaso, eles beneficiassem de abalizados ensinamentos e de um intenso contacto com a estrada. Fibra não falta, concordamos, mas para ela ser mais rentável necessário se torna que haja discernimento e noção exacta do aproveitamento das oportunidades.

Os estreantes, que estão integrados na equipa, podem vir a pronunciar-se com a exuberancia que todos nós ambicionamos. E se soçobrarem, com honra, a justiça não deixará de lhes ser prestada. Quanto aos veteranos apenas se estima que saibam colaborar, manifestando não só decidido companheirismo como a mais declarada intenção de elucidar, se porventura, as circunstancias forem propícias.



Os dois primeiros classificados do regional de fundo: Manuel Firmino, o 2.º (á esquerda) e Inácio Ribeiro, o 1.º (á direita)

REMO

Perdeu-se muito

a "direcção" na jornada dos iniciados

O Torneio de Iniciados, organizado pela Federação de Remo, para começo da nova época, concluiu-se ontem com a segunda jornada da prova. Todavia o programa não correspondeu perdendo-se o esforço de tripulações que não conseguiram fazer a chegada na respectiva linha de enfiamento. O facto pareceu-nos um tanto anormal, até pelo numero de embarcações que concluiram as regatas fora da boia. Sete tripulações! Mesmo dando-se como motivo o estado do rio, afastando demasiadamente as embarcações para o mar, houve falta de direcção no decorrer dos 1000 metros. O mesmo pode dizer-se da regata de «Shell» de quatro entre os barcos do C. N. O. C. A. e da C. U. F., cujos timoneiros não impediram que os barcos se tocassem, perdendo-se a beleza de uma chegada em animado despique e a coroar um percurso entusiástico, aceitando que o «toque» não foi propositado...

De manhã salvou-se a regata de «Yolles» de 8, decorrendo normalmente e com boa luta das equipas do C. N. O. C. A., C. U. F. e Associação Naval, com vitória para os cadetes por dois barcos de vantagem.

Os campeões nacionais de aspirantes

80 m. — António Marcenal (Porto), 9 s.
250 m. — António Marcenal (Porto), 29,3 s.
700 m. — Roque Martins (U.), 1 m. e 46,4 s.
1500 m. — Roque Martins (U.), 4 m. e 18,3 s.
83 m. bar. — Rapazote Fernandes (U.), 12,6 s.
Altura — Joaquim Ferreira (Porto), 1,65 m.
Comp. — Francisco Costa (Bf.), 6,08 m.
Disco — Giuseppe Fiorelini (U.), 36,69 m.
Dardo — Abílio Cristóvão (A. S.), 42,99 m.
Vara — José Piedade (Bf.), 3,20 m.
Peso — Luís Santos (U.), 13,79 m.
4x80 m. — F. C. Porto, 37 s.
4x250 m. — F. C. Porto, 2 m. e 4,8 s.
4x750 m. — Benfica, 7 m. e 22,2

Guimarães-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

teresse do jogo, bastará dizer que além das oportunidades de golo já assinaladas, só nos recorda ter havido mais duas ocasiões de tento que se verificaram nos ultimos minutos — uma, da banda dos Minhotos, salva pelo defesa Lino, de cabeça sobre o risco fatal; e outra, do Sporting quando um remate de Julio levou a bola a embater num dos postes.

Não há duvida que foi pouco para um jogo aguardado com todo o interesse no qual estiveram frente a frente duas das melhores equipas da competição.

O «nulo» foi, na realidade, o resultado mais de harmonia com o que se passou no velho campo da cidade-berço. Mas se o Guimarães tivesse vencido, pela tangente também não era escandaloso, até porque foi sempre a equipa menos irregular.

Tão semelhante foi o trabalho dos vinte e dois jogadores que se torna difícil destacar nomes. No entanto Carvalho e Bártolo podem ser considerados como os dois elementos mais em evidência.

COELHO ALVES

ATLETISMO EM ALVALADE

Portuenses e universitários

grandes «vedetas» do nacional de aspirantes

O comportamento dos atletas neste Nacional de Aspirantes, realizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, no Estádio de Alvalade, não foi sómente excepcional sob o ponto de vista técnico, mas, também, ultrapassou tudo o que dele se podia esperar.

Nada menos do que três «records» nacionais foram estabelecidos e outros dois regionais ultrapassados pelos atletas portuenses, que para nós se tornaram nas grandes «vedetas» do torneio.

A seu lado a representação dos Universitários esteve, também excelente, batendo-se com denodo, brio e galhardia. A luta entre os portuenses e os universitários foi a nota culminante deste torneio.

Em primeiro plano, há que destacar os seguintes elementos que com as suas proezas e cometimentos chamaram sobre si as atenções gerais.

A «vedeta» numero um foi António Marcenal, do F. C. do Porto, que leva para a sua cidade, dois «records» nacionais — 80 e 250 metros—e, ainda, outros dois máximos regionais — 4×80 e 4×250 metros. Pode mesmo dizer-se que faltou a este extraordinário atleta adversários capazes de o levarem mais longe.

A figura numero dois foi, sem duvida, Luís Reis Santos, do Universitário, que conquistou o novo máximo do lançamento do peso, com 13,79 m, tirando-o a Pedro de Almeida, do Sporting. Bela estampa de atleta, poderoso e com largos recursos a cultivar.

Depois revelando valor muito semelhante temos os «portuenses» Joaquim Ferreira, que ganhou o título de altura; Viana, Paiva, Novoa e Ramos, que compuseram as duas estafetas com «tempos» «records»; Roque Martins, do Universitário, grande táctico e valoroso corredor de meio fundo rápido, vencedor dos 700 e 1500 metros, com «tempos» que não iludem ninguém; Rapazote Fernandes, também do C. D. U. L., bom especialista das barreiras; Giuseppe Fiorelini, campeão do disco e segundo classificado no lançamento do peso; José Piedade, futuro campeão do salto com vara, que ganhou um dos três títulos que o Benfica arrecadou; Vítor Castro e Eleutério Martins, também dos «encarnados», especialistas de meio fundo rápido; Francisco Costa, do Benfica, regularíssimo saltador em comprimento que vem preencher uma vaga na equipa dos «encarnados»; Abílio Cristóvão, da Académica de Santarém, vencedor do dardo (42,99 m) e segundo no salto em comprimento (6,05 m); Luís Costa, escalabitano de boa têmpera, segundo nos 80 e 250 metros e ainda no salto á vara, com marcas de 9,3 s, 30,3 s, e 2,90 m, respectivamente; Francisco Avilez e João Carapinha bons auxiliares da equipa de Santarém.

A estafeta do Benfica vencedora da prova 4×750 metros

O «REGIONAL» DE FUNDO

Uma prova sem cor nem sabor

(Continuação da 1.ª página)

cado em 1959 ao lado de José Araujo, registou mais cinco minutos do que o seu «record» pessoal, obtido há dois anos.

Para se avaliar da pobreza do campeonato vejamos em termos de comparação as marcas obtidas em quatro épocas sucessivas, isto é, a partir de 1958 e até á presente temporada:

1958

1.ª légua	.....	15 m. 53 s.
2.ª »	.....	31 m. 59 s.
3.ª »	.....	49 m. 59 s.
4.ª »	.....	1 h. 7 m. 49 s.
5.ª »	.....	1 h. 24 m. 21 s.
6.ª »	.....	1 h. 42 m. 10,6 s.

Média: 17 m. 01 s.

1959

1.ª légua	.....	16 m. 35 s.
2.ª »	.....	32 m. 11 s.
3.ª »	.....	50 m. 17 s.
4.ª »	.....	1 h. 7 m. 14 s
5.ª »	.....	1 h. 25 m. 21 s.
6.ª »	.....	1 h. 42 m. 42 s.

Média: 17 m. 07 s.

1960

1.ª légua	.....	15 m. 56 s.
2.ª »	.....	32 m. 30,2 s.
3.ª »	.....	48 m. 50,2 s.
4.ª »	.....	1 h. 4 m. 56 s.
5.ª »	.....	1 h. 20 m. 53 s.
6.ª »	.....	1 h. 37 m. 27 s.

Média: 16 m. 38 s.

1961

1.ª légua	.....	15 m. 48 s.
2.ª »	.....	33 m. 37 s.
3.ª »	.....	51 m. 24 s.
4.ª »	.....	1 h. 7 m. 37 s.
5.ª »	.....	1 h. 26 m. 2 s.
6.ª »	.....	1 h. 45 m. 31,8 s.

Média: 17 m. 55 s.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Benfica revalidou o título de campeão nacional de futebol e está já a pouca distancia de arrecadar o de campeão europeu.
- Precipitou o primeiro acontecimento, o Sporting, com o seu «nulo», sem golos, em Guimarães.
- Na cauda da tabela, além do condenado Barreirense, há uma luta tremenda de sobrevivência entre cinco — Atlético, Salgueiros, Covilhã, Lusitano e Braga (este principalmente...).
- E para o próximo domingo anunciam-se desafios de grande «cartel» como sejam Lusitano-Atlético e Covilhã-Barreirense.
- Os alcantarenses, depois de subtraídos dois pontos na secretaria, foram a Coimbra obter outros tantos, inesperadamente.
- Sensacional foi o desaire do Belenenses, no Restelo, ante os «leões» da serra.
- O F. C. Porto obteve triunfo com a mesma expressão da 1.ª volta (4-1).
- O Alhandra continua invencível no seu campo.
- O Olhanense regressou ao comando. No domingo, o duelo algarvio, Olhanense-Farense, resolverá, definitivamente, o problema.
- Coimbra e Montemor-o-Novo estão a caminho da terceira divisão.

A equipa de handebol de 11 do Sporting Clube de Portugal que ontem ficou virtualmente apurada campeã nacional

Malveira e Loulé

lembradas pela "Volta"

entre outras localidades adeptas do ciclismo

Faltam ainda mais de três meses para soar o sinal de largada, mas isso não impede que se comece a falar, insistentemente, na «Volta a Portugal», em bicicleta, a grande festa do desporto português.

A importante competição, que já fez perder muitas horas de trabalho aos dirigentes da Federação — que como se sabe chamou a si, este ano, a organização da corrida — e seus mais directos colaboradores, entrou, há pouco, numa fase intensiva de preparação.

Mais ou menos dentro do prazo previsto, a F. P. C. convocou, na passada quinta-feira, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão para lhes dar conta dos diversos pormenores da importante, e dispendiosa, organização que durará 17 dias, de 29 de Julho a 15 de Agosto.

O presidente da Federação, Vicente de Paulo Martins, o homem a quem se deve o ressurgimento da «Volta» — justo é referi-lo — forneceu aos jornalistas todas as informações de quanto já se encontra concretamente delineado, como sejam: o itinerário (quase na totalidade), numero de etapas (23), quilometragem, localidades escolhidas para final de etapa, etc.

Segundo o orçamento, já elaborado, a prova importará em cerca de 800 contos. Verifica-se, porém, através das declarações do presidente da Federação, vindas a publico, que não foi ainda resolvido o montante dos prémios oficiais, o que reputamos de muito interesse para a forma como a corrida vai ser disputada.

E' cedo para se tecerem comentários ao plano da organização, até porque muita coisa está sujeita ainda, a alterações, mas não queremos deixar sem uma palavra de aplauso a escolha para finais de etapa de localidades que acarinham incondicionalmente o ciclismo.

Loulé (ultimamente votada ao esquecimento), terra de gloriosas tradições na modalidade, e Malveira, cuja entusiástica população tanto se tem empenhado para merecer a honra de receber a caravana da «Volta», são os casos mais salientes, mas há a citar ainda Santiago do Cacém, Castelo de Vide e Chaves, onde tudo se fará para não dar motivos a arrependimentos, no futuro.

Não nos repugna, no entanto, vaticinar para a Malveira — aliás favorecida pela circunstancia de se encontrar a 25 minutos de Lisboa — a conquista da «camisola amarela» das receitas, excluindo Porto e Lisboa, claro...

Os juniores do Pinheiro de Loures em plano de evidência

O Campeonato regional da A. C. do Sul, da categoria de Juniores teve ontem a sua segunda e penultima jornada. Saiu vencedor da prova o corredor do Desportivo de Pinheiro de Loures, Porfírio Salvador Corredoura, depois de acesa luta com diversos adversários, alguns deles envergando a camisola de clubes bem mais importantes do que a da modesta colectividade que representa. Mais um motivo, afinal, para ser saudada com viva simpatia a sua vitória.

Os homens do Pinheiro de Loures (1.º, 3.º e 7.º) alçaram-se a plano de evidência. Tudo depende agora dos resultados do «contra-relógio», do próximo domingo, ultima prova do campeonato. A expectativa é enorme, porquanto existe pronunciado equilíbrio de valores na categoria.

A posição actual dos 8 primeiros da classificação, é a seguinte:

1.º, Porfírio Salvador Corredoura (P. Loures), 7 h. 14 m. 20 s.; 2.º, Mina Santos (Sporting), a 41 s.; 3.º, António F. Ferreira (P. Loures), a 1 m. 49 s.; 4.º, Hélio Rato (Sp.), a 2 m. 0,8 s.; 5.º, Evaristo Pereira (Sp.), a 2 m. 8 s.; 6.º, Vítor Serra (Benfica), a 2 m. 15 s.; 7.º, Raul Jaime (P. L.), a 2 m. 32 s.; 8.º, António Ramos (Bf.), a 6 m 34 s.

JUSTINO CORREIA

Propaganda do atletismo

Hoje, ás 21 e 30 horas, no salão de festas do Lusitano de Évora, o sr. Vasco Lima proferirá uma conferência sobre atletismo.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica

é o virtual campeão de Lisboa

Venceu-se ontem de manhã mais uma jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo—a terceira da segunda volta.

Esta jornada apresentava como desafio de grande cartaz a partida a desenrolar, em «Francisco Lázaro», entre o Futebol Benfica e o Atlético na qual se dirimia, praticamente, o título de campeão de Lisboa.

Os «encarnados e pretos», que sairam vencedores, embora pela margem mínima, e devido ao avanço que já desfrutaram na tabela classificativa conquistaram, virtualmente, o título, que, diga-se desde já, está muito bem entregue, pois no decorrer da competição o Futebol Benfica foi a equipa mais regular.

Ontem, contra o Atlético, embora na primeira parte não tivessem marcado golos, exerceram acentuado domínio territorial, cortado a espaços com uma fuga pouco convincente dos «atléticos».

Na segunda parte, altura em que os donos da casa alcançaram o seu unico golo, marcado por Rogério Ramos, o jogo decorreu mais equilibrado vendo-se já os Alcantarenses mais ao ataque, procurando o golo.

No Restelo, os «azuis» venceram dificilmente o Palmense. Em certos pormenores de jogo foram, até, os visitantes os mais vistosos, embora o ataque dos donos da casa sempre que descia á área de remate contrária desse sempre maior sensação de perigo.

A verdade é que se alguns desses lances não foram transformados o facto ficou a dever-se á excelente actuação de Alexandre, que teve um unico deslize. — Aquele que garantiu a vitória dos «azuis».

O Hóquei C. P. recebeu, na Tapadinha, a visita do Benfica.

A feição do jogo foi a seguinte: Os «encarnados» ao ataque, os visitados á defesa. Assim não causou a mínima admiração que os benfiquistas triunfassem por 4-0, marca lisonjeira para os donos da casa.

*

Após esta jornada a ordenação dos clubes passou a ser a seguinte:

1.º, Futebol Benfica, 23 pontos; 2.º, Atlético e Benfica, 18; 4.º, Belenenses, 15; 5.º, Palmense, 13; 6.º, Hóquei C. P., 8.

«STICK»

O RAPID em 6.º lugar

no campeonato da Austria

VIENA, 24 — Resultados dos encontros do campeonato austríaco:

Austria-Rapid, 2-1; Viena-Dornbirn, 5-3; ASK de Linz-Schewechat, 2-0; Wierner Sportclub-SVS de Linz, 5-2; WAC-Simmering, 2-3; Wacker-Neustadt de Viena, 2-2; AK de Graz-Austria de Salzburgo, 2-1.

Classificação: 1.º, Austria, 34 pontos; 2.º, Viena, 26; 3.º WAC, Wiener Sportclub e AK de Graz, 25; 6.º, Neustadt de Viena e Rapid, 23; 8.º, ASK de Linz, 22; 9.º, SVS de Linz e Schweschat, 18; 11.º, Simmering e Wacker, 16; 13.º, Austria de Salzburgo, 14; 14.º, Dornbirn, 9. — (A. N. I.).

O Sporting

empatou com o Benfica

mas conquistou o título

de campeão nacional de handebol

Realizaram-se ontem, de manhã, em Lisboa e no Porto, os encontros respeitantes á antepenultima jornada do Campeonato Nacional de handebol de onze.

O desafio mais importante travou-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Sporting, pois do seu resultado podia tornar-se conhecido o campeão.

O encontro principiou da melhor maneira para os donos da casa que cedo se adiantaram no marcador, embora a réplica, viva dos «leões» se não fizesse esperar.

Contudo os «encarnados» atingiram o intervalo na situação de vencedores, embora pela margem mínima.

No segundo tempo os benfiquistas voltaram a entrar de rompante chegando a estar a vencer por 6-3. Quando tudo fazia prever que a vitória já não fugiria aos donos da casa, os visitantes tiveram uma magnífica reacção, culminada com três golos consecutivos de Patrício o que levou as equipas á igualdade.

O jogo ganhou, então, mais emoção com as constantes alterações verificadas no resultado, até que o final chegou com os «teams» em igualdade.

Com este resultado os sportinguistas consolidaram a sua posição no primeiro posto da classificação, que já não lhes pode fugir.

Assim, ao cabo de vinte e quatro anos, os «leões» conseguiram, finalmente, arrebatar o almejado ceptro ao Futebol Clube do Porto, o campeão crónico.

No «derby» do Norte, o Futebol Clube do Porto travou com o Salgueiros um animado despique.

Neste desafio queimaram os «azuis-brancos» os ultimos cartuchos aguardando uma surpresa, vinda de Lisboa.

Essa surpresa, porém, não surgiu e os homens do F. C. Porto, este ano, terão de contentar-se, simplesmente com o segundo lugar.

Após a jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	5	4	1	—	44-33	14
F. C .Porto ...	5	3	—	2	48-41	11
Benfica	5	2	1	2	44-41	10
Salgueiros	5	—	—	5	38-59	5

EGÍDIO VIEIRA

subcampeão do Mundo de bilhar, ás três tabelas

Terminou, ontem, com os encontros da nona jornada, o campeonato do Mundo de bilhar, ás três tabelas, que teve a participação de nove campeões nacionais, entre eles o português Egídio Vieira.

Conquistou o título o peruano Suarez, um dos dois jogadores que derrotaram o campeão matosinhense (o outro foi, aliás, surpreendentemente, o holandês Ruyter). Além destes dois desaires, o nosso compatriota empatou com o austríaco Scherz.

Entre os triunfos alcançados, nesta competição, pelo magnífico bilharista portuense, há a salientar o que ontem conquistou sobre o famoso espanhol Joaquin Domingo, que só fez 47 carambolas, enquanto o Lusitano conseguiu as 60.

Foi, pois, extraordináriamente auspiciosa a estreia do campeão português em provas internacionais. Dada a circunstancia de se tratar ainda de um jovem, admitimos que esteja perfeitamente ao seu alcance o título, embora o de subcampeão seja merecedor dos maiores aplausos.

A classificação geral foi a seguinte: (pontos, total de carambolas, total de entradas, melhor série, média geral):

1.º, Suarez (Peru), 12-475-476-9-0,997; 2.º, Vieira (Portugal), 11-453-565-6-0,801; 3.º, Siguret (França), 10-462-510-8-0,905; 4.º, Domingo (Espanha), 10-421-532-11-0,791; 5.º, De Ruyter (Holanda), 9-450-499-7-0,901; 6.º, Miro (Argentina), 9-460-581-7-0,791; 7.º, Ceuleans (Bélgica), 6-433-488-11-0,887; 8.º, Scherz (Austria), 5-447-500-8-8,94; e 9.º, Teegellar (Holanda), 0,381-513-8-0,742.

A média geral do torneio foi de 0,892.

Duas ginastas japonesas em Lisboa

KAZUKO

KIKO

Está a despertar justificado interesse o sarau de encerramento da semana desportiva do Lisboa Ginásio Clube, que se realiza no Coliseu dos Recreios, na noite do próximo dia 27 de Maio.

O sarau será sem duvida valorizado pela presença de duas ginastas japonesas, que ainda recentemente participaram nos Jogos Olímpicos de Roma e que são das melhores do Japão. Trata-se de Kiniko e de Kazuko que actualmente se encontram em «tournée» pelos Estados Unidos da América do Norte, de onde se dirigirão para Lisboa e daqui para a Alemanha Oriental, a fim de representarem o seu país numa competição internacional. Exibir-se-á ainda o professor Nório Funato, que actualmente está á frente das classes de ginástica da popular colectividade da Rua dos Anjos.

Os hoquistas do Futebol Benfica que ontem asseguraram a reconquista do título de campeões de Lisboa